JUARI
primeiro chuto, primeiro golo
Págs. 15 e 16

Caso "Greenpeace"

Relatório oficial salva Governo e serviços secretos

Divulgado esta manhã em Paris, o relatório do gaullista Tricot sobre o atentado que afundou o navio-almirante da Greenpeace em Auckland salva a face do governo e dos Serviços Secretos franceses, ao concluir que não é deles a «responsabilidade directa» da acção terrorista. No entanto, o relatório identifica seis agentes da DGSE envolvidos na operação.

·Noticiário na **Pág. 14** e «dossier» no Sete Ponto Sete, **págs. 22, 23 e 24.**

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 843 Segunda-feira, 26 de Agosto de 1985 Preço 40$00

Cavaco inviabiliza debates na RTP

O dirigente do PSD, Cavaco Silva, inviabilizou a realização de seis debates televisivos entre os lideres dos quatro grandes partidos, ao discordar dos resultados do sorteio efectuado na passada quinta-feira, pela RTP. O presidente social-democrata havia também já posto algumas reservas em relação ao alargamento dos debates às outras forças políticas. Cavaco Silva pretendia apenas a realização de um frente-a-frente com o seu companheiro de coligação. Hoje mesmo a RTP divulgará um comunicado assinado pelo conselho de gerência, através da qual dará a conhecer a sua posição. O debate entre Almeida e Santos e Álvaro Cunhal marcado para amanhã, de acordo com os resultados do sorteio, e os que estavam subsquentemente previstos, já não se efectuarão. O PSD mantém uma posição que contraria a proposta da RTP, segundo a qual não se realizariam quaisquer debates se algum dos partidos discordasse, em todo ou em parte, desta iniciativa.

Festa rija desce à praia

Também foi a banhos o toiro que animou a garraiada de ontem na Praia dos Pescadores de Cascais, por iniciativa da Capitania Marítima local, em colaboração com a delegação do Sindicato dos Pescadores. Citado por todos os lados, o novilho, com as hastes protegidas (embolado) para não furar ninguém, marrou a torto e a direito, investindo em tudo o que era vulto e também atacou água dentro, perante o olhar de inúmeros curiosos e a aflição de alguns banhistas. Há dois anos que não havia «garraiada» em Cascais, pois sempre este número integrou as Festas do Mar...

Chumbos no 12.º ano e falta de salas afastam do ensino milhares de alunos

Págs. 6 e 7

Entrevista com especialista francês

As pessoas "gostam" de ter medo da SIDA

Não haverá vacina nos próximos anos

«As pessoas têm necessidade de se assustarem a si próprias», diz o especialista francês dr. Willy Rozenbaum, sobre o modo, em seu entender absurdo, como a opinião pública reage à SIDA. O dr. Rozenbaum, que trabalha directamente com doentes de SIDA desde há vários anos, considera que os riscos reais de contágio são muito menores do que as campanhas de Imprensa têm feito crer, e que a SIDA deve ser considerada, como a blenorragia e a hepatite B, uma das doenças sexualmente transmissíveis. O dr. Rozenbaum diz igualmente que se passarão anos antes que seja possível criar uma vacina eficaz contra a SIDA. Entrevista, hoje, no Sete Ponto Sete. **Pág. 21**

CONCURSO ANIVERSÁRIO **Cupão n.º 22** Pág. 2

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
☎ 88 27 86
89 98 26

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA ● SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

AV. S. JOÃO DE DEUS, 13-B ● R. DE MACAU, 8, 1.º — LISBOA

JOVENS PUDESSEM...

Anabela,
27 anos
empregada bancária

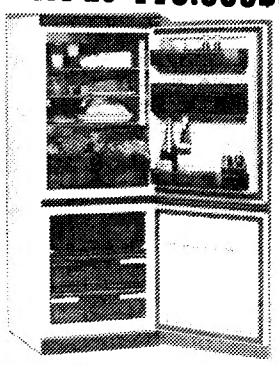
"Mudava tudo"

– *Há quanto tepo trabalha?*
– Há cinco anos e meio.
– *Escolheu a sua profissão?*
– Não, foi por acaso.
– *Sente-se satisfeita?*
– Estou, porque gosto daquilo que faço, o ordenado não é mau, e principalmente, porque estou empregada.
– *Estudou?*
– Fiz o 7.º ano, mas não continuei porque não gostava de estudar.
– *Quando abandonou os estudor empregou-se logo?*
– Mais ou menos, ainda estive dezoito meses em casa.
– *Nessa altura era mais fácil encontrar emprego do que agora?*
– Julgo que sim, agora é cada vez mais difícil.
– *Em sua opinião porquê?*
– Não só porque hoje em dia há muitas firmas que cancelaram a entrada de pessoal, como ainda há outras que estão mesmo a despedi-lo.
– *Qual a sua opinião sobre os contratos a prazo?*
– Acho que é uma má solução, pois as pessoas nunca têm um emprego fixo, são trabalhadoras apenas por três ou seis meses. Os contratos a prazo, quanto a mim, são até uma forma de aumentar o desemprego.
– *Costuma estar informada?*
– Mais ou menos, vou tentanto estar.
– *O que pensa da quantidade de incêndios que têm deflagrado este Verão?*
– Sei lá, acho que são uma desgraça.
– *O que deveria ser feito para os evitar?*
– Penso que quando há um fogo deviam castigar os culpados, se os há, porque julgo que na maior parte das vezes são fogos postos.
– *Como ocupa os tempos livres?*
– *Normalmente no Verão vou sobretudo à praia, e agora vou começar também a praticar desporto.*
– *Que modalidade?*
– Vou fazer ginástica.
– *Porque tomou essa iniciativa?*
– Não sei, talvez para descontrair.
– *Se pudesse governar o que começava por mudar.*
– Mudava tudo.
– *A começar por...*
– Por arranjar empregos para as pessoas, melhorando a parte financeira das empresas. Talvez fosse uma solução.
– *E como faria?*
– *Não me pergunte que eu não sei, não tenho jeito para governar.*

SOS

O futuro feito Philips

6.º PRÉMIO
Um COMBINADO PHILIPS
no valor de 115.000$00



6.º Prémio — Um COMBINADO PHILIPS — frigorífico-+ congelador vertical (ARB 484) de 305 litros de capacidade (195 l no frigorífico e 110 l no congelador), alta capacidade de congelação com «performance» de 4 estrelas para armazenamento de alimentos gelados e congelação automática de comida fresca; descongelação automática no frigorífico e manual no congelador; duas lâmpadas luminosas de controlo, e uma de iluminação no interior; possibilidade de inverter o sentido de abertura das portas; dois pés ajustáveis frontais para fácil deslocação; 190W de potência máxima e 1,8KWh/24 horas de consumo; 4 prateleiras no frigorífico mais 3 na porta; 1 compartimento c/ porta no congelador para congelação rápida; peso total de 66kg (72kg empacotado) e com as dimensões de 160 x 59,5 x 60cm (entre mais 8 a 10cm quando empacotado.

O carro que o compreende a si

1.º PRÉMIO
Um automóvel Peugeot 104 ZL
da Mocar SARL

CONCURSO ANIVERSÁRIO **22**

DESCUBRA PORTUGAL

Recorte e guarde este cupão bem como os demais cupões que, em número de 30, serão diariamente publicados neste mesmo local. Depois só terá que enviar para o «Diário de Lisboa», em data que será anunciada, esta colecção de 30 cupões, juntamente com um boletim de identificação que será publicado diversas vezes durante o período do concurso.

AINDA PODE CONCORRER

O leitor pode concorrer em qualquer altura pois poderá adquirir os exemplares que lhe faltam (completando assim a sua colecção), ao preço normal, nos nossos serviços na Rua Luz Soriano, 17, 1200 Lisboa. Também mediante pagamento antecipado em cheque, vale de correio ou selos (40$00, acrescidos de mais 13$00 de portes por exemplar), poderão os nossos serviços enviar através dos CTT os exemplares que desejar.

Estado de sítio

Comédia

Ernesto Sampaio

«The end of ideology», ideologia gring: para confundir o desejo com a realidade, pode interpretar-se como um elogio da civilização do bem-estar, uma espécie de divinização da trivialidade tecnológica e um cântico à cultura do «gadget» cujo objectivo é a massificação das pessos no neutralismo conformista.

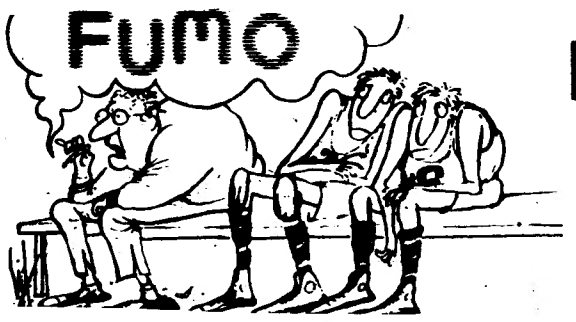
Qualquer íntima controvérsia do homem com a sociedade ou com as nevroses que o alienam é, para os fâmulos do «fim das ideologias», pura ideologia, ou seja, uma coisa intrinsecamente nefasta, «demodée», que já não existe. A este respeito, virá a propósito um pouco de erudição: sabiam que os gregos dos tempos clássicos reservavam o apelativo de «imbecil» aos que se diziam, ou eram de facto, apolíticos?

Com isto, não se pretende amalgamar política e ideologia, mas tão-só insinuar qual seja o propósito final dos inimigos das ideologias: tirar da cabeça das pessoas qualquer visão original do mundo para lá pôr, enfeitada com os prestígios da «ciência», a visão única que convém aos seus amos.

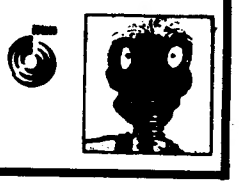
Marx, ao julgar o Antigo Regime, faz uma análise penetrante, carregada de ironia e de força vital, quando afirma que o velho curso das coisas «era apenas a comédia de uma ordem do mundo cujos heróis reais, ao enfrentar o seu fim, já tinham morrido». Como exemplo, cita os deuses gregos: feridos tragicamente de morte no **Prometeu**, de Ésquilo, voltarão a morrer de novo, mas comicamente, nos **Diálogos** de Luciano. Na verdade, ainda segundo Marx, «a última fase de uma forma histórica é a sua comédia».

Comédia é, sem dúvida, o que desde há algum tempo se passa com a cultura «avançada» que diz sempre que sim a tudo quanto aparece no horizonte cultural. Venha de onde vier: rock da pesada, catolicismo polaco, semiótica americana, etc. Também não é bom dizer sempre que não, mas disso estão livres, por pobreza de ideologia (como se diz da pobreza de sangue), os precários publicistas que enchem as nossas folhas de prosas excelentes, cultíssimas, informadíssimas e sabem todas as coisas que é bonito saber-se hoje e provavelmente ainda amanhã. Só têm um defeito: são absolutamente previsíveis e quem ler um fica com os outros lidos. Daí a voga das histórias aos quadradinhos...

Outra grande comédia destes tempos do «fim das ideologias» representou-se nos últimos anos do fascismo, quando quase ninguém dizia que era de direita (considerava-se uma coisa de muito mau gosto). No curto consulado marcelista, isso tornou fáceis e cómodas algumas modas ditas «esquerdistas» (atavios alegres, leituras divertidas, novos costumes sexuais, amizades perigosas, revistas significativas debaixo do braço, etc.). Foi a grande época da chamada «esquerda escocesa» (de «scotch wisky») que permitia conservar integralmente os privilégios e adoptar, simultaneamente, formas permissivas de vida. A direita, digamos, dava-se ao luxo de ser de esquerda, um luxo de que a própria esquerda não podia participar, já que tinha de viver nos apertos da sua classe social e esconder-se da repressão. Na verdade, só os ricos e respectiva criadagem podiam manter uma vida pública de «esquerda». Os tempos mudaram e as modas também: a direita, agora, prefere a ética e a estética de direita, no que é seguida pela autodesignada «esquerda democrática». Esta, a avaliar pelos bons restaurantes, bons automóveis, bons fatos, boas casas que prefere, decidiu adoptar também as modas de direita.



NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS



Eleições presidenciais e eleições legislativas

NO regresso de uma curta viagem a terras do Brasil, Diogo Freitas do Amaral, nas declarações prestadas a um jornalista, insiste na importância das «eleições presidenciais» e repete o juízo de que os resultados das «eleições legislativas» não conduzirão a uma decisão política, não permitirão a desejada «estabilidade governativa».

Na abertura dos trabalhos da Conferência Nacional do PCP, Álvaro Cunhal, referindo-se às «eleições presidenciais», avançou a proposta de que o seu partido só considerasse se deveria, ou não, apresentar «um candidato próprio» no conhecimento dos «resultados das eleições de 6 de Outubro».

Na entrevista que concedeu ao semanário «Expresso», Hermínio Martinho declarou que o PRD «não vai apresentar um candidato às eleições presidenciais, mas sim apoiar um candidato à Presidência». E acrescentou: «Até ao dia 6 de Outubro, tal como já definimos, não há posições concretas sobre isso. Neste momento o essencial são as legislativas...»

Mário Soares passou para as mãos de Almeida Santos a condução da campanha do PS nas «eleições legislativas» e é até o nome do talentoso «sucessor» que é indicado para contracenar com outros lideres partidários.

De Maria de Lurdes Pintasilgo consta que se afastará de Lisboa, ou mesmo do País, durante o período aceso da campanha eleitoral das «eleições legislativas», na qual, ultrapassado o MAD (Movimento de Aprofundamento da Democracia) pela dinâmica da candidatura, os activistas poderão ser mais úteis apoiando candidatos «renovadores» ou sentir-se-ão desmobilizados.

A campanha eleitoral para a renovação da Assembleia da República tende a reforçar a centralização da «actividade política» como «actividade partidária» e contraria, consequentemente, movimentos que à margem dos partidos, sem os partidos directamente representados ou intencionalmente suprapartidários, têm como objectivo, no caso que nos preocupa, as candidaturas à Presidência da República.

Considerações de táctica e de estratégia estão na base deste adiamento das posições partidárias e do próprio comportamento das candidaturas assumidas. A indefinição, em matéria de «eleições presidenciais» da área política APU (PCP, mais MDP, mais independentes de Esquerda), do PRD (Partido Renovador Democrático), as hesitações (ou manobras) do PSD que não abraça (na totalidade partidária) a candidatura de Diogo Freitas do Amaral, nem se fixa numa candidatura militar, criam uma situação de expectativa confusa, e relegam para Outubro as decisões definitivas, os jogos de aliança, as propostas de novas candidaturas. Porque, como já tem sido afirmado, e Hermínio Martinho recordou na entrevista ao «Expresso» (28/8/1985): «Não devemos pensar que todas as candidaturas com hipóteses reais de vencer estão já lançadas». E não esqueçamos a distinção que Álvaro Cunhal tem enunciado: Um «bom candidato» pode não ser o melhor candidato» para vencer. (Citamos de memória).

E, realmente, trata-se de: **vencer.** É para **vencer** que se propõem, ou foram propostos, ou solicitados, Maria de Lurdes Pintasilgo, Diogo Freitas do Amaral, Mário Soares e os outros. E dizemos: **os outros** — sem depreciarmos pessoas, intenções, congeminações, fantasias. Temos assistido a diligências abortadas, iniciativas mal conduzidas, projectos precipitados, presunções pessoais irrelevantes. E, também, o que não é exclusivo de Portugal , os típicos casos de exploração publicitária, de exibicionismo, de aproveitamento. Mas, de súbito, esquecidos alguns dos **candidatos a candidatos,** surgem novas candidaturas. E vale a pena, caso por caso, examinarmos, conforme dessas hipóteses tenhamos notícia, o que significam, a que correspondem. Para já fixemo-nos numa dessas hipóteses: Manuel Costa Brás.

Militar de Abril e de Novembro na situação de reserva, antigo ministro de Vasco Gonçalves e de Mário Soares, primeiro Provedor de Justiça, gestor, actualmente exercendo o cargo de Alta Autoridade Contra a Corrupção, este democrata ribatejano a quem coube organizar as primeiras eleições livres do pós-Abril, é, de há muito, considerado um candidato possível. A sua candidatura foi sugerida a Mário Soares, numa página da revista «Negócios», pelo comandante José Gomes Mota, que, meses mais tarde, teria chamado a si a missão de promover a candidatura presidencial do secretário-geral do Partido Socialista. Perguntemo-nos: *a)* Qual a razão que levou José Gomes Mota a mudar de «candidato»? Teria sido só a «resistência» ao convite por parte de Costa Brás?; *b)* Qual a razão da recentíssima ressurreição da hipótese Costa Brás? *c)* Será que delimitados os espaços eleitorais novamente se procuram, à «esquerda» e à «direita», as candidaturas englobantes? Será esse o caso das «hipóteses» Costa Brás e Lemos Ferreira?

Uma defesa do general Lemos Ferreira que circulou impressa, mais parecia uma proposta de candidato que unificasse o campo eleitoral da defunta «AD», e que com a sugestão de algum apoio «eanista», assegurasse a dupla derrota de Mário Soares e de Maria de Lurdes Pintasilgo. Mas, ao que se supõe, Lemos Ferreira não quererá repetir a aventura do general Soares Carneiro, nem terá a bênção de Belém. A «Direita» terá que se reduzir a uma «candidatura de unidade da Direita». Não poderá contar com os «eanistas», nem com Eanes.

Surge, portanto, uma outra hipótese: a de Costa Brás. Candidato que poderia ter os votos da «Esquerda», dos ainda não posicionados «eanistas», e mesmo de uma parte do PSD. De comum a estas hipóteses, sem dúvida, um sentimento de que as candidaturas mais destacadas — a de Maria de Lurdes Pintasilgo, a de Diogo Freitas do Amaral, e de Mário Soares — estão bloqueadas por critérios sectoriais. Obviamente, trata-se de candidaturas muito diferentes. Obviamente, não são as únicas hipóteses em jogo. Obviamente, até ao dia 6 de Outubro, e em consequência dos resultados verificados nas «eleições legislativas», outras hipóteses surgirão, outras candidaturas (para distrair ou **para vencer**) serão lançadas.

Há quem suponha que a anunciada candidatura de Costa Brás seria uma manobra de diversão (à qual Costa Brás está alheio) para afastar a hipótese da candidatura do general Garcia dos Santos. E há, também, quem suponha que a manobra tem outro objectivo: comprometer a Alta Autoridade Contra a Corrupção, dar-lhe uma tinta política que prejudique a indispensável insenção que a função exige. Mas é certo ter-se gerado, após buscas infrutíferas nos meios da cidadania civil, a ideia de que um cidadão militar poderia, com alguma probabilidade, reunir votos divididos por sectores partidários distintos e aparentemente irredutíveis. A despartidarização dos militares revela-se um factor político positivo. Na consciência dos cidadãos parece ser dominante a ideia de que o Presidente da República não deverá ser o expoente de uma actividade partidária. E talvez seja, além do mais, por esse facto — por não representar **um partido** — que as sondagens têm favorecido Maria de Lurdes Pintasilgo.

Um novo candidato (1)

J. P. Martins Barata

Em crónica publicada há anos neste jornal, sob a epígrafe «PROGRAMA DE GOVERNO» (estava então o Governo AD presidido por Pinto Balsemão a prepará-lo para apresentação à Assembleia...), tive o prazer de dar a conhecer a personalidade ímpar de Isolindo Laranjinha (apresentado então sob o pseudónimo de «Jorze», para despistar...). Esse notável comerciante do ramo alimentar e vinícola a retalho, com secção de carvoeiro, é uma figura grada de Campolide, onde é universalmente reconhecido e estimado.

O que a AD fez depois — e os outros — viu-se. E tanta coisa se poderia ter evitado se tivessem sido seguidos os conselhos lúcidos e prudentes de Laranjinha... Alguns leitores poderão talvez lembrar-se do rigor e precisão do pensamento deste homem ilustre; não estando ainda nessa altura forjada a palavra «abrangência» ele já a exercia, mostrando logo por aí quanto estava de avançado em relação aos tempos... O seu pensamento cobria aproximadamente, englobando-as, todas as posições do espectro político desde a do Camarada Arnaldo de Matos até à do prof. Freitas do Amaral. Isso sim, é que é abrangência.

Isolindo Laranjinha nunca quis concorrer a lugar de governo ou magistratura, ou sequer cargo em autarquia, onde pudesse exercer a sabedoria a que só tinham acesso os que se abeiravam do seu balcão. Nem os afazeres e cuidados do estabelecimento lho permitiam.

Mas a hora é grave, e é nas horas graves que os Homens do Destino se conhecem. Uma noite, já com o estabelecimento fechado e o televisor acompanhando a amena sueca entre amigos chegados e fixes — ao ouvir uma barbaridade de um político conhecido na TV, Larajinha murmurou de forma audível:

—«Palermão! Para aquilo, até eu fazia melhor!...» e jogou copas.

Foi uma revelação.

No silêncio que se seguiu, denso, parou a sueca, parou tudo e os amigos entreolharam-se como se de repente tivessem visto algo de luminosamente evidente, ofuscantemente evidente.

Então, unanimemente, exclamaram: — «É isso! Vamos propô-lo!»

Não vale a pena contar o que foram os dias seguintes em termos de actividade febril, primeiro informal, depois organizada na Comissão Nacional de apoio à Candidatura Presidencial e Patriótica de Isolindo Laranjinha (CNACPEPIL).

A natural resistência inicial, devida à intrínseca modéstia do (estou certo!) futuro Presidente de quase Todos os Portugueses, foi levada de vencida, recolhidas as assinaturas, cumpridas as exigências legais, etc.

É minha intenção, dentro do campo limitado das minhas possibilidades, ir relatando o progredir da campanha eleitoral de Isolindo Laranjinha até à sua inevitável e triunfal eleição. Em Campolide nada-se já em pelena dinâmica de vitória, sob o exaltante slogam «UM CANDIDATO QUE É COMO UM VINHO NOVO PARA O PAÍS!».

Socorrer-me-ei de entrevistas directas, excertos de discursos eleitorais, intervenções em comícios, flashes e debates na TV, e também dos inestimáveis e profundos comentários de Zé Gama Leal (o «Barbas»), intelectual acessor de Larajinha para os assuntos de relações públicas e marketing da imagem. «Barbas» é intelectual, apesar de, durante o dia estar ao balcão do ramo de ferragens e utilidades domésticas — mas lê o «JL», tem barba, cachimbo e duffel-coat; dá, portanto garantias. É à noite depois da loja fechada que produz o melhor do seu pensamento, apoiando com a sua argúcia e profunda cultura o élan imparável do Candidato (a quem já todos familiarmente tratam já por Presidente...)

«Presidente de **Quase** todos os Portugueses», como ele insiste em dizer, e explica porquê:

Laranjinha: — «Eu não serei presidente de chulos, calões e gatunos, e ele há-os por aí ó se à; esses vão chamar Presidente a outro que eu quero-me é com gente séria»

«Barbas»: — «Portanto, qué dizer, isto é, revela-se aqui nesta simples asserção todo um posicionamento, qué dizer, ético, que vai buscar o mais profundo da moral que fez grande esta Nação, numa propositura que à partida, portanto, é assmim mesmo que as coisas são, qué dizer, alguém tem dúvida? — se alguém tem dúvida diga, isto aqui é à franqueza!»

Larajinha: — «Nem dos que passam cheques carecas como me fizeram no outro dia! Coirões, filhos-da-mãe. Esses que arranjem um Presidente lá da laia dos gajos...»

J. Pedro Barata: — «E a sua candidatura é verdadeiramente nacional?»

Laranjinha: — «Claro que é nacional, é de todo o País. Ele é a Rua de Campolide e a Vítor Bastos, ele é a General Taborda, o Páteo do Barão, tudo. E mais, claro! O Porto, por exemplo. Amarante, Cartaxo, o Dão (as terras Altas e a meia enconsta), Alpiarça, Borba, Lagoa, Vidigueira, Sogrape, Colares. E o Algarve. E a Província; é preciso não esquecer a Província. A Província também é Portugal, eu sempre disse. Eu mesmo sou da Província e vou lá muita vez

Continua na pág. 4

Quando chegar à Assembleia

PRD privilegiará área laboral e finanças locais

Hermínio Martinho afirmou no sábado passado, em Faro, que a tarefa prioritária do PRD na futura Assembleia da República assentará nas áreas da regionalização, laboral e das Finanças Locais.

O líder do Partido Renovador Democrático, que falava numa sessão de esclarecimento, considerou que a actual legislação laboral «não favorece nem trabalhadores nem empresários». «A legislação vigente é responsável pelos 600 mil contratados a prazo e pelos 300 mil trabalhadores com salários em atraso», acrescentou.

Sobre o Poder Local, Hermínio Martinho afirmou que foi nesta área que se efectuaram «as maiores realizações para o bem estar das populações» e defendeu a criação de «novos mecanismos financeiros no âmbito da Lei das Finanças Locais». Sobre a política de alianças, entretanto, o dirigente do PRD afirmou que «o Partido Renovador Democrático não privilegia de momento acordos com qualquer dos actuais partidos», acrescentando que só depois das eleições legislativas se pronunciará sobre o assunto.

Hermínio Martinho disse ainda que confia no empenhamento futuro de Ramalho Eanes no partido, precisando que «não estaria na sessão se não estivesse convencido de que isso virá a acontecer». «O empenhamento de Manuela Eanes é o sinal e a garantia do posterior empenhamento do actual Presidente da República», concluiu.

Sobre as presidenciais, Hermínio Martinho afirmou que o seu partido não vai apresentar candidato, mas sim apoiar um, sublinhando que «a questão fulcral da vida portuguesa se joga nas eleições legislativas de Outubro».

O líder do PRD, que inaugurou no sábado a sede do partido em Faro, revelou que 80 por cento dos inscritos no PRD nunca estiveram filiados em qualquer outro partido.

Candidatura de Soares escolheu sede

A rosa de Mitterrand mas amarela, e o verde e vermelho como cores de campanha: o MASP (Movimento de Apoio a Soares para a Presidência) escolhe símbolos e instala-se. A sede nobre em Lisboa, independentemente da distribuição de outros serviços por mais locais na cidade, ficará no Saldanha, no edifício que a foto mostra. A sede exclusiva ficará a cinco minutos dali, na Conde Valbom.

JCP promete campanha "viva e colorida"

Contribuir para uma campanha eleitoral «alegre, viva, colorida e dinâmica, virada para o esclarecimento» das propostas dos seus candidatos nas listas da APU, é o objectivo da JCP (Juventude Comunista Portuguesa), assinalado ontem, aos jornalistas, em conferência de Imprensa.

Henrique Neves, Madalena Santos, Maria do Rosário, Albino Marques e Fernando Gama, membros da direcção nacional da JCP, divulgaram uma declaração dos jovens comunistas candidatos nas listas da APU na qual se assegurara a apresentação durante a campanha eleitoral de «propostas concretas para a resolução dos principais problemas juvenis (em áreas tão importantes como o trabalho, o ensino, a habitação, a saúde, a cultura e o desporto, entre outros)».

Henrique Neves sublinhou que a representação parlamentar da JCP passará de dois para três deputados dadas as posições de elegibilidade dos seus candidatos nas listas APU. São eles Jorge Patrício, operário (Setúbal), Rogério Moreira, estudante (Lisboa) e Eloy Rodrigues, licenciado em Letras (Porto).

Essas propostas concretas, em debate pelos candidatos no seio da JCP, serão divulgadas dentro de duas semanas e baseiam-se nas «25 medidas para uma Política de Juventude», aprovadas este ano no Congresso daquela organização.

Convívios, bailes, encontros nas praças e cafés, utilização do vídeo, funcionamento da Rádio Jovem — APU, além de um espaço alargado na próxima Festa do Avante (exposições, atelier, artesanato, café-concerto, colóquio) pautarão a acção da JCP durante a campanha eleitoral — referiu ainda Madalena Santos.

A propósito das declarações de Hawke

Fretilin protesta contra Governo australiano

A Rádio australiana captou ontem em Camberra a leitura de um comunicado da FRETILIN, lido a partir de Timor-Leste, através do qual aquela organização condena as recentes declarações do primeiro-ministro da Austrália, Bob Hawke, sobre a soberania indonésia em território timorense.

Segundo se afirma no comunicado, a FRETILIN considera que há na verdade «um controlo militar repressivo» por parte das forças indonésias, «controlo esse tomado como soberania» sobre Timor-Leste. «O uso da força para a ocupação militar de Timor-Leste, em que perderam a vida 150 mil cidadãos maubere, e a contínua repressão exercida sobre o nosso povo por parte das criminosas forças da Indonésia exigem da comunidade internacional uma tomada de posição para salvaguarda dos direitos fundamentais proclamados na carta das Nações Unidas», lê-se no comunicado.

O texto lido aos microfones da Rádio era assinado pelo comandante em chefe Kay Rala Xanan Gusmão. Nele se afirma que «a luta armada deve prosseguir» e que «as forças armadas de libertação nacional de Timor-Leste não vacilarão na defesa do princípio de que ao povo maubere e só a ele cabe pronunciar-se sobre o seu próprio destino.

A FRETILIN exprime a esperança de que, num futuro próximo, para dar termo ao conflito e apressar a exploração dos jazigos de petróleo do mar de Timor, o Governo australiano «adopte uma posição mais clara e coerente com os seus interesses e exija ao Governo de Jacarta que ouça a vontade dos timorenses».

Eanes não discursará durante as eleições?

UDP processa o PS e PCP quer ir a Belém

A UDP enviou um protesto ao Conselho de Imprensa contra a RTP, por alegadas «violações à Lei Eleitoral» e confirmou na Polícia Judiciária a sua queixa contra o PS, anteriormente considerada procedente pela CNE, pelos cartazes afixados através de firmas comerciais.

O PCP solicitou, por seu lado, uma audiência ao Presidente da República para lhe comunicar a sua versão acerca da forma como se estão a comportar os meios de Comunicação Social estatizados no período de pré-campanha eleitoral — disse, à ANOP, um informador da Presidência. A audiência, cujo pedido os Serviços de Informação e Propaganda do PCP não confirmaram, não foi, ainda, concedida, disse a mesma fonte.

O Presidente da República não tem prevista qualquer tomada pública de posição sobre os acontecimentos que têm rodeado os meios de Comunicação Social estatizados, o que só acontecerá se «a situação se agudizar», acrescentou a mesma fonte.

Referiu que «o Presidente da República fará todos os possíveis para que o acto eleitoral decorra o mais naturalmente possível» e que Ramalho Eanes tem «estado atento ao evoluir da situação, tendo, para o efeito, tido uma reunião com o presidente do Conselho Nacional de Eleições».

«A instância adequada para a apresentação de queixas relativas a irregularidades na actuação dos partidos, durante o período pré-eleitoral é o Conselho Nacional de Eleições», adiantou a mesma fonte.

Quanto à intenção presidencial de estar atento ao período que precede o acto eleitoral, a mesma fonte concluiu que o discurso do Presidente deve ser encarado «numa perspectiva de Estado, ao mais alto nível», e que, **a priori**, não inclui a intenção de alocuções públicas.

Professores estrangeiros equiparados a alemães

Os professores estrangeiros que leccionam na Baixa Saxónia, Estado federado da RFA, foram recentemente equiparados aos docentes alemães, ficando submetidos ao mesmo regime jurídico e administrativo que vigora para estes.

A medida do Ministério da Educação abrange 11 professores portugueses que assistem cerca de mil alunos, também portugueses, nas escolas da Baixa Saxónia. Segundo o Ministério da Educação da Baixa Saxónia, o decreto destina-se a esclarecer «dúvidas» sobre a posição jurídica dos professores estrangeiros, e a «dar resposta» ao Governo de Madrid, que pediu aos professores espanhóis informações não autorizadas do ponto de vista das autoridades alemães-federais.

Um novo candidato

Continuação da pág. 3

por causa do melão e dos enchidos. Há bom chouriço na Província, sabe?»

J. Pedro Barata: — «E as ilhas? A Madeira? Os Açores?»

Larajinha: — «Portugal, pois claro. A Madeira não é aquela onde há um gajo que, ah', ah'. (aqui, o Candidato foi acometido de um ataque convulsivo de riso a um ponto tal que ficou roxo, congestionado, e nós todos com medo de qualquer coisa cardíaca porque ele ainda não fez o chek-up que os amigos lhe exigem, disfarçamos e fingimos falar de outras coisas. Ficamos assim sem conhecer de momento o pensamento de Larajinha quanto à parte Atlântica do nosso território. Mas com tempo e calma, esse pensamento aparecerá, com a limpidez e originalidade que este Homem providencial põe em tudo o que diz ou faz).

Com "democratas e patriotas"

Conferência eleitoral do PCP propõe Governo "democrático e de salvação"

A possibilidade de uma nova política, com a diminuição, após as eleições, nos grupos parlamentares do PS, PSD e CDS, de modo a «impedir a repetição de coligações de direita, responsáveis nos últimos nove anos por destruições, fome e miséria», é defendida na Proclamação Eleitoral do PCP, aprovada sábado, em Sacavém, na Conferência Nacional sobre as eleições.
Para essa nova política aponta-se, na Proclamação, a necessidade de formação de um Governo Democrático de Salvação Nacional «**não na base de coligações, mas** com **a participação de** democratas e patriotas, qualquer que seja o campo político em que se têm situado, **determinados a atacar com êxito a crise e resolver os problemas nacionais».**

Noutro ponto da proclamação, insiste-se que «nem um só voto do PCP e da APU se deve deslocar para o novo partido, o PRD» e que, ao contrário, a APU tem como «tarefa vital, não só manter o seu eleitorado, como ganhar muitos daqueles que nas anteriores eleições votaram no PS e noutras formações partidárias».

Campanha nacional

Delegados de praticamente todos os distritos usaram da palavra nas duas sessões da conferência. Foi, por exemplo, o caso de João Abreu, da Guarda, que lembrou a pressa com que os deputados do Governo se deslocam ao seu distrito quando «cheira» a eleições. Contou, a propósito, que no anterior fim-de-semana, passaram pela Guarda sete ministros e secretários de Estado.

Carlos Brito, referiu-se à actividade parlamentar e ao papel que aos deputados comunistas caberá na próxima legislatura, em defesa dos interesses populares e de uma política sintonizada com Abril. Carlos Costa deu conta, por sua vez, aos 1200 delegados e cerca de dois mil convidados, dos traços essenciais da campanha eleitoral da APU: confiança na vitória; larga mobilização de quadros e activistas; intenso contacto com as massas populares conjugando diferentes meios de intervenção eleitoral e articulação da batalha eleitoral para a Assembleia da República com a preparação das eleições autárquicas.

Sem especialistas estrangeiros — disse — **sem rios de dinheiro** (de proveniência inconfessável), **sem grandes e sofisticadas «estratégias de 'marketing'», com as nossas forças, os nossos militantes, os nossos activistas, com os nossos companheiros do MDP/CDE, Independentes e do partido «Os Verdes», com a confiança que em nós e na nossa razão têm muitos portugueses, temos condições para transformar as eleições numa grande vitória e numa decisiva contribuição para o novo rumo, para salvar o País no caminho de Abril».**

Desfile em Lisboa

Marília Cabral da DORL e do CC, referiu-se à campanha no distrito de Lisboa. Referiu estar previsto um grande **desfile** no dia 15 de Setembro, entre o Marquês de Pombal e o Rossio, que contará com a participação também do povo da margem Sul.

No **Cinema Alvalade,** e durante toda a campanha, haverá espectáculos e sessões variadas, relacionados com todas as formas de intervenção artística.

De arte e cultura falou igualmente Rúben de Carvalho, suplente do CC. Frisou que a arte e cultura nacionais dos últimos dez anos estarão presentes na campanha da APU porque «são trabalho» e porque «nas duras condições geradas por dez anos de política de direita, as obras orientadas são, em si próprias, um acto de resistência, uma afirmação e uma construção de identidade nacional, de patriotismo, de confiança no povo e na Pátria».

A Conferência aprovou ainda uma moção de solidariedade com o povo sul-africano, vítima do «apartheid» e de reivindicação da «libertação imediata e sem condições do grande dirigente do povo sul-africano, Nelson Mandela e dos restantes presos políticos.

«Máxima urgência»

A grande campanha nacional de poupança de bens escassos, uma das quarenta medidas propostas pelo PCP no «Programa de Máxima Urgência», foi ratificado pela conferência nacional.

O programa, acordado pelo PCP e pelo MDP/CDE, constitui o centro das propostas a apresentar pela APU durante a campanha eleitoral para as próximas eleições legislativas e, aponta para «quatro principais direcções: arrancar com a **recuperação económica,** dar **solução às injustiças** sociais mais flagrantes; **estabilizar a vida nacional** no quadro das liberdades e da democracia e garantir a **independência nacional».**

Cavaco Silva no Algarve:

PSD irá para a oposição se ficar no segundo lugar nas legislativas

Numa digressão pelo sul do país, o líder do PSD Cavaco Silva apelou este fim-de-semana ao voto no seu partido, que classificou como um «voto pela mudança» e sublinhou que não existem divergências no PSD sobre a ida do partido para a oposição caso fique em segundo lugar no próximo acto eleitoral. Cavaco Silva admitiu ainda a hipótese de o PSD fazer acordos com o CDS depois das eleições e defendeu a reprivatização da televisão, rádio e jornais. A digressão algarvia de Cavaco Silva foi entendida pelo PSD como representando um teste à popularidade do seu líder e à saída do partido de José Vitorino, até há pouco presidente do PSD algarvio.

Segundo números divulgados pela organização, cerca de três mil pessoas assistiram à festa do PSD no sítio do Pontal, perto de Faro e que teve lugar no sábado passado. Falando durante essa festa, Cavaco Silva frisou que nas próximas eleições os portugueses «vão ter que decidir entre duas opções claras: ou votam pela continuidade, ou votam pela mudança».

Para o dirigente social-democrata, a «continuidade» é representada pelo voto no PS mais APU e a «mudança» pelo voto no PSD. «A diferença hoje em Portugal não é entre a direita e a esquerda, é entre a continuidade e o imobilismo representados pelo PS e APU e a mudança e acção determinada representadas pelo PSD», acrescentou.

Cavaco Silva adiantou que o seu partido só aceitará formar governo se os portugueses lhe derem a vitória e que não se coligará com o PS em caso de derrota. O líder do PSD referiu ainda que «por muito que o PS diga, ele não terá outra alternativa de ganhar que não seja a de fazer um entendimento com o PCP». A este respeito, Cavaco Silva sublinhou que o PS «já nos deu uma indicação muito clara de que actuará nesse sentido» ao incluir nas listas de deputados «os chamados homens da Nova Esquerda que defendem o marxismo para Portugal e o entendimento prioritário com o Partido Comunista».

O líder social-democrata não se escusou de novo a atacar o governo PS/PSD, afirmando que «o governo governou mal» e que o executivo e o primeiro-ministro «preocupavam-se somente com a criação de condições para a eleição do secretário-geral do PS para Presidente da República».

Em declarações à NP, durante a sua estada no Algarve, Cavaco Silva admitiu a hipótese do seu partido estabelecer acordos com o CDS depois das eleições. No entanto, na sexta-feira, o dirigente social-democrata criticara, em Odemira, a actual direcção do CDS, afirmando que este partido «tem uma linguagem de liberalismo retrógrado que se fosse levado à prática produziria uma grande convulsão no país».

Cavaco Silva falava durante uma visita à Cooperativa Agrícola de Mira e Odemira e acrescentou, a respeito do CDS, que a sua actual direcção «deixa-nos grandes saudades das pessoas competentes que acompanharam Freitas do Amaral e Adelino Amaro da Costa e que participaram no governo de Sá Carneiro».

As declarações de Cavaco Silva motivaram, entretanto, uma reacção por parte do cabeça de lista do CDS por Beja e membro da Comissão Directiva do partido, Miguel Seabra, que as classificou de «surpreendentes». Miguel Seabra, em telefonema para a Anop, acrescentou que os ataques agressivos e descabidos «que o presidente do PSD lançou sobre o CDS são «surpreendentes principalmente porque vindos de alguém que mandou dizer que se recusava aos debates na TV com o presidente do CDS por não querer mostrar divergências com os centristas».

Durante uma reunião com os militantes do PSD em Beja, Cavaco Silva afirmou, por outro lado, que pretende prosseguir a política de entrega de terras a pequenos agricultores na zona da Reforma Agrária, que foi iniciada por Sá Carneiro. O dirigente social-democrata terminou, sexta-feira, a sua visita ao Baixo Alentejo com um encontro com militantes do seu partido em Ourique.

Entretanto, o dirigente social-democrata anunciou que a Comissão Política do PSD discutirá na quarta-feira os principais pontos de política económica e financeira que os sociais-democratas vão inserir no seu programa eleitoral.

TAP AIR PORTUGAL

ADMITE LICENCIADOS

Continuando um programa de rejuvenescimento dos seus quadros técnicos, deseja a TAP Air Portugal admitir jovens licenciados das seguintes especialidades:

Ref. A – 10 (3) Licenciados em Gestão de Empresas
Ref. B – 3 (1) Licenciados em Economia
Ref. C – 4 (1) Licenciados em Engenharia Electrotécnica (C. Fracas) ou Electrónica
Ref. D – 6 (1) Licenciados em Engenharia Mecânica (Produção)
Ref. E – 2 (1) Licenciados em Engenharia Mecânica (Termodinâmica)
Ref. F – 4 (2) Licenciados em Engenharia Informática ou Matemática Aplicada
Ref. G – 1 (1) Licenciados em Direito

NOTAS: a) Serão aceites licenciaturas de conteúdo semelhante mas com diferentes designações dadas por outras Universidades
b) Será dada preferência, no preenchimento das vagas indicadas entre parêntesis, a candidatos possuidores do grau de mestrado.

PRETENDE-SE
Dotar a Empresa de técnicos jovens, cujas qualificações e capacidades pessoais constituem o garante de uma aposta na mudança que o futuro impõe em actividade de ponta como é o Transporte Aéreo.

CONDIÇÕES MÍNIMAS DE CANDIDATURA
— Idade máxima de 28 anos, até ao fim do corrente ano
— Classificação final de curso mínima de 14 valores
— Situação militar resolvida
— Domínio da língua inglesa, falada e escrita.

NOTA
Os candidatos apurados no processo de selecção cujos resultados serão divulgados, ficarão sujeitos a um período experimental de seis meses.

OFERECE-SE
— Oportunidade muito atraente de desenvolvimento pessoal e profissional, em actividade exigente e gratificante.
— Integração definitiva nos quadros da Empresa para os candidatos aprovados no final do período experimental
— Vencimentos iniciais na ordem dos 880 contos anuais
— Progressão na carreira técnica da Empresa

RESPOSTAS
As respostas, em carta registada, incluindo fotografia e «curriculum» detalhado, deverão indicar a Referência no envelope a ser enviado até 30 de Setembro de 1985, para:

TAP AIR PORTUGAL
DIVISÃO DE RECRUTAMENTO
APARTADO 5194
1704 LISBOA CODEX

Perante tantos "chumbos" no 12.º ano

Cada vez mais alunos pedem revisão de prova

Os pedidos de revisão de provas de exame do 12.º ano de escolaridade que dá acesso ao Ensino Superior tem vindo a aumentar nos últimos dias. A revelação foi feita por um membro do júri da Região Norte, mas sabe-se que o «fenómeno» é de âmbito nacional. De resto, note-se que o sistema em vigor no acesso às Universidades permite que a revisão das provas de exame do 12.º ano subam as décimas da pontuação, o que muitas vezes significa a entrada num estabelecimento de Ensino Superior.

O júri do 12.º ano da Região Norte, a funcionar no «Liceu Rodrigues de Freitas», tem a seu cargo 102 escolas de Esino Secundário, onde é leccionado o último ano de escolaridade.

Cerca de 30 mil alunos submeteram-se ao exame de aferição do décimo segundo ano de escolaridade e, destes, 20 mil apresentaram-se à primeira chamada e os restantes apresentaram provas na segunda chamada da primeira fase. A segunda fase destes exames será concluída no decorrer do mês de Setembro.

A nota de candidatura de acesso ao Ensino Superior consegue-se através da seguinte fórmula: 0,165 X («A»+«B) + 0,67 X «C) em que «A» corresponde à classificação final da habilitação precedente de acesso (isto é, um curso complementar do Ensino Secundário ou os décimo/décimo primeiro anos de escolescolaridade); «B» é a classificação resultante do cálculo da expressão B1 + B2 + + B3. E «B1», «B2» e «B3» são as disciplinas que integram a via de ensino do décimo segundo ano com que o estudante se candidata.

As classificações das disciplinas do 12.º ano de escolaridade a utilizar serão as obtidas mediante o regime de avaliação contínua para todos os alunos que frequentaram o ensino oficial, particular e cooperativo.

A componente «C» é a classificação da prova de aferição calculada nos termos do artigo 27. Este artigo diz que a classificação de aferição é resultante do cálculo de «C1» 3 «C2» sobre 2, em que «C1» e «C2» são as classificações dos exames da prova de aferição onde o estudante obteve classificações mais elevadas («C1» e «C2» têm que ser necessariamente maiores ou iguais a oito valores).

Considera-se que teve aproveitamento na prova de aferição o estudantes que nesta obtenha classificação não inferior a 9,5 valores.

Desenho: reprovados apenas dez por cento

Mais de metade dos alunos que prestaram provas na disciplina de Biologia obtiveram classificações superiores a dez valores. Submeteram-se a este exame um total de 5720 estudantes, e, destes, 3507 tiveram aproveitamento e 2213 obitveram uma classificação inferior a dez valores.

As estatísticas das notas dos exames e aferição efectuadas por uma equipa da Direcção-Geral do Ensino Secundário (DGES) revelam que, na disciplina de Desenho, a percentagem de «chumbos» foi de 10,43 por cento, ou seja, 56 examinados.

No exame de Filosofia, 3980 examinados alcançaram a nota mínima que lhes permite o ingresso no Esino Superior. A este exame de aferição apresentaram-se 7145 candidatos, dos quais 3165 foram excluídos, o que corresponde a uma percentagem da ordem dos 44,30 por cento.

Na cadeira de Física, em 2205 candidatos passaram 993, tendo reprovado 1212. A percentagem dos excluídos foi de 54,30 por cento. Quase metade dos alunos que se candidataram à prova de Geografia não alcançaram o aproveitamento mínimo estabelecido, isto é, dos 7362 passaram 3999.

Em Geologia, a situação inverteu-se, dado que a percentagem dos alunos que não obtiveram dez valores situou-se nos 33,36 por cento, o mesmo sucedendo com os estudantes que se apresentaram ao exame de Geometria Descritiva.

Nesta prova candidataram-se 2035 estudantes na primeira chamada, tendo reprovado 509, ou seja, 25,01 por cento.

Dos 4479 concorrentes à prova de História, 2128 estudantes tiveram uma classificação inferior a dez valores, e, em História da Artes Visuais, passaram 160 com 210 inscritos, registando-se uma percentagem de 23,81 por cento de reprovações.

Os resultados conseguidos pelos examinados na prova de Inglês, nível inferior, foram de certo modo, satisfatórios, uma vez que, dos 3134 alunos que se submeteram ao exame, saíram com nota mínima de passagem 2151.

Relativamente ao exame de Inglês, nível superior, a situação alterou-se. Aqui, a percentagem dos alunos que obtiveram menos de dez valores foi de 46,51 por cento.

O rastreio das notas da primeira fase, primeira chamada, feito pela equipa da DGES indica quem em Latim e Literatura Portuguesa, as percentagens dos alunos «chumbados» foram, respectivamente, de 43 por cento e 50,08 por cento.

Ao exame de Latim compareceram 293 alunos, dos quais, 126 não tiveram aproveitamento e, em Literatura Portuguesa, dos 2394 estudantes que se apresentaram, reprovaram 1199.

Ao exame de Química aocorreram 3070 estudantes, mas 1042 não alcançaram o aproveitamento mínimo exigido no exame de aferição do décimo segundo ano, o que dá uma percentagem de 33,94 por cento de excluídos.

Uma fonte do Gabinete do Ministério da Educação disse, à anop, que a Direcção-Geral do Ensino Secundário está já a elaborar um rastreio idêntico, relativo às notas obtidas na segunda chamada, primeira fase. Posteriormente, será, também, feito um balanço correspondente aos recursos feitos pelos alunos que prestaram provas na primeira chamada.

Um membro do júri do 12.º ano da Região Norte, afirmou à anop, que os pedidos de revisão das provas de exame do 12.º ano de escolaridade que dá acesso ao ensino superior tem aumentado nos últimos anos.

Graça Figueiredo indicou que este aumento se deve ao sistema em vigor no método de acesso às Universidades, uma vez que as décimas que se podem obter com a revisão de provas significam, muitas vezes, a entrada num estabelecimento de ensino superior.

Na batalha da campanha eleitoral

Gomes de Pinho acusa o líder do PSD de tentar destruir o CDS

O CDS acusou ontem o líder do PSD, Cavaco Silva, de dividir as forças democráticas e enfraquecer o combate contra o PCP. Através de um comunicado subscrito pela comissão permanente da comissão directiva do Centro Democrático Social, afirma-se que as declarações produzidas pelo dirigente social-democrata, no Alentejo, tiveram como objectivo prioritário «destruir o CDS, permitindo-se intervir nos seus assuntos internos e formular juízos sobre a sua direcção».

Acrescenta-se no documento que se torna agora clara a razão por que Cavaco Silva impediu a realização de listas conjuntas entre os dois partidos. Segundo o CDS, trata-se «de uma visão estreita e vesga do próprio interesse do PSD e sobretudo de uma clara manifestação de insegurança do actual líder social-democrata».

Para o CDS o «pensamento de Cavaco Silva (...) manifesta-se como de um verdadeiro socialista».

Em Viseu, entretanto, Gomes Pinho, que aparece como cabeça de lista do CDS pelo círculo eleitoral daquele distrito, considerou que a recusa de Cavaco Silva em debater na Televisão com o CDS e o PCP os problemas do País «é incorrecta e visaria artificialmente distorcer a realidade». Manifestou no entanto, a opinião de que «o debate verdadeiramente real deveria ser tratado entre Cavaco Silva e Lucas Pires, porque é entre os dois líderes que será decidida a liderança e a chefia do próximo governo».

Em declarações prestadas à ANOP, o dirigente do CDS afirmou que «Cavaco Silva e o PSD estão em pânico, porque estão a verificar uma maciça deslocação do eleitorado tradicional do PSD para o CDS e é por isso que recusam o debate directo e frontal com o líder centrista na TV».

Manifesto do Partido

Gomes Pinho deslocou-se a Viseu este fim-de-semana para se reunir com as estruturas distritais e concelhias do CDS, em que anunciou que no decorrer da semana que hoje principia, será apresentado à população de Viseu o manifesto distrital daquele partido. O candidato considera que é objectivo do CDS ser o maior partido do distrito e que as sondagens já efectuadas apontam até para esse sentido.

No discurso que produziu durante o encontro com os dirigentes distritais do CDS, Gomes Pinho disse, sem vacilar, que «a estabilidade política depende de um forte reforço eleitoral» do seu partido. No seu entendimento» a força do CDS reside no facto de só este partido dispor de um programa, uma equipa de Governo, um primeiro-ministro e um candidato a presidente da República coerentes em relação ao mesmo projecto». Acrescentou que «a transferência de votos do PSD para o CDS mostra cada vez mais que os portugueses entendem que o único voto útil, que não será traído, é o voto no CDS».

No discurso produzido na sessão de encerramento de um seminário sobre «Imprensa regional — o seu papel e o nosso país», realizado em Braga e promovido pelo Instituto Amaro da Costa, Gomes de Pinho, que também esteve presente, defendeu o alargamento do apoio à Imprensa regional e a concessão de isenções fiscais como forma de diminuir os riscos que pesam sobre os jornais locais.

Campanha a quanto obrigas...

A candidata a deputada do CDS, Maria Adelaide Ribeiro Soares, distribuiu no sábado, na feira de Trancoso, sacos de semente, no decurso de uma jornada de propaganda eleitoral.

Maria Adelaide Soares, directora de Estudos das Mulheres Centristas Democratas Sociais, e que participou num seminário com militantes do seu partido, em Aguiar da Beira, afirmou que «as mulheres do CDS querem participar na construção de uma sociedade mais justa, mais humana e mais feliz». No discurso que produziu, esta candidata defendeu «valores fundamentais como a Família, a Educação e a Vida». A directora do MCDS repetiu o discurso do CDS sobre estes assuntos.

Lisboa, Santarém e Setúbal sem salas

24 mil podem não ter aulas em Outubro

Cerca de vinte mil alunos do ensino preparatório e secundário dos distritos de Lisboa, Setúbal e Santarém, poderão ficar sem aulas, no próximo ano lectivo. De acordo com fontes sindicais, são mais de 24 mil os alunos nessas circunstâncias, no cnotinente. A maior percentagem centra-se, contudo, naqueles três distritos, áreas nas quais haverá 19 400 alunos a mais, segundo as últimas estatísticas do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Uma dirigente do sindicato afirmou que, «dos 90 edifícios prometidos pelo Ministério da Educação, para a área, poderão estar prontos apenas 40», no próximo ano lectivo.

«A Região Centro tem cerca de 2500 alunos em excesso, numa área que vai de Coimbra, Guarda, Sabugal, Seia até Pinhel», referiu Linhares de Castro, do Sindicato de Professores do Centro.

Salientou, ainda, aquele dirigente, que «este número é o excesso dos excessos, pois há escolas que já têm o triplo da população escolar normal. Aveiro, por exemplo, adiantou aquele dirigente, «tem todas as escolas com um número de alunos superior ao normal, não sei onde eles vão meter mais gente, este ano».

O Norte, «tem problemas essencialmente, nos arredores do Porto», afirmou Guedes da Silva, dirigente do Sindicato dos Professores da Região Norte. «As nossas estimativas apontam para um número de excessos de alunos que deve ultrapassar os dois mil», considerou aquele dirigente.

Guedes da Silva referiu, ainda, que «só a Escola Secundária de Padrão da Légua, tem 600 alunos em excesso».

«Já não matriculam mais ninguém»

A parte Sul do Continente, particularmente o Alentejo, não tem «casos gritantes de escolas com alunos em excesso, para além dos excessos normais» — referiu, por seu turno, Amélia Calist, do Sindicato dos Professores da Zona Sul.

Há 60 alunos na Aldeia Nova de S. Bento que poderão ficar sem aulas, mas a questão é mais burocrática do que propriamente da falta de salas», especificou aquela dirigente sindical.

Amélia Calisto adiantou que, no secundário de Beja, «os conselhos directivos já não matriculam mais ninguém, embora haja jovens a inscreverem-se».

«Em Évora», referiu, ainda, aquela dirigente sindical, «nas Escolas Secundárias André de Gouveia e Gabriel Pereira, há excesso de alunos, as crianças estão a ser mandadas para outras escolas da cidade. Agora, é preciso ver se ali há lugares para elas.

«Um grande problema que existe, aqui, no Alentejo», destacou Amélia Calisto, «é o estado das escolas: estão degradadas, uma parte delas são pré-fabricadas, outras têm rachas, há as que têm infiltrações e, perante este estado, não sei se as aulas começam em Outubro».

O estado de conservação das escolas é, aliás, uma preocupação dos dirigentes sindicais das outras áreas contactadas.

Guedes da Silva, do Sindicato dos Professores da Região Norte, afirmou que «o estado de muitas escolas secundárias e preparatórias é mau. Não foram tomadas medidas a tempo e horas — acrescentou — para fazer beneficiações. Por isso, poderá acontecer que o começo do ano lectivo não tenha lugar no período estipulado».

Para linhares de Castro, «as instalações dos edifícios de Mangualde e Pinhel estão tão degradados que a ruptura do ano pode começar mesmo pela própria construção».

Este dirigente considerou ainda «que a degradação se acentua, porque os edifícios são pré-fabricados, não construídos para suportar uma carga dupla ou tripla de alunos».

Adiantou mesmo, «imagine-se o que é uma população escolar jovem, já empolada em número dentro de edifícios, por vezes, não podendo sair deles como acontece no Inverno».

Transportes escolares: quebra-cabeças no Centro

Os transportes escolares constituem um «quebra-cabeças» e uma fonte de grandes prejuízos para as autarquias, segundo constatação do Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC).

Revela o Sindicato que as Câmaras Municipais de Miranda do Corvo e de Cantanhede têm com esses transportes prejuízos superiores a 600 e 3000 contos, respectivamente. Isto acontece — explicita o comunicado — porque «não lhes são proporcionadas verbas suficientes para fazerem frente às despesas».

O SPRC está a fazer, junto das Câmaras Municipais dos distritos da área que abrange, a análise das questões relativas à situação do ensino nos respectivos concelhos. As «últimas edilidades contactadas pelos sindicalistas foram as de Miranda do Corvo, Cantanhede e Figueira da Foz e, nos dois primeiros concelhos, verificam-se «gritantes carências no ensino pré-primário, embora por motivos diferentes» — prossegue o SPRC.

No concelho de Miranda do Corvo a autarquia despendeu alguns milhares de contos na construção de salas, «mas o ministro da Educação não colocou lá qualquer educadora».

Outra é a situação no concelho de Cantanhede, onde «a inexistência de instalações é um problema que urge resolver», segundo o comunicado.

A superlotação nas Escolas Secundárias de Cantanhede e Figueira da Foz é classificada pelo Sindicato dos Professores da Região Centro como «triste realidade», o que o leva a sugerir, para descongestionamento, a construção de uma escola preparatória em Febres (Cantanhede).

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Serviço de Relações Públicas

TERRENO PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL-APARTAMENTO NA COSTA DA CAPARICA

Lote de terreno com cerca de 5600 m² na Costa da Caparica, Av.ª General Humberto Delgado, frente ao mar, para construção de um Hotel-Apartamento de 3 estrelas — vende a Câmara Municipal de Almada, em hasta pública a efectuar às 15 horas do dia 10 de Setembro, na Sala das Reuniões dos Paços do Município.

A base de licitação é de 49 000 contos e os lanços mínimos de 200 contos, sendo o período da praça de 15 minutos.

As obras de construção terão obrigatoriamente início no prazo de 60 dias a contar do realojamento das famílias instaladas no lote, e deverão ficar concluídas no prazo de 36 meses.

A planta topográfica e as restantes condições estão presentes na Secção de Património e nos Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada.

Almada, 7 de Agosto de 1985

O Presidente da Câmara substituto
Carlos Alberto Garcia de Brito

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

ACÇÕES DE FISCALIZAÇÃO EM TODO O PAÍS PARA DETECÇÃO DE SITUAÇÕES IRREGULARES

ATENÇÃO se esse é o seu caso, comunique de imediato o falecimento do conjuge e regularize a sua situação.
Evite assim graves problemas!

SEGURANÇA SOCIAL

Ontem à noite perto de Cernache

Autocarro caiu na ribanceira ficando feridos 21 passageiros

Vinte e três pessoas ficaram feridas ontem à noite quando o autocarro em que seguiam se despistou e caiu numa ribanceira, na Estrada Nacional n.º 1, em Cernache, Coimbra. O acidente ocorreu cerca das 21 e 15 envolvendo um autocarro de transporte com 52 passageiros, que fazia o serviço «expresso» entre Lisboa e Guimarães, e um automóvel.

O autocarro rodava nas proximidades de Paul, quando junto aos acessos da auto-estrada Coimbra - Mealhada embateu num automóvel, entrando em despiste e caindo numa ribanceira com cinco metros de declive.

Acorreram ao local ambulâncias dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários de Coimbra e dos Voluntários de Condeixa, que transportaram os feridos para o Hospital dos Covões. Segundo uma fonte daquele estabelecimento, dos 23 feridos apenas um deles teve necessidade de ser submetido a uma «pequena intervenção cirúrgica».

O automóvel envolvido no embate ficou partido ao meio, mas o seu condutor, e único ocupante, saiu ileso.

Torturados pelos pais para mendigar

Dois irmãos portugueses (António de dois anos, e Carlos Mendes dos Santos, de nove) foram recolhidos pela Polícia Municipal, na cidade espanhola de Leon, tendo afirmado que os pais lhes batiam e os torturavam obrigando-os a mendigar. Os dois garotos apresentavam queimaduras do terceiro grau em diversas partes do corpo produzidas aparentemente por um objecto de ferro candente. Carlos e António disseram que não comiam há dois dias.

Ampliação do campo de tiro vai custar 900 mil contos

O Estado-Maior das Forças Armadas foi autorizado a despender 900 mil contos para pagamento de indemnizações aos proprietários de terrenos considerados necessários à ampliação do Campo de Tiro de Alcochete. Uma portaria dos Ministérios da Defesa Nacional e das Finanças e do Plano, refere «o interesse nacional na ampliação do Campo de Tiro de Alcochete, face aos requesitos de prontidão operacional das Forças Armadas, à actividade da indústria de defesa e à satisfação de compromissos internacionais». O diploma acrescenta que a verba autorizada será utilizada durante três anos — 1985, 1986 e 1987 — sendo as importâncias fixadas para os dois últimos anos acrescidas dos saldos que se apurarem nos anos anteriores.

Haxixe apreendido em Espinhaço do Cão

A Guarda Fiscal apreendeu no Algarve 216 quilos de haxixe que estavam a ser transportados num camião TIR de matrícula espanhola, em trânsito na Serra do Espinhaço de Cão. A droga no valor de 43 mil contos, estava num alçapão da viatura, envolvida em sacos de plástico. O motorista e o ajudante, ambos naturais do país vizinho, foram detidos e presentes ao Tribunal Criminal da Comarca de Lagos.

Septuagenária morre atropelada em Ovar

Uma septuagenária, Ana Maria Fernandes foi colhida mortalmente por um automóvel quando atravessava inadvertidamente a estrada em Murteira, no concelho de Ovar. O veículo era conduzido pelo estudante Nuno Filipe Aguiar Costa, de 20 anos, resîdente em São Martinho, Vila Nova de Gaia.

Autonomia para Instituto de Socorros a Náufragos

O Instituto de Socorros a Náufragos, até agora dependente do Estado-Maior da Armada, passa a usufruir de autonomia admnistrativa e financeira de forma «a melhor cumprir os seus objectivos», tendo as novas regras por que irá reger-se sido publicadas na folha oficial de hoje. De acordo com o diploma, o Instituto «é um organismo com fins humanitários e exerce as suas funções em tempo de paz ou de guerra, assistindo igualmente qualquer indivíduo,

Madeira de pinho pode ser aproveitada para a construção

A madeira do pinho nacional está em condições de dar resposta adequada às graves carências de edificação, por forma económica, eficiente e rápida. O pinheiro... e a vontade do homem estão aptos a conseguir em termos técnico-económicos e em tempo útil, a maior parte dos edifícios que Portugal necessita, afirma o professor Mendes de Magalhães, do Instituto Superior Técnico.

Num estudo a nível nacional sobre as potencialidades da madeira de pinheiro e a capacidade de resposta da indústria nacional a uma possível procura, Mendes de Magalhães diz que «está aberto o caminho para a prática de modernas tecnologias e para a criação de indústrias que se imponham perante este desafio».

Portugal dispõe de uma riqueza, constantemente renovada, que praticamente lhe é oferecida: um extraordinário parque florestal da ordem dos 3 milhões de hectares.

Destes, um pouco menos de metade é constituído pelo pinheiro bravo. Trata-se de uma área florestal correspondente a floresta de idênticas resinosas, as «landes», que dos Pirenéus acompanha a faixa atlântica do sudoeste da França, país que só por si dispõe de metade da floresta da CEE.

Suíça à frente na construção

Mendes de Magalhães estudou recentemente o caso francês, num ponto de viragem de desenvolvimento de um programa ambicioso no campo da utilização da madeira na construção.

No sector da habitação unifamiliar em casas de estruturas de madeira, a França passou de 5 por cento em 1981 para 15 por cento em 1983, mantendo-se ainda entre os países que menos utilizam esse material: a Suíça atinge os 96,9 por cento de casas em madeira, a Inglaterra os 50 por cento, e idêntica percentagem é verificada na Alemanha Federal.

Nos países nórdicos, a Suécia tem 96,5 por cento das suas habitações unifamiliares feitas em madeira, a Noruega 95,3 por cento, e no continente americano, o Canadá regista 95 por cento e os Estados Unidos 90 por cento.

A determinação francesa é pois de caminhar rapidamente na construção de edifícios com estrutura de madeira, segundo os múltiplos sistemas construtivos existentes, arrastando consigo os correspondentes sectores industriais directos e ainda outros, como o dos isolantes térmicos, revestimentos exteriores, etc.

Com a mais alta taxa florestal dos países da Europa central, Portugal dispõe de uma riqueza que não poderá continuar a desperdiçar em fogos cíclicos ou através de desequilibradas políticas de plantio de eucalipto, em detrimento do pinheiro.

O sector dispõe de 7 mil estabelecimentos fabris, envolvendo perto de 90 mil trabalhadores, admitindo-se que o País tenha capacidade para o dobro da área florestal.

Pinheiro: mais de 4 por cento

Dos referidos 3 milhões de hecatres, cerca de 1,3 milhões de hectares identificam-se como pinhal («pinus pinaster»), ou seja, 43,8 por cento em relação ao total.

Diz o professor Mendes de Magalhães que, pela análise do actual parque habitacional nacional, sensivelmente metade está na posse dos seus proprietários, admitindo-se que as habitações unifamiliares são as mais preferidas e que as carências se acentuam.

A madeira poderá, também, servir para a construção do equipamento social que falta às populações: edifícios escolares, pavilhões diversos, mercados, abrigos, etc.

O professor Mendes de Magalhães diz existirem, em Portugal, os estudos de materiais suficientes para se arrancar, desde já, com a utilização da madeira nas construções.

Construir em madeira, segundo o estudo, custa à França, cerca de 22 por cento menos do que construir pelos métodos tradicionais, esperando-se, com os progressos de rentabilização, que essa economia soba até aos 27 por cento, já para o final do ano em curso.

«São múltiplas as incidências para atingir estes resultados mas nada impede a elaboração de um planeamento geral para conseguirmos a adaptação ao caso português em que as carências são muito mais graves do que em França», refere o docente do IST.

Para além da economia em materiais, a madeira ganha à construção tradicional, em economia de energia, através de um melhor isolamento térmico, tem um bom comportamento ao longo do tempo, uma mais fácil adaptação económica nos «ternos Difíceis», facilidades na execução de alterações na compartimentação interior e de ampliações para o exterior.

«Enfim, na reconquista do material de construção a madeira constitui uma oportunidade de evolução do sector dado que foi largamente ultrapassada a fase de a considerar facilmente conbustível, frágil, não duradoira e susceptível aos ataques de organismos vivos», frisa Mendes de Magalhães.

«Entre nós, é necessário modificar a imagem desastrada sobre a construção em madeira, mentalizando as pessoas para uma actualização de conhecimentos e uma tomada de novos rumos», conclui o professor do IST, para quem «compete às escolas parte desse trabalho».

MUNDO

Mário Castrim

O Conselho de Segurança condenou por unanimidade o **apartheid,** *mas os Estados Unidos impediram a aplicação de sanções económicas, ao adiar a sua discussão para depois das férias.*

Entretanto, o governo da África do Sul está resolvido a salvaguardar a tranquilidade pública por todos os meios ao seu alcance e lamenta que os seus objectivos não sejam compreendidos em todo o mundo. Nos recontros entre a Polícia e as multidões negras enfurecidas, foram mortos dois polícias, enquanto quarenta negros morreram quando se preparavam para assistir a um funeral.

Como as imagens documentam, os negros não apenas desacataram as ordens do recolher obrigatório, como ainda atacaram selvaticamente os brancos e outros negros acusados de colaborar com os brancos. Por essa mesma acusação, uma mulher negra foi queimada viva. São factos como este que o governo procura evitar ao decretar o estado de emergência. As forças da ordem continuam apostadas em cumprir a sua missão qual, como diz o nosso correspondente em Joanesburgo, não se apresenta nada fácil.

Na verdade, os motins prosseguem um pouco por todo o lado e sessenta negros morreram uns por uns motivos, outros por outros. As forças da ordem viram-se obrigados a ripostar aos ataques de que foram alvos, fazendo-o com balas de borracha e com jactos de água.

Durante as últimas horas a situação tem-se agravado perigosamente. Bandos de negros invadiram as casas e saquearam os estabelecimentos de indianos que os negros radicalistas consideram tolerantes para com o **apartheid.** *Como as nossas imagens documentam, os distúrbios atingiram grandes proporções. Os indianos pediram a protecção policial e o governo de Joanesburgo já garantiu essa protecção.*

No decorrer de tais acções, sessenta negros morreram, supõe-se que de apoplexia e de enfarte de miocárdio, quando enfrentavam a Polícia. Dois agentes foram assassinados pela populaça.

Botha, que estamos a ver na imagem durante a conferência de Imprensa convocada para o efeito, condenou a projectada greve dos mineiros negros, considerando-a responsável pela degradação económica do país. De facto, há hoje a convicção generalizada de que os negros são os principais causadores do **apartheid.**

Primeiro passo para o regresso às coutadas

Exames de caça ameaçam criar nova élite de "monteiros"

Manuel Geraldo

A somar à escassez das espécies cibernéticas, os cerca de 350 mil portugueses que, no início deste mês, iniciaram a época de caça, estão confrontados com o espectro de poderem vir a perder a sua condição de caçadores, caso sejam apanhados em transgressão. A norma está contida na portaria 499/85, de 23 de Julho, que obriga os futuros caçadores a exame para a obtenção das duas cartas, ao mesmo tempo que admite, embora de forma ainda não definitivamente legislada, que os caçadores já encartados, causadores de acidentes ou alvo de autuações, possam vir a ser obrigados a exame para recuperação das cartas apreendidas.

Embora baseada num diploma de 1967 (tempo em que a caça era uma actividade de privilegiados), a portaria 499/85, a que deu «luz verde» o ministro da Agricultura Álvaro Barreto, teve como «motor» um projecto de Abril de 1982 apresentado na Assembleia da República pela UEDS, organização liderada por Lopes Cardoso, um ex-ministro da mesma pasta. Nesse projecto, à ideia de exame vinha associado o plano de criação de reservas, onde o exercício venatório fosse «total ou parcialmente proibido».

Mas quase em simultâneo com o projecto da UEDS, veio a público a reivindicação apresentada pelo Clube Português de Monteiros (organismo onde pontificam grandes agrários e senhores da alta finança), no sentido de ser exigida a obrigatoriedade na obtenção da carta de caçador, através de «rigoroso exame», bem assim como «o agravamento das sanções aos prevaricadores, assegurado por uma apertada vigilância».

Ligado à exigência do «rigoroso exame» para obtenção da referida carta, o Clube Português de Monteiros (Carlos Macedo, ex-ministro dos Assuntos Sociais de Sá Carneiro aparecia entre os subscritores do documento) reivindicava a constituição de coutadas de caça e o agravamento fiscal no exercício desta actividade, pretendendo ver ainda consignada «a preservação de terreno livre, confinando a prática venatória a coutos de três tipos diferentes (sociais, turísticos e de associações de caçadores)». Na intervenção que fez, acompanhar a apresentação do documento, Carlos Macedo não se imiscuiu de deixar bem patente a concepção classista que o Clube Português de Monteiros tem da caça, ou seja a de um «desporto» que, de forma nenhuma, «toda a gente tem o direito de praticar», verberando as «atitudes demagógicas» (referia-se certamente ao 25 de Abril que levou à abolição das coutadas e ao acesso de um número significativo de caçadores, não exclusivamente oriundos das classes dominantes, às espécies cinegéticas nelas existentes), que, em seu entender, têm conduzido «à delapidação do património faunístico português».

A aproximação, assim tão evidente (não-disfarçada), entre a reivindicação do exame de caça e o retorno às coutadas, não pode deixar de fazer com que uma medida, à partida salutar (defesa das espécies e uma maior consciência e especialização dos caçadores), seja já olhada, ao que a nossa reportagem apurou, com desconfiança e múltiplas reservas, por um número, cada vez maior de caçadores. Ou seja, por parte daqueles que temem que a exigência de conhecimentos, altamente especializados, nos exames a realizar, possam vir a reduzir, a médio prazo, os caçadores, de novo, a uma élite de «onteiros» (descendentes, em linha directa, dos que frequentavam as coutadas do tempo de Américo Tomás), com acesso a conhecimentos técnicos de índole universitária ou a «favores» na obtenção da carta, através de associações de classe com peso na vida económica e política do País.

Nesta perspectiva, o Clube de Caçadores de Fanhões, no concelho de Loures, um organismo constituído em 1979 e que já conta com 650 associados, lançou um alerta recordando que os caçadores não têm de ser «necessariamente, vererinários». Ao referir-se a este facto, o clube alude às exigências que irão ser colocadas aos candidatos, por exemplo, num campo altamente especializado, como é o da Biologia Cinegética.

Nabais da Cunha e a «Lei Goering»

Mas, ao elaborarmos este artigo sobre a obrigatoriedade de exame para a obtenção da carta de caçador, não poderíamos deixar de citar Nabais da Cunha, colaborador, ao longo de muitos anos, do «DL», falecido em 1975, no Sobral da Adiça, aldeia alentejana do concelho de Moura, onde se fixara após a sua aposentação como funcionário da Câmara Municipal de Lisboa. Pois Nabais da Cunha, que, nas páginas do nosso jornal, da «República» e da revista «Caça e Pesca» se tornara num autêntico paladino da luta em prol da extinção das coutadas, já em 1967, quando se começou a falar na exigência desse exame, alertava para o elitismo que uma tal regislação poderia perpetuar, lembrando que a mesma fora colher as suas bases na célebre Lei alemã de Caça, de 3 de Julho de 1934, da autoria (sabem os leitores de quem?)... de Goering, o ministro todo-poderoso de Adolfo Hitler.

Ora, se a Portaria 499, de 23 de Julho de 1985, se baseou no projecto de Agosto de 1967 (o tal que tinha Goering como inspirador), há que fazer votos para que tão incómoda companhia não vá transformar a portaria de Álvaro Barreto (adversário assumido e actuante da Reforma Agrária) num trampolim para o rregresso às coutadas de má memória. Para gáudio de Carlos Macedo e dos seus correligionários do Clube Português de Monteiros e consequente marginalização dos milhares de caçadores, surgidos com o 25 de Abril, os quais nunca teriam tido acesso aos vastos terrenos que as mesmas ocupavam, ainda que portadores de todas as cartas de caçador obtidas com as mais altas classificações.

Peças de caça em exposição na Praça do Giraldo, em Évora: uma abundância impossível de chegar à venda do grande público, no Alentejo das coutadas

RDP

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
26 DE AGOSTO DE 85 — 21.30

RUÍNAS DO CARMO

MAESTRO: **SILVA PEREIRA**
SOLISTA: **CARLOS VOSS (XILOFONE)**

I

CONVITE À VALSA — WEBER
VALSA TRISTE — SIBELIUS
CONCERTINO PARA XILOFONE E ORQUESTRA — LANG

II

VALSA DA ÓPERA «O CAVALEIRO DA ROSA» — RICHARD STRAUSS
O DANÚBIO AZUL — JOHAN STRAUSS
A VALSA — RAVEL

ENTRADA LIVRE

(COLABORAÇÃO DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA E DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES)

Câmara Municipal de Sintra
Gabinete de Relações Públicas e Comunicação Social

REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA
29/5/85

«A Câmara Municipal de Sintra, reunida em sessão no dia 29 de Maio de 1985 decide tomar, por unanimidade, uma posição de claro protesto, junto do Ministério da Educação e respectivas Direcções-Gerais perante a degradação da situação escolar no Concelho e o seu inevitável agravamento com a ruptura das instalações de ensino a nível do preparatório e secundário no próximo ano lectivo, caso se mantenha a mesma política irresponsável da ausência de um planeamento atempado e rigoroso que revele empenhamento político num sector de capital importância como é o do ensino. A não construção de uma escola preparatória já reconhecida como imprescindível na zona de Rio de Mouro e a não construção das 2.ªs fases das escolas secundárias Gama Barros e Mem Martins, esta última prometida pela secretária de Estado em reunião de 12.10.84, não poderão ser substituídas por quaisquer velhas unidades fabris abandonadas mas exigirão instalações adequadas que garantam o mínimo de condições pedagógicas e segurança. Entende a Câmara Municipal de Sintra não poder ser conivente com uma tal situação de desrespeito, negligência e incompetência da parte do Ministério da Educação que, provavelmente, em cima da hora irá improvisar uma qualquer solução que fatalmente conduzirá a uma já habitual abertura tardia do ano escolar, agravando assim uma situação intolerável de degradação e instabilidade nas condições de ensino, que prejudicarão irremediavelmente os filhos dos munícipes que neste Concelho devemos representar e defender.»

ESTÁ CONFORME.
Sintra, 20/8/85

O Chefe da Secretaria
(Assinatura ilegível)

QUARTO ALUGA-SE

Com WC privativo, a menina ou senhora, estudante ou empregada, na margem Sul.
Exige-se rigorosas referências.

Resposta pelo telefone 36 62 71

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Em Vila do Bispo

Onde o individualismo predomina

Lurdes Feria

«Estou a ficar com alguns cabelos brancos...», diz o presidente da Câmara Municipal de Vila do Bispo, dando a entender que o cargo não mata mas mói. Com efeito, José António Spínola, licenciado em História, governa uma autarquia pobre e, de certa maneira, pacata. O que não significa a ausência total de contrariedades. Convém não esquecer que se trata de um concelho, inserido no Algarve, zona propícia à cobiça. Empreiteiros e especuladores de terrenos já começaram a ver o furo...

Comparando com o **outro** Algarve, sobretudo o da orla marítima que se estende para lá de Lagos, **este** representa ainda o sossego. Ainda um paraíso de praias, folgança de espaço, sem magotes de gente em cima de quem gosta de usufruir, em pleno, a natureza. Porque quem vai para a praia para disputar um metro quadrado de areia, para andar aos encontrões dentro do mar, para passar horas nas bichas da padaria, das duas uma: ou é masoquista ou tem o vício das multidões. «**Sem querer tornar-me um velho do Restelo, no que respeita ao turismo, defendo para o Algarve um turismo de qualidade e, o mais possível, interno. Quando flalo de qualidade não me refiro a luxo. Coitados dos que descem do Norte com o mito do Algarve! Chegam aqui e são maltratados. Comem mal, dormem mal e pagam caro...**»

Pois bem, em Vila do Bispo ainda se pode veranear descuidadamente. Mas impunha-se, na opinião do presidente da Câmara, um plano. Há que planificar o turismo e discipliná-lo. «**O que vem cá fazer um indivíduo sem um tostão no bolso? O mais grave é que o dinheiro não entra no País, devido aos contratos estabelecidos com os operadores estrangeiros. Não sou contra o turismo, em si, mas contra o turismo sem método**».

Concelho, essencialmente rural, nas características que o definem, vê-se agora com uma agricultura em regressão. As suas terras (de sequeiro) praticamente ao abandono. Desaparecido o grão, minguada a pecuária, que destino para Vila do Bispo? Ninguém investe, ninguém arrisca. «**Dantes era o celeiro do Algarve...**» De facto lembra o Alentejo no aspecto morfológico somente, porque quanto ao sentir pessoal é bastante diferente. «**Predomina aqui um individualismo extremo**», comenta José António Spinola a propósito do comportamento da população.

Dramático

Num raio de 179 quilómetros quadrados vivem perto de 5700 habitantes. Destes, muitos recorrem ao turismo como fonte de rendimento. O que é lógico numa área onde existe apenas uma unidade industrial a fábrica de telhas de Vale do Boi. Será talvez demasiado pomposo chamar-lhe indústria mas, enfim, concedemo-lhe essa categoria. O comércio também não tem grande expressão — o trivial duma vila pequena. Óbvio que quem dispõe de condições naturais, susceptíveis de aliciar o turismo se sirva delas, de forma que pode. «**Muita gente aluga quartos sem declarar nas Finanças...**»

Tanto mais que a «galinha dos ovos de oiro» farta-se de pôr ovos na costa algarvia. Por quanto tempo, mais?, resta saber. «**Se o turismo acabasse era dramático, era o fim do mundo**». Uma catástrofe, o desabar dos projectos tecidos, a partir da década de sessenta. O ruir dos sonhos arquitectados com a valorização dos terrenos, o elevado preço do aluguer dos quartos e do custo das refeições. Bem vindos ao Algarve, turistas de todo o mundo. Portugueses, tesos, não obrigado...

Ora, a Câmara de Vila do Bispo, como já dissemos, não nada em dinheiro. Conta com uma parcela, ínfima, do Orçamento Geral do Estado quem nem sequer acompanha a inflação e com o que escorre da contribuição predial. Três anos de administração APU não bastam para se conseguir maravilhas. Os resultados demoram. Antes de tudo foi necessário atender ao saneamento básico, à criação das infra-estruturas indispensáveis. «**Na verdade encontrámos a Câmara sem uma máquina... nem mesmo um pedreiro tinha. Construímos escolas, mercados... fizemos umas flores. Repare que um camião Scania custava há seis anos atrás, cerca de 900 contos e, actualmente, atinge os seis mil**».

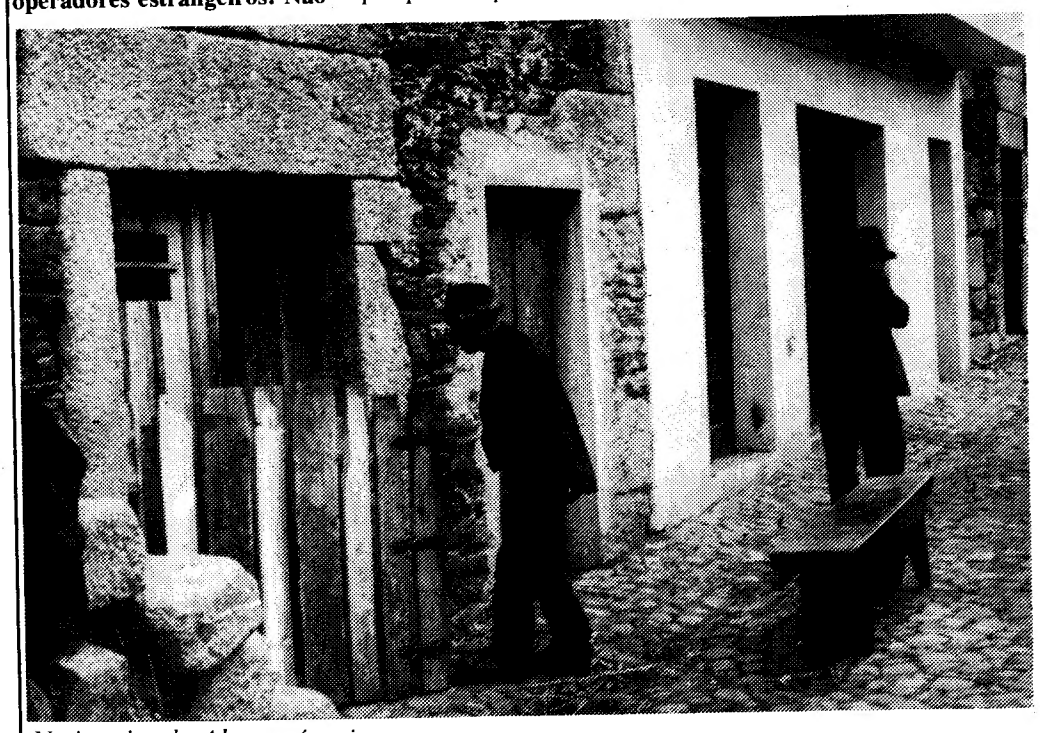
No Algarve, os socialistas levam a vantagem sobre as outras formações partidárias em matéria das câmaras que dominam. Assim, o PS tem onze, a APU duas e o PSD, sozinho ou incluído na sigla AD, três. «**Nós ganhámos talvez por um desejo de mudança que se alojou no espírito da população. Não creio que corresponda a uma votação política consciente. Julgo, todavia, que nas próximas eleições autárquicas, a APU vai continuar com a Câmara de Vila do Bispo**».

No entanto, para José António Spínola, orientar a Câmara de Vila do Bispo, não tem sido fácil. Tem passado as passas do Algarve — ele que de neurótico não tem nada. Goza, até, de uma certa saúde mental. Os seus opositores, de tendência direitista, não lhe dão tréguas. Caluniam-no, hostilizam-no, o que não é de admirar. Ao impedir a concretização de projectos imobiliários disparatados, embora lucrativos para os que neles estão empenhados, sujeita-se a antipatias e ao denegrir da imagem. Citemos o caso do edifício cuja construção estava prevista, precisamente, junto ao promontório de Sagres. Projecto que envolvia um investimento de vulto, e que acabou por ser embargado. Para José de Sousa Sintra, dono das águas Melgaço e Pedras Salgadas, que aspirava alargar os seus negócios pelas bandas algarvias, o presidente da Câmara de Vila do Bispo é, forçosamente, um desmancha-prazeres.

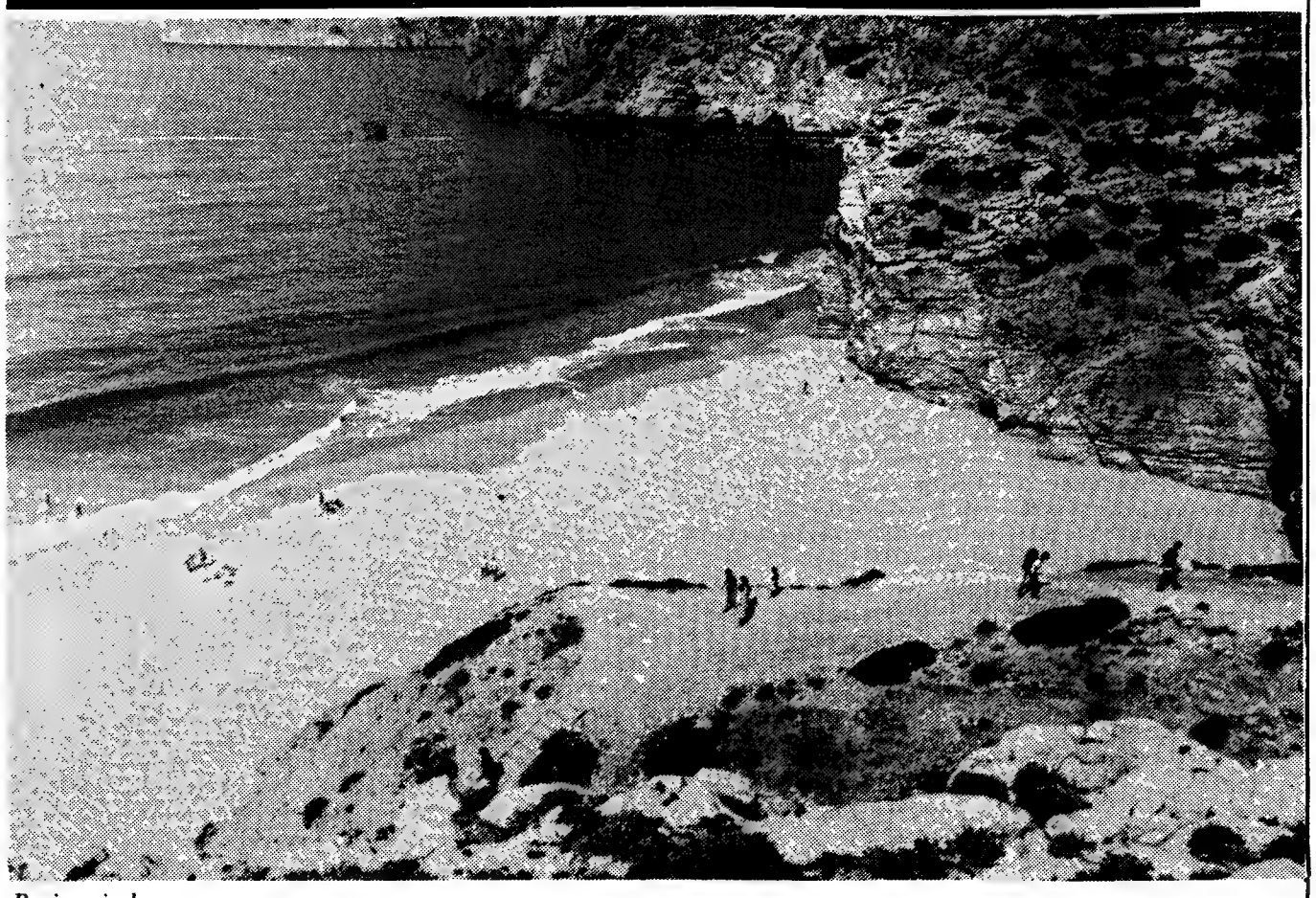
Aridez

Em causa, um gigantesco complexo turístico, «**habitação e comércio**», em jogo um negócio provavelmente rendoso. «**Recorreu ao tribunal mas perdeu...**», relata José António Spínola. A aridez do cimento brigava com dignidade rude do promontório, onde o Infante D. Henrique se entregava aos seus pensamentos, imaginando os feitos portugueses nos mares. Que jeito tinha naquele lugar, de onde se abrange de um lance a imensidão oceânica, disformes torres de betão? «**Enquanto estiver na Câmara não consinto que se ergam torres junto à praia. Não acredito, por outro lado, quem vem da cidade, da floresta de cimento, goste de se encaixar em prédios semelhantes**».

Entretanto a Câmara aprovou, para a zona do Martinhal, uma urbanização que José António Spínola classifica de «**qualidade**». Critério que não dispensa a arquitectura integrada na paisagem. «**Andaram por aí a espalhar que nós impedíamos o desenvolvimento do turismo e, portanto, a criação de postos de trabalho. É uma mentira: temos consciência de que vivemos numa economia de mercado e ninguém está interessado em lutar contra moinhos de vento. Somos contra a torremolinazação do concelho, não queremos cometer os erros visíveis em outras partes do Algarve. Quanto a mim, ao**



No interior do Algarve é assim...



Praias ainda com espaço...

No Martinhal de Sagres em marcha uma urbanização...

descaracterizar a zona vai-se contra ao turismo. Ao fim e ao cabo, o que temos para lhe oferecer?»

Vigilante, o arquitecto camarário, jovem vindo dos GAPS do Alentejo, espalha conselhos. Bons concelhos. Adiante-se que tais princípios não o prestigiam perante o pato-bravismo nacional. José António Spínola, por brincadeira, chama-lhe o «**mal-amado**», na medida em que a defesa do ambiente e a exigência do cumprimento da lei lhe acarretam más vontades. «**Eu também já apanhei com uma rodada de nomes...**» Para que saibam: «**comunista sujo**», «**pirata**», «**figura sinistra**» e outros mimos do género, em letras gordas nas paredes de Vila do Bispo.

O malogro do complexo turístico, confirmado nos quatro acordãos do Supremo Tribunal, a favor da Câmara, gerou uma espécie de guerrilha verbal contra o governo APU. Por vezes acontecem provocações no intuito de incomodar. Exactamente no dia em que conversei com José António Spínola, tinham arrancado a placa da rua 25 de Abril. Nome que substituíra o do general Carmona. Alturas houve em que o presidente se aborrecia; agora não liga. Leva a coisa com a filosofia do algarvio que se preza: não vale a pena zangas devo poupar-me para os grandes combates. Assim talvez mantenha a cabeleira negra, sem os prematuros cabelos brancos.

Charme

Sagres, sob a jurisdição de Vila do Bispo, cresceu à má fila. Com a prosperidade dos pescadores, despontaram moradias nos sítios mais incríveis, sem o rumo de um plano. «**Esta terra é um saco de problemas... nem sequer uma rua tem. Já gastámos mais de 60 mil contos na rede de esgotos, obra que em princípio não deveria ultrapassar os 29 mil**». Em termos de alojamento resolveu a Câmara arranjar um espaço para colocar o tal turismo de «pé descalço» que nos últimos anos parece ter descoberto Sagres. Para o turismo de posses, mais um hotel. É que o hotel da Baleeira e a Pousada da Enatur enchem no Verão.

Não obstante as chicotadas de vento, Sages prende-nos com a sua beleza áspera. Dispersa, em montinhos de casas, desafia-nos a caminhadas, pisando o restolho seco. Costa recortada incita-nos a descidas perigosas e, para os amantes da pesca, é um manancial a explorar. Ainda lá não chegou a agitação nocturna. Contenta-se com dois os três bares, geridos por alemães e pouco mais. E possui um porto que nos deleita, ao fim da tarde, se observarmos a azáfama da descarga dos barcos. Tem, o seu «charme»...

Dentro em breve Vila do Bispo, sem as praias muito à mão, terá um centro desportivo e cultural. Por enquanto os seus habitantes, na ordem dos **mil**, entreteem-se com o prosaico desporto dos comes e bebes. Umas cervejolas, uns percebes, entre dois dedos de conversa que, normalmente, envolve turistas loiras e futebol.

Extinta a preponderância do calor estival, abalados os turistas, a vila descansa, por uns meses, readquirindo o seu ritmo natural. Depois, com a advir da primavera, prepara-se para uma «nova temporada»... de praia. É dela que vive.

Basta avião de médio porte para congestionar Pedras Rubras

Basta um avião de médio porte, de 130 a 190 passageiros, para congestionar o aeroporto de Pedras Rubras, estrutura que serve teoricamente os distritos do Porto, Braga, Aveiro, Viana do Castelo, Guarda, Viseu e Bragança. Quem o afirma é a Associação Industrial Portuense (AIP-Porto) num estudo técnico a que a agência Notícias de Portugal teve acesso.

Tratando-se da maior infra-estrutura aeroportuária da região Norte, Pedras Rubras serve mal cerca de 36 por cento da área do continente, nela habitando 44 por cento dos portugueses e a sua densidade populacional é superior em 24 por cento à média do continente.

Segundo o estudo, o aeroporto de Pedras Rubras debate-se com dois graves problemas — o não dimensionamento de acordo com as necessidades da região Norte e a não entrada em funcionamento imediato do plano e desenvoilvimento existente.

Para os técnicos da AIP estes dois problemas estão na origem da inoperância da aerogar de passageiros, da saturação do terminal de carga e da insuficiência de equipamentos e a situação só melhorará minimamente a partir de 1988.

O aeroporto está incorrectamente, dimensionado «e cada vez a situação será piort se não se puser imediatamente em prática um plano director que tenha em conta a realidade do norte do país» dizem os técnicos.

Apesar da crise, Pedras Rubras continua a registar os maiores crescimentos anuais de tráfego dos aeroportos portugueses.

O plano de desenvolvimento para o aeroporto de Pedras Rubras considera duas fases e prevê a nova aerogare, nova torre de controlo, plataforma de estacionamento, rede viária e terminal de carga.

A nova gare, segundo o estudo da AIP-Porto, deverá estar concluída em 1988 e permitirá elevar a capacidade do aeroporto de meio milhão de passageiros/ano para 1,5 milhões, dando resposta às necessidades previsíveis até ao ano 2.000.

Regulamentada a gorjeta nos casinos

A única gorjeta que em Portugal é legalmente assumida como tal acaba dê ter a sua regulamentação alterada por despacho do secretário de Estado do Trabalho, Vítor Ramalho.

Trata-se das gratificações recebidas pelos empregados das salas de jogo dos Casinos, que são cerca de mil, espalhados por oito zonas legais de jogo.

Os chefes de partida, fiscal-chefe, chefe de banca, fiscal de banca, pagador, ficheiro fixo, ficheiro volante, contínuo e porteiro ou controlador de identificação recebem quinzenalmente somas variáveis resultantes das gorjetas deixadas nas mesas de jogo pelos clientes.

Diz o despacho que «as gratificações recebidas pelos empregados nas mesas de jogo serão obrigatoriamente depositadas em caixas existentes nas respectivas mesas».

Essas gratificações são, em 88 por cento, para o pessoal abrangido pelo despacho e os restantes 12 por cento destinam-se ao fundo especial de segurança social dos profissionais de banca dos Casinos.

As zonas de jogo do sul do país estão favorecidas no Verão, quando a frequência é maior, enquanto as zonas de jogo do Interior e Norte têm a sua época forte no Inverno.

Os ordenados do pessoal abrangido pelo despacho são, por tabela, relativamente baixos, indo dos 19 aos 40 contos, «mas as entidades patronais jogam todos os anos com a realidade da gorjeta para não aumentarem muito as tabelas», disse à NP um dirigente sindical.

Os próprios trabalhadores não estarão muito interessados em alterações substanciais ao actual esquema, já que, nos meses fortes, conseguem ganhar em gorjetas 4 e 5 vezes mais do que o ordenado.

As gorjetas são feitas normalmente em forma de fichas de jogo, que o cliente de uma mesa ganhou numa aposta. Depois de receber o seu prémio, geralmente por uma superstição tradicional, deixa duas ou três fichas para o «croupier», esperando talvez com isso sorte para o próximo lance.

O empregado que recebeu a gorjeta é obrigado a introduzir as fichas numa caixa selada, que periodicamente é aberta e o seu produto dividido pelos restantes trabalhadores, em proporções que diferem por anos de serviço e categoria profissional.

Marrocos

GRANDE TOUR

(9 DIAS)

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

VISITANDO: ALGECIRAS/CEUTA FEZ / MARRAKECH / CASABLANCA RABAT / TANGER

PREÇOS Desde: 38.500$

PRAIA E SOL

AVIÃO + ESTADIAS

TANGER / MARRAKECH

CASABLANCA / AGADIR

PARTIDAS SEMANAIS

PREÇOS desde: 32.500$

INFORMAÇÕES E RESERVAS

Contacte: Lusotur 38 Viagens e Turismo Lda

R dos Fanqueiros, 83/85 1100 LISBOA

Tel 87 94 41/2/3 Telex 44546 LT 38

Subsídio de gasóleo vai ser pago

O subsídio de gasóleo começará a ser pago aos agricultores na próxima semana, sendo o Alentejo a primeira região contemplada, com um milhão e meio de contos, disse no sábado em Odemira o ministro da Agricultura.

Álvaro Barreto falava durante uma visita à Cooperativa Agrícola do Mira, Odemira, acompanhando Cavaco Silva.

Este membro do Governo, cabeça de lista do PSD no distrito de Beja, afirmou também que se o seu partido ganhar as próximas eleições os rendimentos do Estado provenientes da Reforma Agrária, cerca de cinco milhões de contos por ano, serão canalizados exclusivamente para pagamento das indemnizações aos agricultores que sofreram expropriações de terras.

No tocante a expropriações de terras a agricultores cujo número de pontos ultrapassa os indicados na Lei 77/77, o ministro da Agricultura declarou que não haverá mais expropriações ao abrigo desta lei que, adiantou será revogada logo que o PSD disponha de maioria parlamentar.

A Cooperativa Agrícola do Mira é dominada por grandes agricultores ligados ao PSD e ao CDS e tem sido frequentemente objecto das benesses governamentais em matéria de financiamentos. A maior parte dos seus dirigentes tem sido igualmente contemplada com créditos altamente favoráveis, utilizando quase em exclusivo linhas de financiamento destinadas à generalidade dos milhares de sócios que compõem a cooperativa.

IVA não acumula com IVVA

Os veículos automóveis novos estão isentos de IVA desde que, a data da entrada em vigor do novo imposto, 1 de Janeiro de 1986, tenha já sido liquidado e pago o Imposto sobre a Venda de Veículos Automóveis.

Esta e outras disposições estão contidas num decreto-lei hoje publicado e que estabelece as medidas de transição tornadas necessárias para evitar uma dupla tributação dos bens constantes das existências já tributadas em impostos de transacções dos retalhistas e dos prestadores de serviços que as destinem a incorporação nos serviços que prestam.

A ausência de uma dedução do imposto já pago proporcionaria graves efeitos inflacionistas ou sérias reduções das margens de lucro, caso as condições de mercado não permitissem a repercussão do agravamento — explica o preambulo do decreto.

A redução do IVA, nesta fase de transição, em relação às mercadorias e serviços já tributados pelo imposto de transacções podem ir desde isenção total, como no caso dos automóveis, até aos 50, 33 ou 25 por cento, consoante tabelas já defenidas para o novo imposto.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$25	57$25
ALEMANHA FED (marco)	59$25	60$35
ÁUSTRIA (xelim)	8$35	8$55
BÉLGICA (franco)	2$761	2$962
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	120$80	122$80
(notas de 5 a 1000)	121$30	123$30
DINAMARCA (coroa)	16$30	16$70
ESPANHA (peseta)	$953	1$073
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	163$70	165$70
(notas de 5 a 1000)	164$20	166$20
FINLÂNDIA (marka)	27$75	28$35
FRANÇA (franco)	19$35	20$05
HOLANDA (florim)	52$65	53$65
IRLANDA (libra)	185$00	189$00
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$665	$700
NORUEGA (coroa)	20$00	20$50
REINO UNIDO (libra)	229$90	233$90
SUÉCIA (coroa)	19$75	20$35
SUÍÇA (franco)	72$30	73$40
VENEZUELA (bolívar)	9$80	10$80

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Eleições à vista

Inflação está a descer

A inflação, no final do ano, deverá situar-se nos 19,8 por cento, menos 9,1 por cento do que a taxa verificada em 1984 — prevê a Secretaria de Estado do Comércio Interno.

Estas previsões, divulgadas pela Agência NP, revelam que os preços, no mês de Agosto, deverão subir 1,5 por cento, o que significa que, relativamente a mês homólogo do ano passado, a inflação se situará nos 16,5 por cento.

Na verdade, a aproximação do período eleitoral explica uma boa parte deste «êxito», na medida em que esse facto levou à suspensão, pelo Governo, da política de aumentos que vinha aplicando.

A subida dos preços, em Agusto, comparativamente ao mês homólogo de 84, situa-se, sensivelmente, em metade da registada em Agosto de 84, relativamente a igual mes de 83, altura em que o valor verificado foi de 31,1%.

As previsões apontam para uma inflação de 161 por cento, em Dezembro deste ano, relativamente a igual mês de 1984 (21,3 por cento, em Dezembro de 1984, relativamente a igual mês de 1983) e uma taxa média anual de 19,8 por cento (em 1984, a média anual foi de 28,9 por cento).

Os dados agora revelados permitem concluir que o crescimento dos preços tem vindo a desacelerar, principalmente nos bens alimentares.

Para que a meta dos 19,8 por cento, no final do ano, seja cumprida, é necessário que os preços subam, até lá, em média, um por cento ao mês.

Fonte da Secretaria de Estado do Comércio Interno disse, à NP, que esta meta será cumprida se o mercado funcionar, livremente, e não se registarem quaisquer tipo de pressões, no sentido de uma alta dos preços.

Os últimos dados conhecidos da inflação referem-se a Julho, quando os preços subiram 0,3 por cento, relativamente ao mês anterior.

Os preços cresceram 17,3 por cento em Julho, relativamente a igual mês do ano passado e a média, dos últimos 12 meses, sutuava-se nos 23,7 por cento.

Por tubricas, a alimentação e bebidas cresceu, em Julho, 0,1 por cento e as despesas de habitação, 0,5 por cento.

Em relação ao ano passado

Barragens da EDP produzem o dobro

Portugal está neste Verão a produzir sensivelmente o dobro da energia hidráulica e metade da energia térmica que produziu em igual período do ano passado — revelam estudos periódicos da EDP.

A tendência é demonstrada desde há várias semanas, sendo os últimos dados conhecidos respeitantes à segunda semana de Agosto: produziram-se 81,3 milhões de kwh de energia hidráulica nesse período, contra 48,3 milhões em período correspondente do ano passado.

Em contrapartida, a produção térmica foi de 78,9 milhões de kwh, contra 164,8 milhões em 1984.

A produção total nacional foi inferior ao anterior, 160,2 milhões, contra 213,1 milhões e, consequentemente, a importação de energia aumentou: 134,2 milhões em 1985 contra 67,9 milhões.

O consumo tem aumentado, cifrando-se neste período em 294,4 milhões de kwh, contra 281 milhões em 1984.

As reservas hidráulicas são semelhantes às de idêntico período do ano passado, com 66 por cento do valor máximo absoluto, enquanto em 1984 estavam a 62 por cento da capacidade máxima. A explicação da maior produção de energia nas barragens reside no bom ano pluviométrico, que proporcionou o enchimento das albufeiras. Quanto ao aumento das importações, a sua origem está na situação favorável do mercado que permite a aquisição, no estrangeiro, de electricidade a preços inferiores aos do custo da nossa energia térmica, produzida com «fuel», igualmente importado.

Exportações de madeira estão a crescer

Durante os quatro primeiros meses de 1985 Portugal exportou 860 mil toneladas de madeira no valor de 12 milhões e 621 mil contos.

Relativamente a igual período de 1984 as exportações de madeira registaram um acréscimo de 29,8 por cento em volume e de 50 por cento em valor.

De Janeiro a Abril de 1985 as importações de madeira registaram um volume de 171,8 mil toneladas bastante superior às 99,5 mil compradas ao estrangeiro durante igual período do ano passado.

As trocas deste produto registaram um saldo favorável a Portugal de 8 milhões e 264 mil, superior em 24 por cento ao alcançado em igual período de 1984.

No período em análise a madeira serrada foi o produto que registou um maior valor exportado ao ultrapassar os 6 milhões de contos (444,5 mil toneladas). As vendas de madeira em e para obra totalizaram 4,2 milhões de contos, as de madeira em bruto um milhão e 169 mil contos, as de carvão vegetal 285 mil contos e de resíduos de madeira 57 mil contos.

Estaleiros de Viana recuperaram

A Comissão de Trabalhadores da empresa pública dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo distribuiu um comunicado em que fala da recuperação económica da empresa e diz que ela «vive agora numa situação desafogada».

A CT refere-se ao período de crise que a empresa atravessou entre 1974 e 1981 e que considera «o mais grave da sua história».

Neste período — lê-se no comunicado — «foram acumulados défices superiores a um milhão e 300 mil contos».

Reportando-se à situação actual da empresa, que classifica de «promissora», a CT sublinha que «esta situação já deu para liquidar todas as dívidas e encargos bancários e tudo indica que 1985 e 1986 dados os lucros esperados, serão dois anos de consolidação».

Esta situação «deve-se sobretudo aos contratos conseguidos nos últimos anos, com relevo para as encomendas feitas pela União Soviética e o Brasil» — acrescenta a CT.

Cerca de dois mil operários trabalham nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo e o comunicado divulgado pelos trabalhadores assinala o décimo aniversário da nacionalização da empresa.

Feira de Maputo já abriu

O ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, inaugurou na sexta-feira a Feira Internacional de Moçambique (FACIM).

Mais modesta que o ano passado, o certame inclui apenas representações de 17 países, contra 24 em 1984.

No pavilhão português, que ocupa uma área coberta de 1200 metros quadrados, Joaquim Chissano foi recebido pelo embaixador Paulouro das Neves e funcionários do Instituto Português do Comércio Externo.

55 empresas, contra mais de cem no ano passado, e uma gama variada de produtos nas áreas do comércio, indústria e prestação de serviços, fazem do pavilhão de Portugal o maior de toda a feira.

Empresários portugueses disseram à NP que muito mais se poderia fazer se da parte de Lisboa houvesse uma outra política de crédito, se Moçambique satisfizesse atempadamente os seus compromissos e, sobretudo, se existissem condições de segurança para investir.

«No entanto, os grandes negócios não são feitos na feira. Estamos aqui sobretudo por uma questão de prestígio», afirmou um dos empresários.

Uma série de actos comemorativos desta efeméride, designadamente espectáculos de variedades, provas desportivas e festas para crianças está prevista para a última semana de Agosto e até 1 de Setembro.

O programa inclui uma exposição sobre as actividades da empresa nos últimos dez anos e a sua evolução ao longo deste período.

24 HORAS

América Central

Oito países latino-americanos concluiram uma conferência sobre a paz na América Central com um apelo a conversações privadas entre os Estados Unidos e Cuba e à ajuda internacional para resolver a crise económica regional.

No comunicado final, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Colômbia, México, Venezuela, Panamá, Brasil, Argentina, Uruguai e Peru afirmam que os Estados Unidos não têm dado qualquer contributo verdadeiro para a resolução dos problemas centro-americanos.

Segundo o ministro colombiano, Augusto Ramirez, o encontro decidiu que deveria ser dada maior ênfase às causas económicas da crise centro-americana.

«Neste momento — sublinhou Rmirez — os países centro-americanos retrocederam, no seu nível de desenvolvimento, para níveis de há 20, 23, 25 anos.

O documento final apela ainda aos Estados Unidos para que não invadam a Nicarágua e apoiem uma solução negociada para El Salvador.

Aviões: acidentes sucedem-se

Um avião ligeiro despenhou-se ontem à noite, quando tentava aterrar no Aeroporto de Auburn-Lewiston, no Estado norte-americano do Maine, morrendo as oito pessoas que seguiam a bordo.

A causa do acidente foi aparentemente uma falha do motor, que levou o avião a despenhar-se numa área florestal a cerca de 800 metros da pista.

Em Dallas, também nos EUA, um «airbus» da Eastern Airlines com 200 pessoas a bordo teve de fazer uma aterragem de emergência, devido a uma descida na pressão de óleo do motor — informou um porta-voz da companhia.

Um outro avião norte-americano, um «Boing 737» da empresa People Express, teve de regressar ao Aeroporto Internacional de Newark, pouco depois da descolagem, quando uma luz do painel, avariada, indicou que poderia haver problemas com o motor.

Finalmente, um «Boeing 737» com 80 pessoas a bordo fez ontem à noite uma aterragem de emergência no Aeroporto de Heathrow, Londres, com apenas um motor em funcionamento, disseram fontes aeroportuárias.

As mesmas fontes referiram que o aparelho, do mesmo modelo do que se incendiou a semana passada no Aeroporto de Manchester, provocando a morte de 54 pessoas, pertencia à «British Airways» e acabava de descolar rumo à ilha de Jersey.

O piloto voltou atrás após ter informado a torre de controlo de que o reactor esquerdo estava excessivamente sobreaquecido.

A aterragem do aparelho, realizada 26 minutos após a descolagem, decorreu sem incidentes.

Devolvidos à China?

As implicações políticas de uma aterragem forçada de um bombardeiro ligeiro chinês na Coreia do Sul, no sábado, estão a ser discutidas directamente entre Seul e Pequim, disse hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros chinês.

O piloto do avião agora em discussão nas conversações, Xiao Tienyen, de 33 anos, pediu asilo na Formosa, após ter caído num campo, quando tentava uma aterragem de emergência, depois de ter esgotado o combustível do seu bombardeiro ligeiro «Ilyushin-28».

O rádiotelegrafista do avião, Liu Shuyi, deseja regressar à China. O terceiro elemento da tripulação e um camponês sul-coreano morreram no choque do avião com o solo.

BBC e serviços secretos

Os principais executivos da BBC recebem informações regulares do «M15», os serviços britânicos de contra-espionagem, sobre alegados «subversivos» envolvidos em disputas laborais — disse ontem o jornal «The Observer».

A BBC, já a ser atacada por alegado envolvimento do «M15» nos seus assuntos, desmentiu a notícia.

O «Observer» afirmou que os serviços secretos entregam todos os trimestres um envelope classificado de «secreto» aos principais executivos da BBC.

Os envelopes — acrescentou o jornal — contêm «pormenores acerca de grupos de esquerda, de direita e outros radicais, incluindo terroristas, com um resumo das suas actividades conhecidas mais recentes».

Este semanário sublinhou ainda que, apesar de se dirigirem a altos escalões da empresa, os relatórios têm sido vistos por alguns jornalistas da BBC.

Reagan foi informador do FBI

A Casa Branca admitiu que o presidente Ronald Reagan foi informador do FBI em Hollywood, no final dos anos 40, quando presidia ao Sindicato dos Actores de Cinema, conforme revelaram documentos divulgados por um jornal californiano.

No entanto, a Casa Branca insistiu em que Reagan desempenhou «um papel menor» no fornecimento de nomes de figuras de Hollywood com alegadas tendências pró-comunistas ao FBI (Federal Bureau Of Investigation).

Relatórios do FBI obtidos pelo jornal «San Jose Mercury News», o actual presidente dos EUA, juntamente com a sua primeira mulher, a actriz Jane Wyman, era um dos pelo menos 18 informadores confidenciais utilizados por aquela agência nas suas investigações sobre as infiltrações comunistas na industria do cinema.

Os restantes informadores não foram identificados e as referências aos nomes que Reagan e a sua mulher denunciaram foram apagados dos documentos entregues ao jornal.

O casal Reagan forneceu ao FBI em 10 de Abril de 1947 os nomes de figuras de Holywood pertencentes ao Sindicato dos Actores de Cinema, que eles julgavam ser membros de dois grupos que «seguiam a linha do Partido Comunista», referiu o jornal.

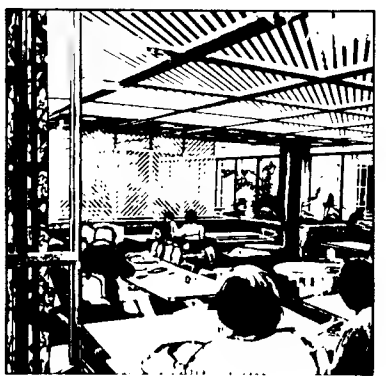
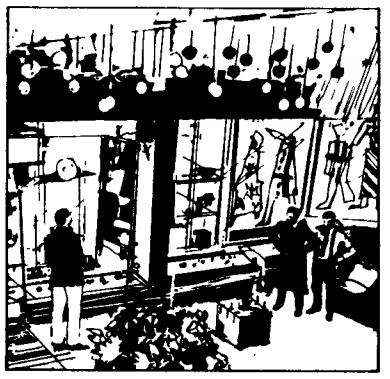
Reagan descreveu ainda aos agentes do FBI as actividades do Sindicato dos Actores de Cinema. Foi eleito presidente do sindicato nesse mesmo ano.

A participação de Reagan no que ficou conhecido como «a caça aos vermélhos em Hollywood, no tempo da «caça às bruxas», foi razoavelmente conhecida durante algum tempo. O actual presidente testemunhou perante a comissão de actividades antiamericanas da Câmara dos Representantes em Outubro de 1947.

O jornal adianta que Reagan também foi interrogado, em 10 de Abril de 1947, pelo FBI, acerca de uma reunião de uma comissão de cidadãos independentes, a que esteve presente no dia 11 de Julho, de 1946. O FBI montou uma vigilância a esta reunião.

Reagan tentou sem conseguir que o grupo aceitasse uma resolução condenando o comunismo, assim como o fascismo. Demitiu-se dessa comissão nessa mesma noite, através de um telegrama que enviou.

se é profissional do bem-estar, venha ter connosco

Se concebe, projecta, ou constroi edifícios;
Se decora lares, escritórios, centros de reunião, ou estabelecimentos comerciais;
Se faz instalações, reparações, ou modernização de habitações;
Numa palavra: se é profissional do bem estar...

FNAC

SOMOS O AR CONDICIONADO

Fábrica Nacional de Ar Condicionado
Tel. 218 33 67/70 — Telex 18276 ARFNAC P
CLIMANORTE — PORTO — Tel. 69 31 45 - 69 41 09
CLIMACENTRO — LISBOA — Tel. 714 08 39 - 714 08 28
CLIMASUL — PORTIMÃO — Tel. 24 373 - 26 048 - Telex 57355 CLIMAS P

AS GRANDES VIAGENS
«SONHO 85»

PARIS — LOURDES — ANDORRA
De 6 a 12 de Setembro
Verdadeira viagem de turismo, com hotéis de classe superior — 62 900$00 — Visitas guiadas

CIRCUITO EUROPEU
ESPANHA — FRANÇA — BELGICA — HOLANDA
ALEMANHA — SUIÇA
De 16 a 30 de Setembro • 128 500$

NORTE MARAVILHOSO
31 de Agosto a 6 de Setembro de 7 a 13 e 21 a 26 de Setemb
22 700$00
Visitando todo o Norte — Douro, Beiras e Nordeste. Um arraial na Casa de Anta - Bons hotéis

MARROCOS IMPERIAL
De 1 a 10 de 15 a 24 e 22 a 30 de Setembro
Hotéis de **** com piscina — Muitas visitas — Guia português e marroquino — Tanger — Rabat — Casablanca — Marrakech — Meknes — Fez etc. ASSEGURADAS

CRUZEIRO — IBIZA — PALMA
CÉU, MAR E AMOR
De 5 a 12 19 a 26 e 26 de Setembro a 3 de Outubro
55 500$00 • TODAS ASSEGURADAS
Visitando Madrid — Andorra — Barcelona

OFERTA LUSANOVA
O SEU FILHO É NOSSO CONVIDADO

ANDORRA
De 24 a 28 de Agosto
e 7 a 11 e 21 a 25 Set.º
27 500$00
Hotel Delfos ****
Linda viagem

MADRID
4 e 5 dias — Partidas
a 22 e 24 de Agoso
5, 12, 19 e 26 Set
Hotel Menfis ****
18 300$00

ARRAIAL MINHOTO
De sab. a domingo
na Casa de Anta
Visita ao Gerês
5 900$00

NORDESTE
De 3.ª a 6.ª feira todas as semanas 12 600$00 invulgar viagem de turismo pelas voltas do Douro — Bons Hoteis

FÉRIAS NO MINHO
Hotel Meira ***

GERÊS - CANIÇADA
De 4.ª a 6.ª-feira, todas as semanas — 9500$00. Hotel Turismo Braga ****
Visita a todo o Gerês e S. Pedro de Porta Aberta

GALIZA
De 1 a 4 — 15 a 18
e 22 a 25 de Setembro
26 900$00
Corunha — Santiago — La Toja — Vigo, etc.

FÉRIAS EM MONFORTINHO

CEUTA
De 1 a 4 — 15 a 18
— 22 a 25 de Set
Por Sevilha
26 300$00

TÂNGER
De 1 a 4
— 15 a 18 — 22 a 25 de Set.
Por Sevilha
24 600$00

Partidas aseguradas — Bons hotéis

CONSULTE O NOSSO CATÁLOGO

LUSANOVA - TOURS
• RESERVAS NA SUA AGENCIA DE VIAGENS •

Relatório sobre o atentado contra o "Rainbow Warrior"

Autoridades francesas ilibadas de responsabilidade directa

Os serviços secretos franceses não tiveram responsabilidade directa no atentado contra o navio «Rainbow Warrior» da organização «Greenpeace», concluiu hoje a investigação oficial mandada fazer pelo governo francês.

O inquérito ao atentado de 10 de Julho passado no porto australiano de Auckand contra o «Raibow Warrior», foi publicado hoje e diz que «não foi tomada nenhuma decisão a nível governamental no sentido de atentar contra» o navio.

O relatório foi elaborado por Bernard Tricot, conselheiro de Estado da oposição.

«Tive o cuidado de verificar que a margem de interpretação possível (das ordens dadas aos agentes dos serviços secretos franceses na Nova Zelândia) estava aquém do que chamaria de zona perigosa «afirma, no citado relatório, Bernard Tricot.

O ex-colaborador do general De Gualle fora encarregado a 9 de Agosto, pelo governo socialista, de apurar «até às últimas consequências» eventuais responsabilidades dos serviços da direcção-geral da Segurança Externa Francesa no afundamento do navio da organização ecologista.

Tricot precisa que a «zona perigosa» é aquela em que «os serviços poderiam ter-se julgado autorizados a empreender acções «suaves» contra os ecologistas, acções estas muito distantes da violência», que foi utilizada para impedir a «Greenpeace» de levar a cabo a projectada campanha de protesto contra as provas nucleares francesas no atol de Mururoa, no Pacífico Sul.

O relatório indentifica no entanto seis pessoas implicadas no atentado como agentes dos serviços secretos franceses.

Fontes oficiais em Wellington disseram hoje que as autoridades neo-zelandesas entregaram às suas congéneres francesas as provas de que dispõem e que ligam agências governamentais francesas ao andamento do «Raimbow Warrior», a 10 de Julho, em Auckland.

O primeiro-ministro neo-zelandês, David Lange, disse que o material recolhido pelos detectives foi enviado a Bernard Tricot, mas recusou-se a revelar pormenores.

Enquanto as prisões se sucedem

RFA anuncia reorganização dos serviços secretos

O governo alemão federal anunciou ontem a reorganização dos serviços de contra-espionagem, depois da fuga de um importante elemento, e indicou que o responsável dos serviços secretos poderá ter de se demitir.

Em entrevista ao jornal «Bild», o ministro do Interior Friedrich Zimmermann disse que fuga de Hans Joachim Tiedge é um caso extremamente grave de espionagem que terá sérias consequências políticas e afectará negativamente o trabalho dos serviços secretos.

O que é necessário imediatamente é uma reorganização da nossa contra-espionagem e o desenvolvimento de novos métodos de investigação» — disse Zimmermann, acrescentando:

«Aquilo de que necessitamos é de um novo conceito para combater a espionagem oriental, em particular a dos serviços alemães orientais».

As declarações de Zimmermann foram divulgadas numa altura em que o governo de Bona enfrenta uma tempestade política em torno da fuga de Tiedge e alguns responsáveis preveêm que a primeira vítima seja o chefe dos serviços secretos alemães federais, Heribert Hellenbroich.

Interrogado sobre se Hellenbroich teria de se afastar, Zimmermann não disse nada em defesa do responsável dos serviços secretos e acrescentou que as decisões sobre demissões ou exonerações irão ser tomadas esta semana.

Hellenbroich, actual chefe do «Bundesnachrichtendienst» (BND), os serviços secretos alemães federais, foi , até ao mês passado, chefe do serviço de contra-espionagem, onde Tiedge trabalhava, e, segundo várias fontes, foi advertido por diversas vezes de que o alcoolismo de Tiedge o tornava um risco para a segurança.

Na sua entrevista, hoje publicada, Zimmermann disse que o secretário de Estado Hans Neusel será o encarregado de reestruturar os serviços de contra-espion agem.

Enquanto a oposição se prepara para atacar no Parlamento a coligação governamental, os principais responsáveis pela segurança têm estado reunidos durante o fim-de-semana para avaliar os danos que o caso de Tiedge poderá originar e estudar as possibilidades de resistir à infiltração alemã democrática.

Zimmermann informará hoje o chanceler Helmut Kohl sobre aquilo que as autoridades consideram como o maior golpe para a segurança da RFA em várias décadas e, amanhã, comparecerá perante a comissão parlamentar de controlo de segurança.

Fontes da segurança informaram que os investigadores estão a trabalhar na teoria de que Tiedge poderá ter sido «convertido» pela Alemanha Democrática há dois anos, depois da morte da mulher e de os seus problemas de dinheiro e alcoolismo o terem mergulhado numa depressão.

Aparentemente, os investigadores baseiam esta sua teoria no facto de não serem apanhados agentes importantes alemães democráticos desde 1983.

O jornal «Die Welt» escreve que, além dos problemas de alcoolismo crónico, Tiedge tinha dívidas calculadas em 220 000 marcos (cerca de 13 200) contos, o que fazia dele um bom alvo de pressão ou chantagem por parte de agentes comunistas.

Mais prisões

As autoridades de Bona anunciaram ter detido uma secretária do gabinete do presidente da RFA, sob suspeita de fazer espionagem a favor da Alemanha Democrática.

Um porta-voz do gabinete do Procurador da República afirmou que a Polícia deteve a secretária às primeiras horas da manhã de ontem, depois de funcionários dos serviços de segurança terem revelado que haviam desmascarado a espia nos serviços do presidente Richard Von Weizsaecker.

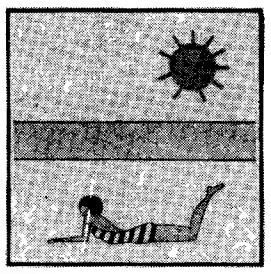
Recusou-se a entrar em mais pormenores sobre o caso, o quinto do género ocorrido no espaço de um mês.

Também um alto funcionário de um organismo que faz aquisições de material para as Forças Armadas alemãs federais, em Coblenza, foi detido por se ter suspeitado que vendeu documentos sobre blindagens de tanques militares.

As autoridades não determinaram ainda se se trata de mais um caso de espionagem.

Segundo informou a agência noticiosa alemã federal DPA, o detido é especialista na análise das chapas utilizadas nos veículos blindados e teria obtido lucros consideráveis com a venda dessas análises.

NÃO entre na água após demorada exposição ao sol



África do Sul:

Prisão de Oscar Mpetha

Quarenta e oito polícias detiveram ontem o dirigente cívico negro sul-africano Óscar Mpetha, de 75 anos, depois de o ministro da Justiça lhe ter anulado uma fiança e ordenado que ele cumprisse a pena a que foi condenado em 1983.

Mpetha, um nacionalista, sindicalista e defensor dos direitos dos negros, foi detido de madrugada por 48 polícias que se deslocaram em 15 veículos — disse o filho, Óscar Mpetha Jr.

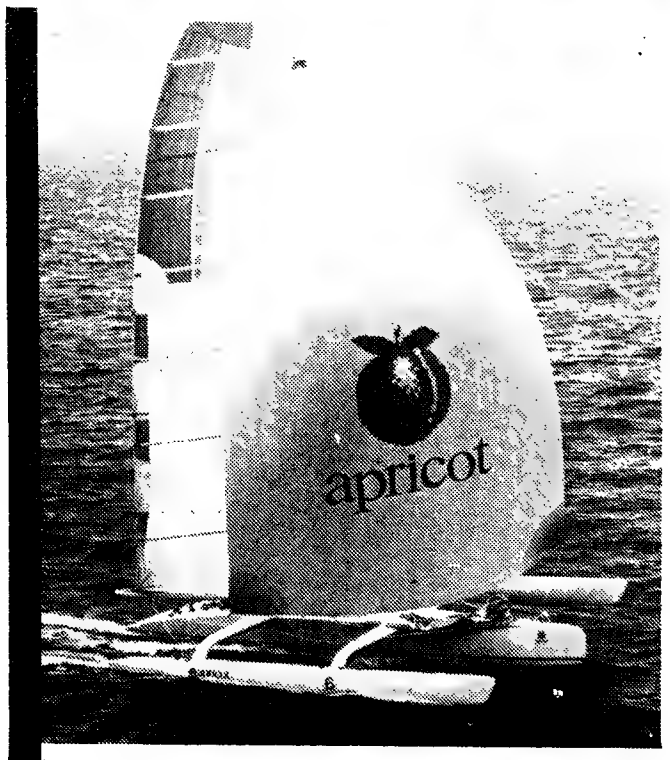
'Foram muito formais' — acrescentou o filho de Mpetha. Disseram à família que Mpetha estava a ser levado para cumprir a pena de prisão de cinco anos a que foi condenado a 29 de Junho de 1983.

Mpetha foi condenado com mais 17 réus por incitar aos distúrbios verificados em 1980 na Cidade do Cabo, em que dois brancos morreram carbonizados.

O ministro sul-africano da Justiça, Kobie Coetsee, disse que tinha decidido apelar a suspensão da pena de Petha e

Eurico: 2 meses no "estaleiro"

Eurico: saída em maca a caminho da mesa de operações, com fracturas na perna esquerda, provocadas por choque com o benfiquista Nunes que, afectado pelo acidente, já não alinhou na 2.ª parte do «clássico» nas Antas



Velas ao vento e ao nosso sol

Pág. 16

Desporto

Juary bate toda a concorrência e fez o tento de abertura nas Antas

Os dois primeiros golos do Sporting e a alegria do autor: o «capitão» Manuel Fernandes, que completaria o ramalhete com mais três remates certeiros. Aos 34 anos de idade, quem o pode afastar da selecção nacional?

Sporting com rompante de leão

Manuel Fernandes: cinco golos no aniversário de Mário Jorge●Eurico: fractura (melindrosa) da perna esquerda ●Porto: brasileiros estreiam para aplausos ●Árbitro portuense Joaquim Gonçalves acusado (por Raul Águas) de agredir jogador flaviense à cabeçada●Kiki: primeira expulsão de um nacional já com vinte tentos e surpresas assinadas pelos Aves e pelo Chaves

Neves de Sousa

Com todo o seu normal sortilégio, abriu o pano: e o campeonato nacional de futebol do máximo escalão começou a derramar, da sua cornucópia, a torrente de nomes e números que, por vezes, tolhem de admiração o adepto mais calibrado e certeiro no descobrimento de desfechos.

Evidentemente que quatro notas assumem, imediatamente, relevância toda especial: o concludente êxito portista sobre um Benfica que teve em Oliveira uma ponte levadiça sempre ao dispor da concorrência, os cinco tentos com que o «capitão» verde-branco homenageou os 24 anos do seu pupilo Mário Jorge (facilitando, também, que o seu amigo rubricasse outro golo) e, finalmente, os surpreendentes empates logrados pelo Desportivo das Aves, no Restelo, e pelo Desportivo de Chaves no território da Académica de Coimbra.

Resultados

Desfechos da jornada: Boavista, 2, Salgueiros, 0; Sporting, 6, Penafiel, 0; Portimonense, 2, Braga, 1; Académica, 1, Chaves, 1; Belenenses, 1, Aves, 1; V. Guimarães, 1, V. Setúbal, 0; Marítimo, 2, Covilhã, 0; Porto, 2, Benfica, 0.

Tabela

Classificação após a jornada inaugural: Sporting, 2; FC Porto, 2; Marítimo, 2; Boavista, 2; Portimonense, 2; V. Guimarães, 2; Aves, 1; Académica, 1; Belenenses, 1; Chaves, 1; Benfica, 0; Sp. Braga, 0; Salgueiros, 0; Sp. Covilhã, 0; Penafiel, 0.

Golos: vinte

Nos oito jogos referentes à jornada inaugural do campeonato marcaram-se apenas 20 golos, tendo as equipas visitadas obtido 17 e as visitantes três. O Sporting (6 golos) foi a formação mais concretizadora, enquanto somente FC Porto, Marítimo, Boavista e Portimonense conseguiram marcar dois golos. Chaves, Aves, Vitória de Guimarães, Sporting de Braga e Belenenses marcaram um golo e ficaram em branco, Penafiel, Vitória de Setúbal, Sporting da Covilhã, Salgueiros e Benfica. Sporting, FC Porto, Boavista, Vitória de Guimarães e Marítimo são as equipas que não sofreram qualquer golo.

Atiradores

Manuel Fernandes é comandante bem destacado na lista dos melhores marcadores de golos: cinco tentos perante o frágil Penafiel. Nos restantes encontros, nenhum jogador conseguiu marcar mais do que um golo cada, incluindo o 'bota de ouro' Gomes que obteve o 2.º tento da sua equipa. Tonanha e Casaca (Boavistra), Mário Jorge (Sporting), Benitez ew Vítor Madeira (Marítimo), Alhinho e Cadorin (Portimonense), Juary e Gomes (FC Porto), Luís Filipe (Aves), Djão (Belenenses), Zinho (Braga), Roldão (V.

Continua na pág. 16

Nacional de futebol rasga pano com 20 golos e "árbitro agressor"

Continuação da pág. 15

Guimarães), César (Chaves) e Barry (Académica) marcaram um golo cada um.

Para a história

José Manuel (Salgueiros) foi o primeiro jogador a tocar na bola neste campeonato nacional ao dar o pontapé de saída do primeiro jogo antecipado da jornada. O tento inicial do campeonato foi marcado por Tonanha (Boavista) enquanto Madureira (Salgueiros) foi o primeiro guarda-redes a sofrer um golo. Manuel Fernandes (Sporting) marcou a primeira grande penalidade da prova máxima do futebol português.

Disciplina

Kiki (Chaves) fica para a história do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão como o primeiro a quem foi mostrado um cartão vermelho. Registaram-se durante a jornada inaugural da prova maior do calendário português sete casos de cartão amarelo: Germano (Covilhã), Adérito (Marítimo), Jorge Gomes e Jacques (Braga), Raul (Chaves), Edmur (Aves) e Bento (Benfica) foram os jogadores contemplados.

Próxima jornada: sábado

Conforme fora determinado aquando da elaboração do calendário futebolístico pela FPF, os jogos correspondentes à 2.ª jornda do campeonato nacional realizam-se todos no próximo sábado. Eis o programa: V. Setúbal-Portimonense, Covilhã-V. Guimarães, Benfica-Marítimo, Salgueiros-FC Porto,, Penafiel-Boavista, Aves-Sporting, Chaves-Belenenses e Braga-Académica.

Boavista: sofrer

O torneio abriu no sábado, com algum sofrimento boavisteiro, até que o brasileiro Tonanha (69 minutos) amenizou o ânimo de João Alves, logo depois perfeitamente tranquilo com o remate certeiro do também axadrezado Casaca. (83m).

Sob a direcção do juiz bracarense Azevedo Duarte, as equipas alinharam:

Boavista: Madureira; Frederico, Queiró, Adão e Caetano; Walker, Casaca, Agatão (Pires, aos 58) e Quinito; Tonanha e Filipovic (José Rafael, aos 79).

Salgueiros: Madureira; Rui França, Gilberto, Edgar e Casimiro; Festas, Janita, Zé Manuel, Santos Cardoso (Constantino, aos 75) e João; Júlio (Armando, aos 45).

Jogadores em evidência: Queiró, Tonanha, Caetano, Walker, Casaca e Frederico (na turma do presidente Valentim Loureiro), Madureira, Gilberto, Rui França, Casimiro, João e Santos Cardoso (no «onze» agora comandado por Humberto Coelho). Muito boa arbitragem de Azevedo Duarte.

Sporting: treino

Bem se poderá dizer que, para começo de conversa, o Sporting não poderia ter escolhido um parceiro mais frágil que o Penafiel,formação que, mal terminou a inicial caixa de ar, se tornou presa tão fácil dos «leões» que somente é de pasmar o «placard» não ter subido até altura inusitada, pois desde falhanços espectaculares perante as malhas à guarda de Cerqueira, até duas soberbas defesas do guardião nortenho (no 2.º período) tudo contribuiu para um intenso domínio verde-branco: e bastará dizer que somente aos 85 minutos Damas foi chamado a uma defesa, mesmo assim a fraco remate de Babo.

Penafiel foi, portanto, uma decepção tremenda, mostrando que se encontra a léguas-luz do «team» que Fernando Cabrita colocou, na época transacta, a praticar futebol vistoso e prático.

Sob excelente direcção de Raul Ribeiro (Aveiro) as equipas alinharam:

Sporting: Damas; Gabriel, Venâncio, Morato e Fernando Mendes; Litos, Romeu (Lima, 79) Sousa; Manuel Fernandes, Jordão (Saucedo, 45) e Mário Jorge.

Penafiel: Cerqueira; Vasco, Figueiredo, Bruno e Nini; Paulo Campos, Elias, Babo, Caetano (Afonso, 32) e Tozé; Sanhá.

Logicamente que Manuel Fernandes jogou para vinte valores, mas foi muito bem secundado por Fernando Mendes, Morato, Litos, Mário Jorge, Gabriel e Venâncio, enquanto Jordão mostrou que está em péssima forma física e ressentindo-se constantemente da lesão que ultimamente o tem afligido. Outra nota **verde-branco:** segundo nos declarou Jaime Pacheco, deve estar apto a dar o seu total concurso à turma de Manuel José dentro de duas semanas.

No Penafiel (de José Moniz), poucas notas razoáveis: apenas para Sanhá (que ninguém compreendeu como sendo o melhor dianteiro foi mandado recuar em grande período da 2.ª parte, cedendo a frontaria a Afonso que passou o tempo a tocar a bola com a mão, como se fosse andebolista), Bruno, Babo e Elias.

Marítimo: tranquilidade

Calmamente, o Marítimo derrotou o Covilhã, neste reeditar de luta vinda do ano transacto. Benitez (a passe de Vítor Madeira, aos 29 minutos) abriu o marcador para a turma de Mário Nunes que, meia-hora mais tarde veria o «placard» com 2-0, fruto de disparo eficiente de Vítor Madeira. Com boa direcção de Mário Luís (Santarém) alinharam:

Marítimo: Quim; Russo, Bráulio, Quim II e Arnaldo Carvalho (Ernesto, 69); Duarte (Matos, 77), Adérito, Carvalho e Benitez; Roçadas e Vítor Madeira.

Covilhã: Martins; Margaça (Jorge Tavares, 67), Pereira, Juanito e Quim Brito; Germano (Inácio Brito, 56) Real, Nelito e Vítor Santos; Emanuel e Maurício.

Palmas para Benitez, Quim, Adérito, Roçadas (Marítimo) e Germano, Emanuel e Maurício (entre os alunos de Vieira Nunes).

Guimarães: Cautelas

Roldão (a passe de Paulino Cascavel) conseguiu, aos 48 minutos, o magro tento dos vimaranenses (de António Morais) face aos setubalenenses (de Manuel Oliveira). Houve certo espectáculo no período inicial, mas, no tempo complementar, os setubalenenses desuniram-se e aceitaram o desaire, embora muito desportivamente continuassem de cabeça erguida e à espera de um golpe de surpresa.

Um razoável comando de partida por José Guedes (Porto) e as turmas alinhando do modo seguinte:

V. GUIMARÃES: Jesus; Gregório Freixo, Valério, Teixeirinha e Cerqueira; Nascimento, Bobo, Paulo Jorge (Costeado, aos 45m) e Roldão, (Horácio aos 80m); Paulinho Cascavel e Costa.

V. SETÚBAL: Crispim; Crisanto, Edmundo, Vicente e Zezinho; José Carlos, Teixeira, Barrinha (Fernando Cruz, aos 53m) e Jason; Aparício e Carraça (Vitinha, aos 66).

Figuras para melhor ovação: Gregorio Freixo, Valério, Costa, Teixeirinha, Roldão e Cascavel (Guimarães) mais Cripim e Vicente (entre os setubalenenses).

Portimonense: Sustos

Passou por alguns sustos o «europeu» Portimonense, já que o Sporting de Braga nunca foi uma turma conformada. Para além de tentos absolutamente correctos (Alhinho aos 10 minutos; Zinho pelos 49) um remate de Cadorin em nítido fora-de-jogo validado pelo árbitro lisboeta Vítor Correia contribuiu para dois factos: vitória algarvia à custa de tremendo erro do juiz internacional, que não teve coragem para anular um «tiro» que toda a gente vira ser disparado de posição irregular. Para cúmulo, logo a seguir negou aos bracarenses um tento de José Abrantes, após lance em que também interveio José Rafael, qualquer deles em situação legalíssima. Primeira nota zero para um árbitro deste nacional.

Formação do **PORTIMONENSE:** Vital; Dias, Balacó, Alhinho e Teixeira; Carvalho (Luís Saura, 73), Barão e Skoda; Cadorin, Pita (pedroto, 45) e Freire.

BRAGA: Hélder; Artur, Dito, Guedes e Palhares; Zinho, Serra (Toni, 68) e José Abrantes; Spencer (Jacques, 60), Jorge Gomes e Vítor Santos.

Os melhores: Vital, Balacó e Cadorin (entre os discípulos de Vítor Oliveira) e Hélder, Dito, Palhares, Vítor Santos, Jorge Gomes e Serra (na turma comandada por Henrique Calisto).

Académica: Tropeção

Belos parabéns para o Desportivo de Chaves que, de modo superior, se apresentou no Municipal de Coimbra para dar água pela barba a uma Académica que estava empolada por êxitos em embates particulares e parecia reunir quase todo o favoritismo: afinal, os «os pardalitos do Choupal» estiveram a um passo de baquearem frente à bem engendrada táctica posta no pano verde por Raul Águas, que encostou à parede o colega Vítor Manuel.

Com arbitragem razoável do portuense Joaquim Gonçalves, jogaram:

ACADÉMICA Marrafa; Orlando (Mito, 45m), Germano, Porfírio e Francisco Silva; Tomás, Rolão e Luís Manuel (Kikas, 83m); Barry, Reinaldo e Pedro Xavier.

CHAVES: Fonseca; Vivas, Raul, Amândio e Carvalhal; Paulo Rocha, António Borges, Kiki e Ferreira da Costa; Jorge Plácido (Pio 37m) e Jorge Silva (César 64).

Golos: Barry (54m) e César (79m). Notas agradáveis para Rolão, Pedro Xavier, Luís Manuel e Reinaldo (Académica), Ferreira da Costa, Amândio, Paulo Rocha, Fonseca e Jorge Silva (Chaves).

Belenenses: Escorregadela

Aproveitando uma espectacular falha de toda a defesa «azul», Luís Filipe (28 minutos) abriu a contagem para o Aves, enquanto o grupo de Mélia parecia aturdido e longe da sua real capacidade. Valeu, aos 80 minutos, uma providencial grande penalidade favorável aos lisboetas, assinalada pelo árbitro sanfareno Alder Dante, que Djão converteu num empate que é prémio para os flavienses e semi-desaire para os restelianos. As equipas:

BELENENSES: Jorge; Sobrinho, José António, Hélder (Kostov, 70) e Artur; Murça, Jaime, Ademar e Jorge (Norton de Matos, 62); Joel e Djão.

AVES: Nini; Vasco, Rubén, José Augusto e Carlinhos; Ventura, Edmur (Ruca, 54),Rui Manuel e Luís Filipe; Marconi (Rui Alberto, 81) e Silva.

Na modesta equipa belenense ainda tiveram ensejo de se salientar Joel, Jorge, Sobrinho, Artur e Djão, enquanto na turma do professor Neca os aplausos mais saborosos foram endereçados a Nini, Vasco, Carlinhos, Rúben, Luís Filipe e Edmur.

Porto:sagacidade

Razão tinham os dirigentes portistas em acreditar que tanto Juary como Celso eram reforços **autênticos** para o primeiro grupo das Antas: marcando o tento de abertura (logo aos 3 minu... bem ... saída... perna... ...m ... Maçã... perte... e, tal... por ... tamb... ouro»... bateu... com ... chum...

O comp... tade ... teve, ... const... redun... card»... paro ... trave... Carlo... fende... mesm... mente... exibi... à port...

Bessa: Tonanha e Rui França, dois ... colocou frente-a-frente os novos téc... to, ex-parceiros no Benfica e na sele...

Braga quer "i...

O Sporting de Braga está em negociações com o futebolista internacional uruguaio Eduardo Acevedo, do Defensor de Montevideu. Acevedo joga a defesa central e integra a selecção nacional uruguaia. O Defensor de Montevideu informou o Sporting de Braga que pretende uma soma líquida de 120 mil dólares para autorizar a transferência.

Varzim ainda contrata jogadores

O Varzim, que encara seriamente o regresso à 1.ª Divisão na próxima época, firmou contrato com dois novos jogado... res, a... Porto (que estev... que o... recen... tretar... que a... Futeb... tugue... de Lu... ka, q... Luan... (de B... te, e ... veiro ... três a... que j...

Arsenal pe...

O campeonato inglês teve n... sábado a sua terceira jornad... com a curiosidade de em Lon... dres se disputar o grande ... sempre desejado «clássico» entre o Manchester United e ... Arsenal, tendo a turma visitant... vencido por um tangencial 2-1 mantendo-se desse modo iso... lado no comando da classifica... ção com dois pontos de avanç... em relação ao duo formado pel... Sheffield e Chelsea.

Vejamos os resultados da jor... nada:

Arsenal 1 - Manchester Uni... ted, 2; Aston Villa, 1 - Queens Park Rangers, 2; Chelsea, 2 -Birmingham, 0; Everton, 1 -Coventry, 1; Ipswich, 1 - Tot... tenha... -Shef... castle... tingha... ton, 1... Watfo... Albio... ton, 1... **Class...** 1.º... ponto... day, 7... Watfo... Range... 7.º, L... 5 p; 9... Liverp... p; 12.º... 13.º, ... Ham, ...

TOTOBOLA

chave

Porto-Benfica	1
Sporting-Penafiel	1
Guimarães-Setúbal	1
Marítimo-Covilhã	1
Boavista-Salgueiros	1
Belenenses-Aves	X
Académica-Chaves	X
Portimonense-Braga ...	1
Arsenal-Manc. United .	2
Newcastle-Liverpool ..	1
Ipswich-Tottenham	1
Watford-W. Bromwich,	1
West Ham-Luton	2

Apostas e prémios

No concurso do Totobola desta semana registaram-se 8 507 044 apostas, e o montante total de prémios ascende a 35 729 585 escudos. O montante de cada prémio é de 11 909 861 escudos e o número de matrizes de 784 045.

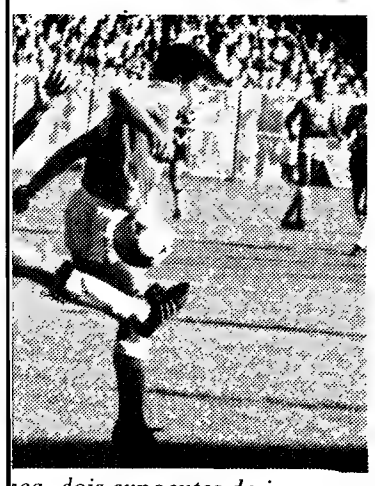
Jogue connosco

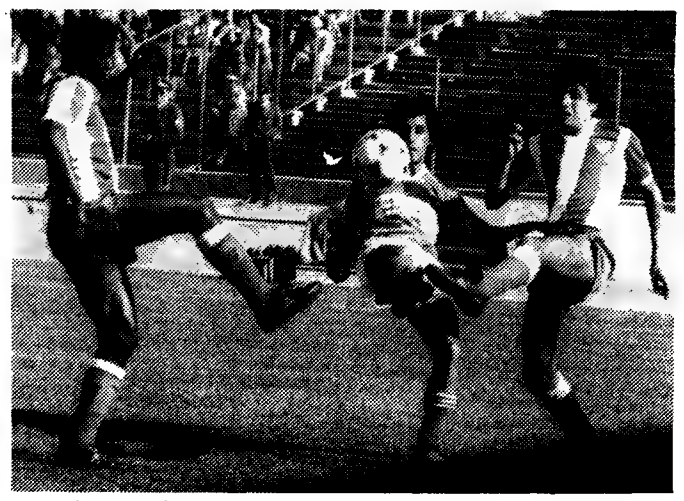
Concurso n.º 35/85
1 de Setembro de 1985

1. Salgueiros-Porto	2
2. Aves-Sporting	2
3. Benfica-Marítimo	1
4. Setúbal-Portimonense .	1
5. Covilhã-Guimarães ...	1
6. Penafiel-Boavista	2
7. Chaves-Belenenses ...	X
8. Braga-Académica	1
9. W. Bremen-Hamburgo	1
10. B. Leverkusen-Colónia	2
11. B. Dortmund-Nuremb.	X
12. Kaisersl.-F. Dusseldorf	1
13. Estugarda-Schalke 04 .	1

Jogos deste concurso: 1 a 8, I Divisão Nacional; 9 a 13, Alemanha Federal.

Mário Jorge: no dia dos seus 24 anos, um golinho perante o Penafiel





ça, dois expoentes do jogo que ovos técnicos Alves e Humber- e na selecção nacional

Restelo: o Belenenses viu-se em palpos de aranha para evitar ser derrotado pelo Aves

minutos) e segurando muito bem a sua defensiva quando da saída de Eurico (que fracturou a perna direita, em choque casual m Nunes). O tento de confirMação «3azul-branco» viria a pertencer a Gomes (79 minutos) e, tal como o inicial (possível por erro crasso de Oliveira) também o chuto do «bota de ouro» só foi permitido porque bateu em corrida um Samuel com botas a pesarem como chumbo.

O Porto dominou quase completamente a primeira metade do «show», mas o Benfica teve, em seguida, lances bem construídos que poderiam ter redundado em atenuar de «placard», especialmente num disparo de Diamantino contra a trave, como num «livre» (por Carlos Manuel) que Zé Beto defendeu superiormente, do mesmo modo que (infantilmente e a culminar a sua má exibição global) Oliveira falhou à porta do risco branco da baliza contrária. Mas, também Bento «escamoteou» um eventual 3.º golo dos «dragões», impedindo festa para Futre.

Notas mais destacadas para Semedo, André, Juary, Celso, João Pinto, Laureta, Gomes e Futre (Porto), Pietra, Manniche, Veloso, Nunes, Shéu e Bento (no Benfica).

Enfim: azar tremendo para Eurico, esta tarde será operado no portuense Hospital de Santa Maria pelo dr. Espergueira Mendes, privando o seu clube e a selecção do concurso do melhor defesa português que sofreu **fractura da tíbia direita no terço médio (sem desvio), e fractura do perónio no terço superior e no terço inferior** — segundo nos declarou o dr. Domingos Gomes, director clínico do FC Porto, acrescentando: **serão quinze dias de hospital e, na melhor hipótese, dois meses fora dos campos de futebol.**

Atenção, Federação!

Numa jornada que primou pela correcção, outra nota que não pode desconhecer-se e carece (no mínimo) de esclarecimento oficial por parte das entidades que superintendem no nosso futebol de onze: o técnico Raul Águas (Desportivo de Chaves) afirmou, categoricamente, no final do desafio do seu clube com a Académica de Coimbra, que **o árbitro portuense Joaquim Gonçalves agrediu um jogador do Chaves com uma cabeçada**. Se isso aconteceu, como terá de (imediatamente) proceder o Conselho de Arbitragem da Federação de Futebol? E a Federação, no caso de não se ter verificado tal (tristíssimo) incidente?

Um caso a averiguar **já**, para que não entre no vergonhoso rol dos inquéritos cujos resultados apenas serão divulgados quando os nossos netos estiverem na direcção do organismo da Praça da Alegria.

Neves de Sousa

Atletismo

Mamede triunfa em Itália

Fernando Mamede foi o grande vencedor da 8.ª edição da prova de estrada «La Matesina» que anualmente se disputa em Bobano (Itália). Nas posições imediatas classificaram-se outros portugueses (Domingos Castro e Elísio Rios) tendo Dionísio Castro averbado a 5.ª posição. Participaram diversos atletas em representação do Quénia, Argélia, Inglaterra, Suíça, Nova Zelândia, Marrocos, Itália, Bélgica e Tanzânia.

Realce para a comitiva dos atletas «leoninos» que dominaram a prova e se classificaram (todos) nos lugares de honra.

Canário: fracassa em Colónia

Ezequiel Canário participou no «meeting» internacional «Weltk-lasse» em Colónia, e não foi além da 8.ª posição, mau grado tenha comandado a corrida até ao 3.º quilómetro. Canário afirmaria no final de que não se encontrava nas melhores condições físicas tendo acabado ao «pé coxinho». Dadas as suas actuais condições atléticas o não permitirem, Canário não participará num «meeting» a realizar em Bruxelas regressando hoje a Lisboa.

Fernando Couto vence na Corunha

Fernando Couto venceu sábado a prova de 10.000 metros do «meeting» internacional de atletismo da Corunha.

Couto que conquistou o troféu do melhor atleta do «meeting», venceu com 28.42.07 minutos, constituindo a sua melhor marca pessoal. O portista Paulo Catarino ficou em 2.º lugar, seguido do espanhol Santiago Laureto, enquanto José Regalo do FC Porto, averbou a 4.ª posição.

Europeu de Juniores

O atleta Carlos Reis classificou-se em 8.º lugar na final de 5000 metros, disputada nos campeonatos europeus de juniores em atletismo, em Cottbus, RDA, com o tempo de 14.23,34.

Carlos Reis melhorou em cinco segundos o tempo que havia conseguido durante as eliminatórias para esta final, com o tempo de 14.28,57.

O vencedor foi o inglês Paul Taylor, com 14.12,45 seguido do alemão-democrático Volker Iwanowski, com 14.14,83. Na terceira posição classificou-se o espanhol José Garcia que fez o tempo de 14.17,87.

Fernanda Ribeiro no 4.º lugar

A portuguesa Fernanda Ribeiro foi a quarta classificada na final dos 3000 metros do Campeonato da Europa de Atletismo em Juniores a decorrer em Cottbus.

A atleta do FC do Porto foi cronometrada com 9.18,41 minutos, marca muito inferior ao seu melhor tempo na distância, que é de 9.11,62.

A medalha de ouro para Cleopatra Palacean, da Roménia, com 9.05,52 minutos, seguida de Christin Sorum da Noruega (9.07,54, prata) e Ângela Madrakhimova da União Soviética (9.13,66, bronze).

Ana Paula Carvalho foi a 12.ª classificada na final dos 3000 metros, com 10.06,28 minutos.

Também atleta do FC do Porto, Ana Paula tem como melhor marca pessoal na distância 9.34,84 minutos.

Entretanto, Joaquim Figueiredo não se qualificou para a final dos 3000 metros homens, classificando-se em nono lugar da sua série com 8.27,29 minutos. A sua melhor marca é de 8.21,16 minutos.

O sportinguista Luis Marto foi décimo-quarto classificado no triplo salto, com 14,57 metros, quando a sua melhor marca é de 15,33 metros.

Mary Slaney vence Maricia Puica

A vitória da campeã mundial norte-americana Mary Slaney na final dos 3000 metros sobre a olímpica Maricia Puica, da Roménia, foi uma das provas dominantes do «meeting» de atletismo, a decorrer em Colónia.

Slaney, que desde os últimos jogos olímpicos não competia com Puica, fez a prova em 8.29,69, tempo que passou a ser a melhor marca mundial deste ano, enquanto a romena gastou 8.30,32.

O campeão olímpico **Joaquim Cruz,** do Brasil, repetiu o seu triunfo de Los Angeles, sobre o inglês Sebastian Coe nos 800 metros. Cruz fez 1.42,54 e Coe ficou em segundo com 1.43,07.

Carl Lewis fez a sua melhor corrida desde Los Angeles, após o que sofreu uma demorada lesão. O campeão que arrebatou quatro medalhas de ouro em Los Angeles, ficou em segundo lugar na final de 100 metros com 10.27. A vitória coube a Marian Woronin, da Polónia com 10.19.

"internacional" uruguaio

res, ambos do «plantel» do FC Porto. Trata-se de Rui Barros (que na temporada anterior esteve no Covilhã) e Soares, que o clube das Antas adquiriu recentemente ao Lourosa. Entretanto, o Varzim aguarda que a Federação Angolana de Futebol e a sua congénere portuguesa regularizem a situação de Lufemba e de Josef Meluka, que alinhavam no Petro de Luanda e no Primeiro de Maio (de Benguela) respectivamente, e com os quais o clube poveiro já firmou contrato por três anos. Os dois jogadores, que já treinaram no Benfica, alinham pelo Varzim nos jogos particulares de preparação que a equipa tem vindo a efectuar antes do início do campeonato. Rui Barros e Soares foram, por seu lado, cedidos pelo FC Porto apenas por uma época.

Torneio juvenil

Os juvenis da Académica venceram o 4.º Troféu Internacional de Futebol Juvenil, ao triunfarem na final sobre o Beira-Mar, por 4-3, após prolongamento. A selecção de Salamanca classificou-se em 3.º lugar depois de derrotar a Naval Primeiro de Maio, por 3-2.

Mirantense convida

Os futebolistas da categoria de juvenis que queiram representar o Mirantense podem apresentar-se, a partir das 18 horas de 4.ª-feira, no campo do Clube Operário de Futebol.

Futebol de salão cresce

Incrementa-se, por todo o país, o futebol de salão. A partir de 9 de Setembro, processa-se o torneio organizado pelo Clube Desportivo dos Olivais e Moscavide, com inscrições abertas até ao próximo dia quatro, pelo telefone 311479 ou directamente no parque de jogos.

Universíadas

Americanos dominam natação

As actuações do «gigante» da natação norte-americana, Matt Biondi, fácil vecedor da final dos 200 metros livres e dos ginastas soviéticos dominaram a abertura das universíadas, a decorrer em Kobe.

Biondi, que correu sem rival à altura devido à ausência do campeão olímpico Michael Gross, fez 1.49,52, tempo que é também recorde das universíadas.

Michael Gross, «medalha de ouro» em 200 metros livres nos últimos Jogos Olímpicos, anunciou que não estaria presente na final disputada em Kobe, por estar a recuperar do esforço exigido nos recentes campeonatos europeus de natação.

A prova de Biondi confirmou que o reinado dos grandes nadadores é cada vez mais curto, e isso poderá ter servido de aviso a ausência de Gross.

O nadador de 1,98 metros de altura, o símbolo de «ouro» da natação americana apresentou-se na final de forma descontraída mas, o seu estilo já lhe valeu um recorde mundial nos 100 metros há duas semanas, tendo sido também recentemente o primeiro nadador a ultrapassar a barreira dos 49 segundos. Com o tempo de 1.49,52, Biondi fez quase menos dois segundos do que o anterior recorde dos jogos universitários. O francês Stephan Caron conquistou a medalha de prata com 1.49,78 e o checoslovaco Marcel Gery ficou com a medalha de bronze, com o tempo de 1.50,98.

As medalhas de ouro em natação foram também para Conny Van Bentum, da holanda, nos 100 metros livres femininos, para o americano John Moffet nos 100 metros bruços e Channon Hermstad, dos Estados Unidos, nos 400 metros estilos femininos.

Os Estados Unidos venceram igualmente os 4x200 metros livres femininos.

•

Mas, em ginástica, o domínio pertenceu aos atletas dos países do Leste. A União Soviética conquistou 173.150 pontos, frente às selecções do Japão e da China.

O soviético Dimitry Bilozerchev, actual campeão do Mundo com apenas 18 anos, venceu a classificação geral individual com 58.250 pontos.

Outro soviético, Valentin Mogilny, conquistou a medalha de prata, seguido de Hiroaki Okabe e Mitsuaki Okabe do Japão, «exaequo» em terceira posição.

•

Quanto ao futebol, os líderes do Grupo A são a Coreia do Sul e a Inglaterra. No Grupo B, o primeiro classificado é a Coreia do Norte, o Grupo C é liderado pela China enquanto no Grupo D a primeira posição pertence ao Japão.

Após o primeiro dia de provas das universíadas, os Estados Unidos já conquistaram quatro medalhas de ouro, estando em primeiro lugar. A União Soviética está em segundo lugar com 2 medalhas de ouro, seguida da Holanda com uma.

Yokochi foi eliminado

O nadador português Alexandre Yokochi foi eliminado da final dos 100 metros bruços dos jogos universitários de 1985 a decorrer em Kobe, Japão. Yokochi na sua eliminatória ficou em 6.º lugar com 1.06,81 minutos, contra 1.04,63 do soviético Dmitry Volkov vencedor da série.

O norte-americano John Moffet ganhou a final dos 100 bruços com 1.02,88, seguido do italiano Gianni Minervini com 1.03,38, enquanto o soviético Eduard Klimentiev ocupou a terceira posição com 1.03,94.

perde em Londres

tenham, 0; Manchester City, 1 -Sheffield Wednesday, 3; Newcastle, 1 - Liverpool, 0; Nottingham Forest, 2 - Southampton, 1; Oxford, 5 - Leicester, 0; Watford, 5 - West Bronwich Albion, 1; West Ham, 0 - Luton, 1.

Classificação

1.º, Manchester United, 9 pontos; 2.º, Sheffield Wednesday, 7 p.; 3.º, Chelsea, 7p; 4.º, Watford, 6 p; 5.º, Queens Park Rangers, 6 p; 6.º, Oxford, 5 p; 7.º, Luton, 5 p; 8.º, Newcastle, 5 p; 9.º, Tottenham, 4 p; 10.º, Liverpool, 4 p; 11.º, Everton, 4 p; 12.º, Nottingham Forest, 4 p; 13.º, Leicester, 4 p; 14.º, West Ham, 3 p; 15.º, Ipswich, 3 p ;16.º, Arsenal, 3 p; 17.º, Birmingham, 3 p; 18.º, Coventry, 2 p; 19.º, Manchester City, 2 p; 20.º, Southampton, 1 p; 21.º, Aston Villa, 1 p; 22.º, West Bromwich, 1 p.

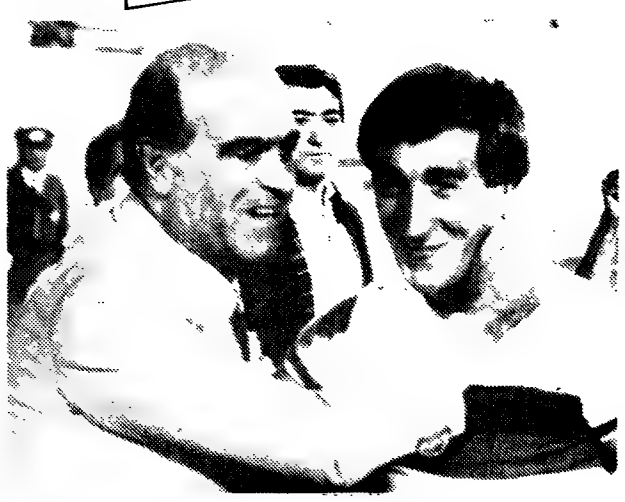
Chalana: Nova lesão

A contas com uma inflamação no músculo da coxa o futebolista Fernando Chalana continua impedido de actuar pelo Bordéus. Não há dúvida de que o genial artista do Barreiro teima em não se afastar de alguma infelicidade que o acompanhou para terras gaulesas. Entretanto o seu clube foi derrotado (3-2) em Estrasburgo e situa-se agora na 5.ª posição da tabela distanciado 4 pontos do líder Paris St. Germain. Os resultados da jornada n.º 8 foram os seguintes:

Estrasburgo, 3 - Bordéus, 2; Nantes, 1 - Laval, 0; Paris Saint-Germain, 2 - Brest, 0; Lens, 4 - Havre, 1; Mónaco, 3 -Toulouse, 0; Toulon, 1 - Lille, 1; Metz, 3 - Bastia, 0; Rennes, 4 -Auxerre, 1; Nancy, 3 ; Nice, 0.

1.º Paris Saint-Germain, 15 pontos; 2.º Nantes, 13; 3.º Lens, 12; 4.º Nancy, 12 (mais um jogo); 5.º Bordéus, 11; 6.º Mónaco, 10; 7.º Toulon, 9; 8.º Metz, 8; 9.º Rennes, 8; 10.º Estrasburgo, 8; 11.º Lille, 6; 12.º Sochaux, 6 (menos um jogo); 13.º Toulouse, 6;

PONTA ESQUERDA



O abraço da gratidão e do apreço

O recente triunfo individual de Marco Chagas e colectivo da equipa sportinguista, dirigida pelo sagaz Emídio Pinto (com alguma razão apelidado de «Pedroto do ciclismo»), constituiu motivo de orgulho para os adeptos do grande clube lisboeta e, no passado sábado, decorreu, no palco «leonino», uma significativa cerimónia de homenagem aos vitoriosos artistas do pedal. Marco Chagas fez questão de oferecer ao clube a camisola amarela que envergou na derradeira tirada da «Volta» e no abraço que lhe foi dado por Octávio Barrosa (vice-presudente do executivo comandado por João Rocha) está simbolizado o apreço de todos os sportinguistas pelos êxitos dos seus atletas, obtidos nas estradas de todo o País.

Em Fafe: batalha luso-árabe

A Associação Desportiva de Fafe venceu a selecção dos Emiratos Árabes por 3-2 em jogo caracterizado por diversos incidentes entre os jogdores, que obrigaram à sua interrupção por 20 minutos na segunda parte, quando futebolistas e técnicos de ambas as equipas se envolveram em autêntica batalha campal, com os espectadores a invadirem também o recinto de jogo.

Na equipa do Fafe actuaram nesta partida, à experiência, os brasileiros Marco António, de 33 anos, que foi campeão do Mundo pelo seu país em 1970 e 67 vezes internacional, e William, de 27 anos, indicado por Otto Glória, antigo seleccionador nacional, ao treinador do Fafe, Nelo Barros.

Steve Cram: pausa forçada

O atleta britânico Steve Cram, recordista mundial da milha, anunciou que não deverá correr mais esta temporada por se ter agravado a lesão na perna.

Cram, 24 anos, renuncia também à tentativa marcada para hoje no Crystal Palace de bater o recorde mundial das duas milhas, e não vai participar também no memorial Van Damme em Bruxelas no dia 30. **Estou a pagar agora o preço de uma temporada muito sobrecarregada,** afirmou o atleta que bateu recentemente os recordes mundiais dos 1500 metros (que lhe foi arrebatado há dias pelo marroquino Aouita) e da milha.

O representante europeu nos 1500 metros dos mundiais de Camberra, em Outubro, deverá ser agora o segundo atleta de reserva, pois o primeiro, o espanhol José Luís Gonzalez, encontra-se também afastado das pistas devido a doença.

Pancadaria no Chile

A Polícia chilena dispersou com gases lacrimogéneos os adeptos que provocavam incidentes depois de um jogo de futebol disputado sábado na cidade de San Felipe, perto da capital chilena.

O Union de San Felipe perdeu no seu campo por 2-0 com a Union Española, em encontro da décima sétima jornada do campeonato chileno, e os adeptos locais ficaram furiosos com a derrota, culpando o árbitro.

À saída do estádio, os adeptos esperavam o trio de arbitragem, tendo ferido com gravidade um dos fiscais de linha e destruído vários automóveis.

Convenção antiviolência

Seis países europeus assinaram em Estrasburgo uma convenção destinada a combater a violência nos estádios de futebol.

O texto da convenção, subscrito pela Bélgica, Dinamarca, Grécia, Grã-Bretanha, Holanda e Áustria, prevê o reforço da segurança, nos estádios, e seus acessos e o estreitamento da cooperação das entidades desportivas com as forças policiais.

Ciclismo

Américo Silva vence na Gafa

As «Doze Voltas à Gafa», é uma prova tradicional do calendário velocipédico nacional que anualmente leva ao Bombarral as figuras cimeiras do nosso ciclismo. Desta vez estiveram presentes 43 atletas em representação do Sporting, Ajacto, Guimarães, Tavira, Bombarralense e Costa de Lavos. Numeroso público presente como vem sendo hábito, para ao longo do percurso de 105 quilómetros, transmitirem os aplausos aos ciclistas da sua afeição clubista e, naturalmente, aos demais.

Inesperadamente, o triunfo coube ao bombarralense Américo Silva que superou os conceituados, Manuel Cunha, Carlos Marta, José Xavier, Manuel Pilar, Eugénio Passos que se classificaram nas posições imediatas. José Martins (Guimarães) foi 7.º seguindo-se Eduardo Correia (8.º), José Amaro (9.º) tendo o sportinguista José Amaro cortado a linha de chegada na 10.ª posição.

Por equipas o triunfo foi para o Sporting seguido do Lousa, Bombarralense, Ajacto e Tavira.

O maior número de voltas (duas) foi pertença de Manuel Cunha e Venceslau Fernandes fez a volta mais rápida.

Campeonato do mundo

O soviético Vachelau Ekimov conquistou a medalha de ouro na prova dos 4000 metros do «mundial» de pista que está a decorrer em Brassano (Itália). O novo campeão mundial realizou o tempo de 4.40,04. Em 2.º e 3.º lugares situaram-se o alemão Roland Guenther (prata) e o australiano Dean Wodds (bronze).

Fórmula Um

Niki Lauda não abdica

O campeão mundial, Niki Lauda, bateu o McLaren do seu companhiero de equipa, Alain Prost, vencendo o Grande Prémio da Holanda de Fórmula Um, disputado em Zandvoort.

Lauda obteve a sua 25.ª vitória num Grande Prémio de Fórmula Um e privou Prost de amealhar preciosos pontos para a conquista do título mundial de 1985.

Prost juntou-se a Lauda nas últimas 10 voltas das 70 da prova e, por várias vezes, tentou ultrapassar o grande campeão austríaco (que anunciou a sua retirada das provas, no final da época) o que não conseguiu concretizar. Mas, no pódio, os vencedores mostraram boa disposição e o piloto francês chegou, mesmo, a contar uma anedota a Lauda.

Prost detém, agora, três pontos de vantagem no «Mundial» que comanda com 56 pontos, em relação ao italiano Michele Alboreto, que totaliza 53, após ter terminado em quarto lugar com o seu Ferrari.

O brasileiro Ayrton Senna, vencedor do Grande Prémio de Portugal, ficou em terciero lugar com o seu Lotus e o italiano Élio de Angelis acabou em quinto, com uma volta de atraso, em relação ao vencedor.

Classificações

No circuito: 1.º, Niki Lauda (Áustria), Mc Laren - Porsche, 1.32.29,262; 2.º, Alain Prost (França), McLaren - Porsche, 1.32,29,495; 3.º, Ayrton Senna (Brasil), Lotus - Renault, 1.33,17,754; 4.º, Michele Alboreto (Itália), Ferrari, 1.33,18,100; 5.º, Élio de Angelis (Itália) Lotus - Renault, a 1 volta; 6.º, Nigel Mansell (grã-Bretanha), Williams -Honda, a 1 volta; 7.º, Martin Brundle (Grã-Bretanha) Tyrrell - Corsworth, a 1 volta; 8.º, Nelson Pique (Brasil;, Brabham -BMW, a 1 volta; 9.º, Gerhard Berger (Áustria), Arrows -BMW, a 2 voltas; 10.º, Marc Surer (Suíça), Brabham -BMW, a 5 voltas.

«Mundial» de pilotos: 1.º, Alain Prost (França), 56 pontos; 2.º, Michele Alboreto (Itália), 53; 3.º, Élio de Angelos (Itália), 30; 4.ºs, Ayrton Senna (Brasil) e Stefan Johanson (Suécia), 19; 6.º, Keke Rosberg (Finlândia), 18; 7.º, Niki Lauda (Áustria), 14; 8.º, Nelson Piquet (Brasil), 13; 9.º, Patrick Tambay (França), 11; 10.º, Jacques Laffite (França), 10.

«Mundial» de Construtores: 1.º, Ferrari, 75 pontos; 2.º, McLaren - Porsche, 70; 3.º, Lotus - Renault, 49; 4.º, Williams - Honda, 25; 5.ºs, Renault - Elf e Brabham - BMW, 15.

Timo Salonen é campeão mundial de ralis

O finlandês Timo Salonen, pilotando um Peugeot 205 Turbo, ao vencer o Rali dos Mil Lagos, conquistoù, no seu terreno, o título de campeão mundial de ralis.

Classificação final (pilotos): 1.º, Timo Salonen (Finlândia), 124 pontos; 2.º, Stig Blomqvist (Suécia), 75; 3.º, Ari Vatanen (Finlândia), 55; 4.º, Walter Rohl (RFA), 39; 5.º, Bruno Saby (França), 23; 6.º, Juha Kankkunem (Finlândia), 20; 7.º, Jean Ragnotti (França), 20; 8.º, Shekhar Mehta (Quénia), 20; 9.º, Bjorn Waldegaard (Suécia), 19; 10.º, Massimo Biasion (Itália), 17.

Construtores: 1.º, Peugeot, 142 pontos; 2.º, Audi, 108; 3.º, Nissan, 50; 4.º, Lância, 38; 5.º, Renault, 38.

Vela: Volta à Europa

"Credit Agricole" lidera

O veleiro francês 'Ker Cadelac', venceu a quinta etapa da «Volta à Europa», ao chegar a Lisboa às 14.07,58 horas de ontem.

À chegada o 'Ker Cadelac' comandado pelo veterano François Boucher, concluiu uma das etapas mais longas da regata, com 1046 quilómetros, tendo partido de Lorient (França) sexta-feira.

O 'Credit Agricole' ao chegar em segundo lugar a Lisboa, confirmou a sua liderança na classificação geral da regata europeia à vela, patrocinada pela CEE. Este, catamaran francês comandado pelo campeão Phillipe Jeantot, chegou ao farol de Santa Marta às 15h 40.10 .

Na terceira posição chegou o 'Fleury Michon', aàs 17h 44.31, comandado por Phillipe Poupon.

Após a realização da quinta etapa o 'Ker Cadelac' mantém-se na segunda posição da classificação geral.

Os barcos de competição, autênticos «formula um» da vela, são todos multicascos, que em condições favoráveis atingem cerca de 60 quilómetros por hora. O 'Fleury Michon', chegou à meta, por exemplo, com uma velocidade de 27 nós.

A sexta etapa inicia-se amanhã até Benalmadena (Espanha). O próximo trajecto, de 355 milhas, incluía a travessia do estreito de Gibraltar.

O «Apricot» é o máximo

A empresa Landry Engenheiros Consultores Ld.ª, na qualidade de representante da ACT/Apricot em Portugal, convidou os órgãos de Comunicação Social para visitar o elegante trimaran «Apricot», que chegou a Lisboa cerca das 23 horas. Trata-se de um barco com 20 metros de comprimento tendo um mastro de «asas» de 78 pés de configuração aerodinâmica. Desenhado por Barry Noble o mastro de «asa» permite ao iate alcançar velocidades de sete nós. Refira-se que com as velas desfraldadas o «Apricot» pode atingir velocidades superiores a trinta nós.

Por último, saliente-se que, recentemente, este trimaran alcançou o recorde de corrida na 49.ª Volta à Ilha de Wigth.

Modalidades

Halterofilia: portugueses no mundial

Portugal participa no campeonato do Mundo de halterofilismo que sexta-feira se iniciou em Sodertalge na Suécia, com a presença de quatro levantadores.

Paulo Duarte (Luso do Barreiro) actuará hoje na categoria de 67,5 quilos, enquanto Pedro Carvalho (Ginásio Figueirense) participará na categoria de 60 quilos.

Os «olímpicos» Jorge Soares e Francisco Coelho, ambos do Ginásio Clube Português, actuará amanhã e quinta-feita, respectivamente, nas categorias de 75 e 90 quilos.

A comitiva portuguesa chefiada por Costa Pedro (vice-presidente da federação) já se encontra desde sexta-feira na Suécia sendo a responsabilidade técnica da selecção do professor Raul Silva.

Hipismo: concurso de Cascais

O Concurso Hípico Internacional de Cascais terminou com o triunfo do português António Vozone, montando «Ultra-II», na «prova pequena». A competição, na modalidade de «potência» (com três obstáculos) foi ganha pelo espanhol Carlos Catalan (montando «Navajuco») e pelo belga Ovrvedout (com o cavalo «Pitzpallow») ex-aéquo. António Vozone obteve o melhor tempo da prova em que participou, com 30,88 e um derrube equivalente a quatro pontos.

Canoagem: êxito luso

As canoistas portuguesas Luísa Azevedo e Adélia Barbosa (de Crestuma), foram as vencedoras da prova de K2, para mulheres, da 14.ª Descida Internacional do Rio Minho, organizado pelo Clube Kayak Tudense, de Tuy. Nesta prova, em que alinharam, à partida, 487 embarcações, os espanhóis Ramos Missione e Angel Villares de Lugo, repetiram o triunfo do ano passado, em K2, masculino. Em K1, a vitória pertenceu ao espanhol Miguel Varela, de Valladolid, logo seguido do português José Garcia, do Vila do Conde Kayak Clube, que repetiu, assim, a classificação do ano passado. Eduardo Gomes, o do Crestuma, obteve a quinta posição. Em C1 o triunfo pertenceu ao medalha de bronze dos Jogos Olímpidos de Los Angeles, o espanhol Henrique Miguez, e, em mulheres (K1) ele pertenceu a Cruz Cesteros, de Valladolid. Colectivamente, o Breogan El Grobe, de Espanha, venceu, com 20 pontos, cabendo ao Vila do Conde Kayak Clube, com 43, a quinta posição.

Tiro: Portugal vice-campeão

Portugal tornou-se vice-campeão do mundo em fosso universal, no campeonato realizado na cidade francesa de Megeve.

Os franceses Verion e Croizet ficaram em 2.º lugar, respectivamente com 195/200 e 194/200 pratos. Os portugueses melhor classificados foram Francisco Félix, Hélder Cavaco e João Rebelo, respectivamente em 17.º, 21.º e 28.º.

Mensagens pessoais na pág. 26

sete ponto sete

Fotografia de Estado

1.

Muito provavelmente achamos natural que um ou outro órgão de soberania tenham o seu fotógrafo oficial. É uma curiosa instituição sobre a qual apetece reflectir, pelo que ela representa de intendência da imagem do homem de Estado, mas não é este o lugar para desenvolver tal reflexão.

2.

A Presidência da República não tem um fotógrafo oficial. Mas há um fotógrafo que, vendendo à Presidência da República imagens do chefe de Estado, desempenha, na prática, essas funções.

3.

A Imprensa tem os seus fotógrafos, ou compra fotografias a agências noticiosas, ou mais raramente, a amadores, quando estes recolhem imagens que são notícia. Mas está pouco nos hábitos da Imprensa estabelecer elos com quem funciona como fotógrafo oficial.

4.

Quando um jornal, como aconteceu no passado sábado, publica fotografias das férias do Presidente da República e da família deste, fotografias que não poderiam ter sido obtidas senão por alguem que funciona exactamente como um fotógrafo oficial da Presidência, há razão para reflectir um instante sobre a relação estabelecida entre as entidades interessadas nesse comércio.

5.

Porque, ou o homem que funciona como fotógrafo oficial, sem comunicação prévia ao homem de Estado que o emprega, tomou a iniciativa de vender essas imagens a alguém que não é o seu empregador — hipótese pouco provável — ou então o próprio homem de Estado encontrou conveniência na publicação dessas imagens — o que parece mais crível.

6.

Se o que fica exposto é verdadeiro, então a Presidência da República considerou de interesse que um jornal da sua escolha tivesse acesso, para efeitos de publicação, a imagens obtidas com o consentimento do chefe de Estado pelo homem que funciona como fotógrafo oficial.

A Paz Armada no Sul de Angola

Pag. 25

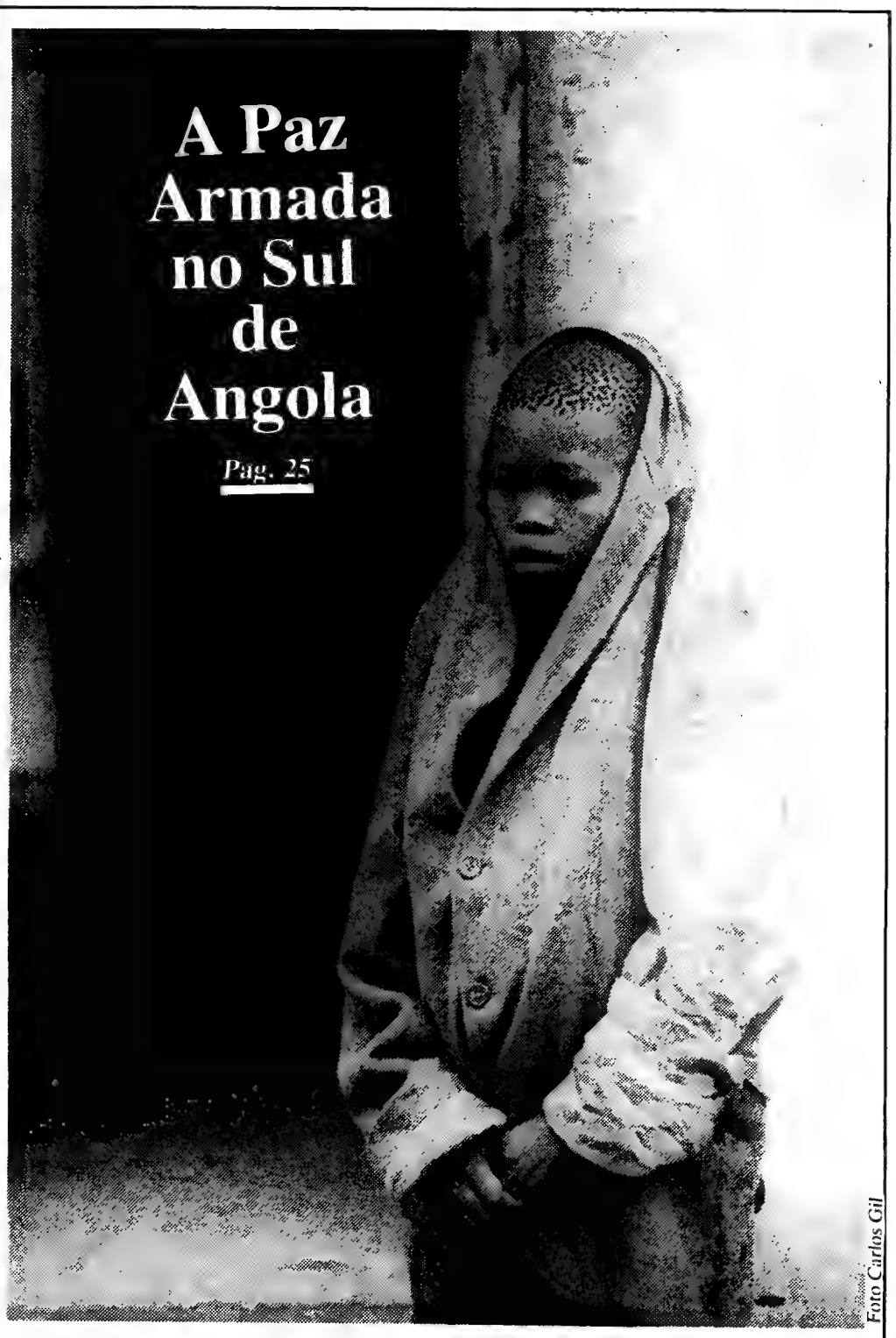
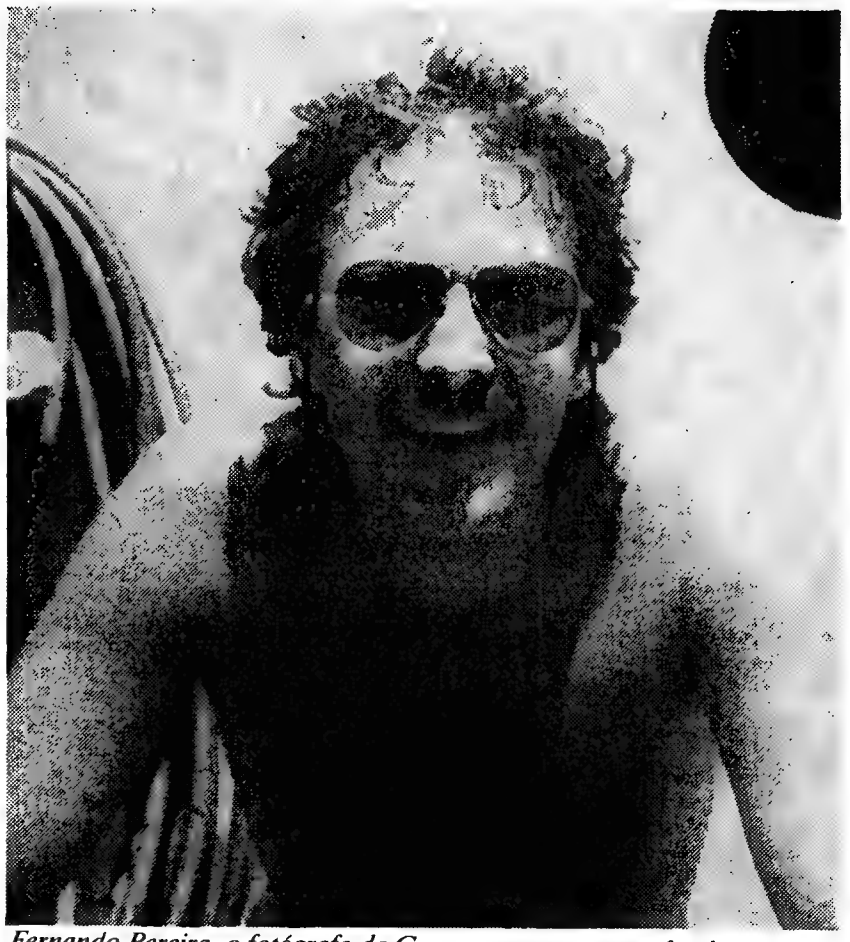


Foto Carlos Gil

Paris já tem posição oficial sobre o caso Greenpeace

Sim, os Serviços Secretos (DGSE) andavam, na Nova Zelândia, a espreitar os movimentos da Greenpeace. Mas a sua missão era «vigiar e informar», e não «vigiar e punir». Com esta posição, que deverá ser reiterada esta semana em simultâneo com a divulgação do relatório Tricot, o Eliseu e o governo francês tentam tirar as castanhas do lume... sem se queimarem. Talvez não venha a haver «Watergate tricolor». Mas nem tudo está ainda decidido sobre as consequências desta acção militar que não pode ter sido efectuada sem o aval do Ministério da Defesa.

Dossier nas páginas 22 e 23 e entrevista com o presidente da Greenpeace na página 24



Fernando Pereira, o fotógrafo da Greenpeace morto no afundamento do «Rainbow Warrior»

A Direcção-Geral da Segurança Exterior francesa (serviços secretos) foi criada em Abril de 1982 com este nome, sucedendo ao antigo Serviço de Documentação Exterior e de Contra-Espionagem (SDECE). Oficialmente, está encarregada, servindo o Governo e em colaboração estreita com outros organismos da especialidade, de procurar e explorar as informações que interessem à segurança do Estado frances, bem como de detectar e entravar, fora do território do Estado, as actividades de espionagem conduzidas contra os interesses franceses.

Dirigida desde Novembro de 1982 pelo almirante Pierre Lacoste, reconduzido nas suas funções em Novembro do ano passado, a DGSE emprega entre dois mil e dois mil e quinhentos agentes divididos entre uma metade civil e outra militar. Está colocada sob a autoridade administrativa do ministro da Defesa.

O almirante Lacoste tem dois colaboradores principais: o general do Exército Roger Emin, de 57 anos, que dirige as Informações (investigação em contra-informação e contra-espionagem) e Philippe Parant, prefeito, de 53 anos, que exerce mais especificamente as responsabilidades administrativas e financeiras. É o general Emin que substitui o almirante Lacoste quando este se encontra ausente. A direcção de Informações dispõe das seguintes fontes: Serviço de Investigação (SR), Serviço de contra-espionagem (CE), que verifica as informações do SR e manipula os agentes adversos, Serviço de Meios Técniços e de Descriptagem (intercepção rádio, colocação de microfones e equipas de «bombeiros», Grupo de Controlos Radioeléctricos (GCR), que escuta sistematicamente as emissões estrangeiras, e Serviço «Acção». Este último utiliza o seu próprio pessoal, que é instruído em Cercottes, perto de Orleães (Loiret), e no centro de instrução de Aspretto, perto de Ajaccio (Córsega-Sul).

Por ocasião de missões mais especiais, a DGCE pode fazer apelo a quadros (oficiais e oficiais subalternos) de dois regimentos do Exército e aos pára-quedistas de Dieuze e de Bayonne, que incluem especialistas em acções longe das suas bases, e de infiltrações nos dispositivos adversos.

O «Voyeur», ou a essência do Homem

B. O Momento anatómico: Descartes/Bataille

Sempre traído por uma secreta claudicação, o homem voluntário, erecto, ergue-se como Sujeito, sujeito activo e capaz de se defender das paixões, portanto apto a calcular ou a escolher a sua posição erecta. Em todo o caso, o inchaço dos pés e o recurso ao bordão sugerem a iminência de uma apraxia. A construção do Sujeito também invoca, em Descartes, o brilho que cega da matemática que impõe simultaneamente o afastamento do corpo, da física, do olho e da vista. Logo que se deixa prender ao encanto das imagens, encontra-se o olho e com ele o corpo, as palavras. Não a alma, não os sinais. Pareceu-nos que o trajecto do sujeito cartesiano se iluminava com um caminhar inverso na **Histoire de l'oeil,** de Georges Bataille. É certo que surgirá aqui uma condensação das etapas, mas o percurso nem por isso deixará de estar semeado de balizas cartesianas. E se o **Discurso do método** se anuncia como uma fábula da boa saúde, a **Histoire de l'oeil** continua a ser uma história, a que narra uma origem e mergulha o homem falante e que vê, no crime e na animalidade.

O que equivale a dizer que o sujeito vertical é um sujeito que soube erguer-se, pelo menos uma vez, de uma derrocada quase permanente. O homem deixou a animalidade logo que admitiu que o cheiro das carnes passa por uma janela (ou por cima das mesas giratórias), portanto que pôde instaurar uma distância, não só temporal mas também especial, na satisfação das necessidades e das pulsões: ele atrasou e, ao mesmo tempo, figurou.

Ao erguer-se, o homem mostra o seu sexo, oferece-o ao olhar do outro. Este desnudamento equivale a entregar-se, a proclamar-se sem defesa, a ficar à mercê do primeiro olhar, a arriscar-se, acima de tudo, a que o olho do Outro, em vez de procurar encontrar um olhar de homem, olhe antes de mais o seu sexo. Daí o movimento necessário da roupagem, por vergonha, dirá Freud, mas, sem dúvida também por defesa: «a passagem para a retaguarda do poder excitante do cheiro parece ser consequência de o homem se ter erguido do chão, ter resolvido andar de pé, posição que, tornando visíveis os órgãos genitais até então escondidos, fazia com que estes pedissem para ser protegidos, engendrando assim o pudor. Consequentemente a posição erecta ou «verticalização» do homem seria o início de um processo ineluctável da vilisação (1). Se o olho consegue defender-se através do reflexo das palpebras, resta saber como o sexo poderá escapar à agressão, mesmo ludicamente simulada, do Outro. «Se alguém dirige prontamente a mão aos nossos olhos como que para nos bater, embora saibamos que esse alguém é nosso amigo, está a brincar e não nos fará mal nenhum, teremos, apesar disso, grande dificuldade em não fechar os olhos. Isto mostra que não é por intermédio da nossa alma que eles se fecham, visto fecharem-se contra a nossa vontade. Mas que a máquina do nosso corpo é de tal modo composta que o movimento dessa mão na direcção dos nossos olhos excita outro movimento do nosso cérebro, que conduz os espíritos animais aos musculos que faz baixar as palpebras «(2). Desprovido de todo e qualquer reflexo defensivo, o sexo sente a necessidade de um gesto **coluntário**, é preciso cobri-lo com um véu, um tecido que lhe servirá de pálpebras. Ele fugirá assim ao nu e ao olhar do outro que será obrigado a adivinhá-lo, a fantasmá-lo através do véu, mas também perscrutando o rosto e a janela da alma que são os olhos. À satisfação brutal da pulsão sucederá a força abrupta do

coup de foudre.

1) O olho de carne: A Dióptrica

A situação do Sujeito voluntário também dependerá de um **cálculo**. Trata-se de pensar num plano de defesa contra o olhar do Outro no vestígio demasiado flagrante da animalidade, uma vez que a máquina, à falta de um maquinismo adequado, não o pode esconder. O Sujeito vê-se então obrigado a evoluir na distanciação, e convirá ao filósofo elaborar essa última. Para esse efeito convém que se inclinem imediatamente sobre a ciência que se liga à instauração matemática do Sujeito: a **Dióptrica.** Descascar o processo de visão equivale a mostrar o que é o Sujeito. No entanto, Descartes denuncia igualmente, em filigrana, o coxear do Sujeito erecto, a sua falha, a sua animalidade ou melhor a doença, a anomalia e a morte como fundamento possível de todo o interrogatório feito à verdade. O texto é habitado por um cego que percorre o seu desenvolvimento com a ajuda de um bordão. Uma espécie de fantasma de Édipo que permitirá a Descartes revelar como é irremediável a distância que separa a coisa da imagem que se apresenta ao nosso cérebro. Como Sarah Kofman escreve na sua brilhante análise da utilização da câmara escura por Freud, Marx, Nietzsche e Descartes: «Descartes elimina o problema da inversão, porque se há imagens no fundo do olho, o olho não vê estas imagens. Se vê bem por intermédio dos raios luminosos, a analogia do bordão e o seu saber, o sujeito vedor de Descartes terá compreendido que o ver se afasta da vista, que ele subentende um cálculo, que procede da cegueira: «É a alma que vê e não o olho, e ela é conhecimento sem ponto de vista. Em virtude de um corolário os erros são da alma e é possível fazer uma ciência da ilustração prospectivista. A ideia não é pois o reflexo do objecto: invertido ou não. Ver é um cálculo e é preciso ser cego para conhecer» (4). O olho é corporal. Ligado ao desejo, ao prazer, ele consegue mesmo deixar vestígios no corpo de uma criança, por intermédio do ventre materno. As imagens imprimem-se no olho como uma «pintura» mas para ter acesso ao momento estético da observação, importa apoderar-se do corpóreo na sua relação com a animalidade e a morte. Para ver a «pintura» no olho, é preciso tomar «o olho de um homem recentemente morto ou, à falta dele, o de um boi ou de qualquer outro animal grande» e prepará-lo, quer dizer, cortá-lo, nada perder do «humor» que nele se encontra, cobri-lo com qualquer corpo branco, tão leve que o dia passe através dele, como, por exemplo, um pedaço de papel ou a casaca de um ovo.» Depois do que é necessário colocar «esse olho na abertura de uma janela feita de propósito», dispondo os objectos segundo as zonas de luz e, «feito isto, se olhar bem para esse corpo branco verá nele, talvez não sem admiração e prazer, uma pintura que representará muito ingenuamente e em perspectiva, todos os objectos que serão vistos no exterior...» (5). O corte no cadáver dá prazer porque se insere num processo de sublimação. A busca científica terá atingido a arte, chegado a uma pintura que oculta a sua origem mortífera, animal, sexual. Ora esta base obscura e obscurecida nem por isso deixa de aparecer, como traços amnésicos impressos no corpo de uma criança cujo nascimento está anunciado. Com efeito, a pintura que se forma no olho da mãe pode ascender ao lugar do senso comum e, daí, atingir, no ventre, o corpo da criança para a marcar: «Eu ainda podia transportá-la (à pintura) até uma certa pequena glândula, que se encontra mais ou menos no meio dessas concavidades, e é propriamente a sede do senso comum. Eu também poderia mostrar como às vezes ela pode passar daí para as artérias de uma mulher grávida, até qualquer membro determinado da criança que ela traz nas entranhas, formando aí as marcas do desejo que causam tanta admiração aos doutos.» (6).

Veremos que o amor também pode nascer de um simples olhar que designa o olho como causa corporal oposta a uma causa espiritual.

(1) FREUD S. **Malaise dans la Civilisation,** Paris, P.U.F., 1971, pág. 50.

(2) DESCARTES, **Les Passions de l'âme,** in **Oevres philosophiques,** Paris, Garnier, Tomo III, pág. 962-963.

(3) KOFMAN, S., **Camera obscura,** Paris, Galilée, 1973, pág. 73.

(4) Ibid. pág. 75.

(5) DESCARTES, **La Dioptrique,** in **Oeuvres philosophiques,** op. cit. tomo I, pág. 687.

(6) Ibid, pág. 699.

A seguir:

O olhar doente: nascimento de um «coup de foudre».

Sinais dos Tempos

MML

Malcolm McLaren, o mesmo que descobriu e lançou os Sex Pistols, contribuindo decisivamente para se tornar em modismo a vaga punk; o mesmo também que resolveu gravar um disco de adaptações suas de célebres óperas em ritmo de disco; o sociólogo que virou produtor, cantor e gigante do mundo da música, acaba de descobrir mais um filão de ouro nas praias de Los Angeles. São eles os «Surf Nazis», surfistas super bronzeados que colam nas pranchas e nos fatos de mergulho uma imensidão de «graffiti» de tipo fascista. Malcolm McLaren, na sua senda de novos cultos tem agora em mãos a sublimação perverso-política do corpo masculino atlético. Ondas, cruzes suásticas, dólares, «mass-medias», ou os novos deuses apolo e McLaren, o promotor do desvario.

Peles

A organização ecologista Greenpeace teve uma maneira original de condenar publicamente a caça desenfreada de animais para a obtenção das suas peles. É um anúncio comercial a passar na TV britânica já em Setembro e quem o está a dirigir é David Bailey, vegetariano desde os 12 anos, que faz notar quantas dezenas de milhares de animais andam a ser chacinados para deles se obterem casacos de peles. Diz ele: «São necessários 40 animais abatidos para fazer um casado de peles para uma só pessoa usar». O anúncio é arrepiante: o casaco que a modelo tem sobre si é ainda um animal vivo e ela fica tragicamente ensanguentada — é a vingança do mundo selvagem.

Romântico

George Michael, do grupo pop **Wham**, aparece numa capa de revista com uma barba de vários dias e uma expressão de angústia, contrastando com o bronzeado da pele e a rebeldia do cabelo, sinais de uma juventude positiva. Mas está lá aquele olhar, a maneira como junta os lábios e por trás os dentes, enfim, o fácies geral. E a barba. Não é uma mensagem de desprendimento que se significa aqui, é antes de cansaço, desilusão, indiferença por si mesmo, uma certa mágoa. Esta é uma capa autenticamente romântica, como há muito não esperávamos encontrar. (**The Face**, Agosto)

Trivial

Um novo jogo, e que está já a fazer concorrência ao monopólio nos países anglo-saxónicos sob o nome de 'trivial pursuit', foi inventado por três canadianos bonacheirões e bebedores de cerveja com alguns conhecimentos das coisas do 'underground' e da banda desenhada. As perguntas podem ser assim: Que disse o capitão Haddock no fim da página 32 de 'O Templo do Sol'? Qual foi o primeiro álbum dos Doors? Nós aqui não nos lembramos, mas há uma quantidade enormíssima de gente que sim e os rapazes estão a ficar podres de ricos e com cada vez mais trabalho. Um conselho: nunca mais critique o seu amigo por lhe fazer perguntas óbvias. São as mais difíceis de responder e dá para fazer negócio com isso. Quem avisa...

Voar

Os californianos não cessam de nos surpreender. Uma das últimas é o bioflight, a última tendência desportiva que consiste nem mais nem menos em aprender a voar. É uma terapêutica e o homem da ideia chama-se Ray Bright (aliás, bright quer dizer, esperto) e não pensem que é um burlão — Bright está encarregado da equipa de ginástica da Universidade de Chico, Califórnia. O professor pede antes do mais aos seus alunos para crerem que poderão voar. Ao mesmo tempo, mas em Las Vegas, um industrial criou um flyaways, que é um túnel de simulação de voo, no qual o ar soprado permite à pessoa descolar uns três metros. Que se passa? O homem sempre quis voar, é um facto histórico. Mas balões, galiolas, aviões e space shuttles voam com o homem quieto dentro.

Já agora

Que falamos em voar fica aqui a nota de que as reservas para futuros voos no Espaço continuam em aberto na Society Expedition, uma agência de viagens muito original porque especializada nos raids orbitais que projecta para daqui a dez anos. A proposta da agência é de quarenta e oito revoluções em torno da Terra pagas por um milhão de dólares ida e vinda. A N.A.S.A. não confirma. E o que é verdade é que um bom número de ricaços alucinados já comprou o seu bilhete e espera ansiosamente o próximo ano de 1995. O mais certo é, mas só quando mais chegados à altura, começar um sem-número de processos judiciais por fraude comercial.

BD

Desde os primeiros «tintins» até hoje muito sucedeu no mundo da banda desenhada. Concebida inicialmente como uma literatura infantil e juvenil, jogando com a atracção pelas imagens existentes nessa idade, conforme as capacidades técnicas e a abertura imaginativa se foram desenvolvendo. Também cresceu a idade mental da B.D. De facto, hoje a melhor banda desenhada que se faz é fundamentalmente adulta. Mostram-no até à saciedade magazines como (**À Suivre**), **Zoulou, Mad, Metal Hurlant**, e todas as que o amigo leitor se der ao trabalho de consultar nos escaparates de algumas casas do Rossio ou ali ao Chiado. Há trabalhos fenomenais, aos níveis gráfico, artístico e narrativo, mas nenhuma criança os pode perceber. A boa banda desenhada dá para ocupar uma prateleira de uma boa biblioteca de quadro ou intelectual.

Entrevista com o dr. Willy Rozenbaum, especialista em Paris

Nos próximos anos não haverá vacina anti-SIDA

Especialista em SIDA, o dr. Willy Rozenbaum trabalha no hospital Pitié-Salpêtrière, em Paris. Ele explica que é preciso informar sem deformar, desmistifica as miragens do contágio fácil com que a Imprensa alimenta a «necessidade de medo» da opinião pública, afirma que, infelizmente, não se está perto da descoberta de qualquer vacina, e insiste nas vantagens de desenvolver, não uma «campanha sobre a SIDA», mas sim uma campanha sobre a generalidade das doenças sexualmente transmissíveis. Bem vistas as coisas, a hepatite B não mata tanto ou mais do que a «nova peste»?

— A SIDA é uma doença nova? Não existia antes de 1981?

É muito difícil responder a essa pergunta. Evidente é que a amplitude adquirida pela SIDA é muito recente. É possível que a doença existisse já, com menor expressão, possivelmente em África. Estamos quase certos de que, nos EUA, ela não deveria existir. Tem-se a mesma certeza em relação à Dinamarca, onde existem registos que nos servem de referência. Em França encontraram-se casos compatíveis com o diagnóstico da SIDA em 1972... É possível que os casos africanos remontem também aos anos 70.

— Nessas condições, como chegou a SIDA aos EUA?

— Actualmente, dada a circulação existente entre os diferentes continentes, creio que não haverá uma só região do Mundo onde não haja possibilidades de contágio por agentes vindos de outras regiões.

— Neste caso preciso, o agente é um vírus...

— Como toda a gente sabe, o agente é um vírus bem identificado: foi-o primeiro em França, e depois veio a confirmação americana, por várias equipas. Esse vírus tem características muito especiais: é um **retrovírus**, que age diferentemente dos outros vírus habituais. Conhecem-se muito poucos no homem. O primeiro retrovírus foi identificado, no homem, em 1980.

Ora esse retrovírus transmite-se essencialmente por duas vias, pode dizer-se que **quase exclusivamente** por duas vias: a via sexual no momento das relações (homossexuais ou não, porque é errado pensar-se que os heterossexuais estão mais imunes) e a via do sangue.

Estes dois meios de contaminação representam a grande, a esmagadora maioria dos casos de contaminação.

— Fala-se muito de uma terceira via, por intermédio da saliva.

— A esse respeito quero ser absolutamente formal: não é por se encontrar um vírus num qualquer humor, por exemplo na saliva, que ele é contagioso. É preciso, não só que ele se encontre na saliva, mas também que ele encontre um receptor. Um vírus é uma coisa extremamente frágil. É um parasita que dificilmente sobrevive fora do seu hospedeiro-hospedeiro que ele precisa de encontrar para se reproduzir.

Ora acontece que o vírus da SIDA tem um hospedeiro muito especial e exclusivo. Ele **não afecta senão** certos glóbulos brancos muito especiais, os linfócitos T. Para os infectar, precisa primeiro de encontrá-los. Portanto seria preciso uma ocasião em que esse vírus da saliva encontrasse tal linfócito.

Inquéritos epidemiológicos já feitos mostram com extrema clareza que **não há qualquer contaminação** em pessoas que vivem em contacto, e em contacto muito estreito, desde há anos, com doentes de SIDA. Sabe-se hoje que parceiros habituais que mantiveram relações prolongadas com doentes da SIDA só em 70 por cento dos casos são **portadores de anticorpos**. Isto quer dizer que 30 por cento de tais parceiros sexuais nem sequer tiveram contacto com o vírus. Isto quer dizer, igualmente, que a SIDA é uma doença **pouco contagiosa.** Não conhecemos nenhum caso de contágio no meio familiar de um só doente. Não conhecemos nenhum caso de contágio no pessoal médico — nem naquele que se ocupa directamente de doentes de SIDA nem em alguém que se tenha cortado com algum material servido aos doentes!

— Então atitudes como as das companhias aéreas australianas, que proibiram aos doentes de SIDA a entrada nos seus aviões, é totalmente injustificada?

— Sim, é totalmente absurda, e é necessário ser-se muito firme a esse respeito. É falsa a informação de que a SIDA é uma doença que se contrai assim, facilmente. É difícil ficar-se doente de SIDA.

— E os escafandros nos hospitais e nas prisões, como se tem visto em fotos de Imprensa? Você também usa um escafandro para entrar no seu serviço, no hospital?

— Claro que não. Nós temos um comportamento em tudo habitual e normal com os doentes, e de qualquer modo não há quaisquer razões teóricas para tomar medidas de precaução específicas em relação a esses doentes. É um problema muito genérico, em infectologia. Na disseminação de uma doença, raramente são os doentes os responsáveis. São-no mais os **portadores assintomáticos.** Se pensam que é preciso pôr escafandros para contactar com os doentes, então há muito mais razão para usar escafandro 24 horas por dia, na rua, etc. Tudo isso é completamente absurdo. As pessoas tem necessidade de se assustarem a si próprias, e descobrem tudo o que for preciso para pregarem sustos. Essas fotografias de que fala são de uma prisão onde se generalizou um pânico tumultuoso, alimentado, aliás, pela Imprensa. Mas não há nenhuma justificação científica para nada disso.

— Pode então dizer-se que a SIDA é uma doença sexualmente transmissível, como a blenorragia ou a sífilis?

— Absolutamente. Não se pode iludir esse aspecto das coisas. Hoje a SIDA pode ser considerada como uma doença sexualmente transmissível. Há dez anos que sabemos que há muitos vírus que são transmitidos por via sexual: o da hepatite B, do herpes, o citomegalovírus, e provavelmente outros ainda não identificados.

— A diferença fundamental é o da taxa de mortalidade....

— Se tomarmos como «medida» a blenorragia, é verdade. Mas dito isto, lembremo-nos de que há pouco mais de 40 anos, antes da invenção da peniciclina em 1945, morria-se de sífilis. Também se pode dar como exemplo a hepatite B e perguntar serimente; essa doença, que também é sexualmente transmissível, não mata mais que a SIDA?

Por exemplo, em França, morrem de hepatite B 200 a 500 pessoas por ano. Estima-se que metade dos casos de transmissão ocorrem por via sexual. Isso significa que pelo menos 100 pessoas por ano morrem em França de hepatite B na sequência de relações sexuais.

«É mais difícil apanhar SIDA do que se pensa», diz o dr. Rozenbaum num tom de quase desafio

— Existe algum tratamento preventivo da SIDA?

— Comecemos por dizer que a SIDA é a parte mais grave da infecção pelo vírus a que nos EUA se chama HTLV-III, e em França, LAV. A grande maioria das pessoas infectadas **não terão nunca sintomas,** ou terão sintomas menores. A forma grave, de infecção pelo vírus a que chamamos SIDA só atinge 3 a 7 por cento dos infectados.

Dito isto, há duas formas de responder à sua pergunta. A primeira é conhecer-se o que é necessário fazer para não se ser infectado pelo vírus. No que respeita ao sangue, há um teste disponível... (N.R.: o teste disponível em França, preparado pelo Instituto Pasteur, e só distribuído há poucas semans, não é aquele que se encontra disponível em Portugal, de origem americana, e a que o «DL» se referiu em pormenor na sua edição da passada sexta-feira 23, pág. 12).

— Há também o problema dos toxicómanos...

— Não sou favorável à proibição de venda de seringas. Nunca tal medida impediu um toxicómano de se drogar. Além disso, a utilização da mesma seringa por vários toxicómanos — isso sim — é que tem provocado entre eles toda a espécie de doenças.

Quanto à transmissão sexual, vale a pena dizer que basta uma só relação para, eventualmente, se ser infectado.

A prevenção deve, assim, colocar-se como no quadro geral das doenças sexualmente transmissíveis. As relações com anónimos aumentam, a possibilidade de infecção. Nestes casos, deve recorrer-se aos preservativos que, na grande maioria dos casos quebram a cadeia de transmissão, quer de micróbios quer de vírus.

Por isto, entendo que não há lugar para uma prevenção específica anti-SIDA. Há, sim, lugar para uma grande campanha sobre todas as doenças sexualmente transmissíveis. Os resultados de campanhas deste tipo estão à vista: redução para **metade** do número de casos, nas regiões interessadas.

— Mas isto é prevenção primária da doença. Não há prevenção secundária, para os casos em que se entrou em contacto com o vírus? Que se pode nesses casos fazer para impedir o aparecimento da doença?

— A primeira coisa a fazer é não se deixar reinfectar. Quem já é positivo não deve dar ao vírus nova oportunidade de se desenvolver.

Em segundo lugar, trata-se de saber se podemos controlar o desenvolvimento do vírus. Estão em curso estudos sobre medicamentos antivirais.

— Tem-se valado muito do HPA-23, que está quase a tornar-se um mito. De que se trata? De um medicamento-milagre?

— Claro que não. O seu único mérito é o de ser o primeiro medicamento utilizado no quadro de uma estratégia antiviral. A experiência que dele temos já é, agora, importante. Mas, desde Setembro de 1984, já há outros preparados em acção.

São produtos que inibem a replicação do vírus, quer dizer, que impedem o vírus de infectar novas células. A experiência que temos do HPA-23 mostra que ele trava o desenvolvimento do vírus, mas, nas doses e com as durações de tratamento que decidimos um pouco arbitrariamente, o seu efeito remissivo é, apenas, temporário.

Dias ou semanas depois, ou mesmo meses, nos casos mais favoráveis, cessado o tratamento, o vírus recomeça a reproduzir-se. Isso leva a que se inicie uma nova cura. Hoje, com novos preparados, novas doses e tratamentos mais prolongados, esperamos alcançar resultados melhores.

— Esses medicamentos têm efeitos secundários?

— Todo e qualquer medicamento tem efeitos secundários. O HPA-23 também os tem. Ele age, sobretudo, sobre as plaquetas do sangue de doentes de SIDA. Mas isso é um facto banal e controlável.

— É importante tratar os doentes tão cedo quanto possível?

— Pode imaginar-se que sim, mas não se tem qualquer prova de que assim seja. Este tratamento não se faz, de modo nenhum, senão em quem está mesmo doente, ou cujo prognóstico é mau. Não podemos, por razões éticas, praticá-lo em pessoas que estão, meramente, infectadas, porque sabemos que, em 90 por cento destas pessoas, a doença grave nunca chegará a desenvolver-se.

— É verdade que há esperança de se conseguir, proximamente, uma vacina contra a SIDA?

— Penso, infelizmente, que ainda falaremos dessa esperança por largos anos. Fala-se de mais da vacina; a minha posição é que devemos insistir no **tratamento.** Há razões teóricas e práticas para pensar que será difícil encontrar uma vacina. Para ser optimista, direi que talvez haja uma vacina daqui a cinco anos. Para ser razoável, direi que são precisos dez anos, ou mais.

— Vamos, portanto, assistir à multiplicação dos casos de SIDA. Pensa que será preciso organizar serviços médicos especializados?

— Não sei se é preciso criar serviços especializados, mas é, sem dúvida, necessário criar estruturas em cada região, agrupando diversas especialidades e capazes de responder técnica e psicologicamente ao problema de forma aceitável.

É bom dizer que o público médico é, pelo menos, tão sensível quanto o grande público às campanhas de Imprensa. E há uma rejeição muito grande das pessoas interessadas no problema da SIDA, mesmo no corpo médico.

Esta entrevista, que parcialmente, reproduzímos, foi transmitida a 14 de Agosto pela Rádio CFM, de Paris. Entrevistador: **Franck Nouchi**.

- **A SIDA é uma doença pouco contagiosa. A contaminação faz-se esmagadoramente por via sexual ou por via do sangue.**
- **Os portadores de vírus são mais perigosos do que os doentes, como a infectologia bem sabe. Os escafandros e outras medidas de protecção excepcionais são inteiramente absurdos.**
- **A grande maioria das pessoas infectadas com o vírus nunca chegará a apresentar sintomas, nem adoecerá. Mas alguém que tem um teste positivo deve evitar ser reinfectado.**
- **Nos próximos anos não haverá qualquer vacina. Mais vale tentar melhorar muito os tratamentos que hoje praticamos.**
- **O HPA-23 actua temporariamente, mas o vírus volta depois a reproduzir-se.**

Mea culpa

É, de facto, a Direcção-Geral da Segurança Exterior francesa (serviços secretos) a responsável pelo atentado contra o Rainbow Warrior. Na noite de 10 de Julho passado, no porto de Auckland, na Nova Zelândia, o «navio almirante» da Greenpeace afundava-se na sequência de uma dupla explosão. Um fotógrafo português naturalizado holandês, que se encontrava a bordo, morreu no atentado.

Assinatura dos autores: DGSE, os serviços secretos franceses. O «Le Monde» hesitou durante semanas antes de assumir, por se turno, a acusação. Fê-lo quando considerou estar na posse de material suficientemente conclusivo: o que aqui publicamos hoje, em exclusivo para Portugal.

Um dos textos é o de um enviado especial à Nova Zelândia: um jornalista refez o itinerário dos «esposos Turenge», actualmente presos en Auckland, e da equipagem do veleiro Ouvea a norte da capital. O seu relato põe em evidência a concertação de movimentos das duas equipas francesas, na realização do «golpe» contra a Greenpeace.

Está estabelecido que o casal «Turenge», viajando com falsos passaportes suíços, estava de facto em missão da DGSE. A mulher chama-se, na realidade, Dominique Prieur e é provavelmente um elemento civil equiparado a capitão dos Serviços Secretos. A conclusão lógica é que o Ouvea, que assinou a sua participação no atentado ao «desaparecer» misteriosamente, fora igualmente fretado pela DGSE.

O segundo texto trata do funcionamento interno do Serviço Secreto francês. Ele mostra que uma operação como esta não pôde ser planificada sem que os principais responsáveis da DGSE tivessem dela conhecimento, e insiste especialmente na acumulação de incompetências que levou ao «golpe» e ao seu «fiasco».

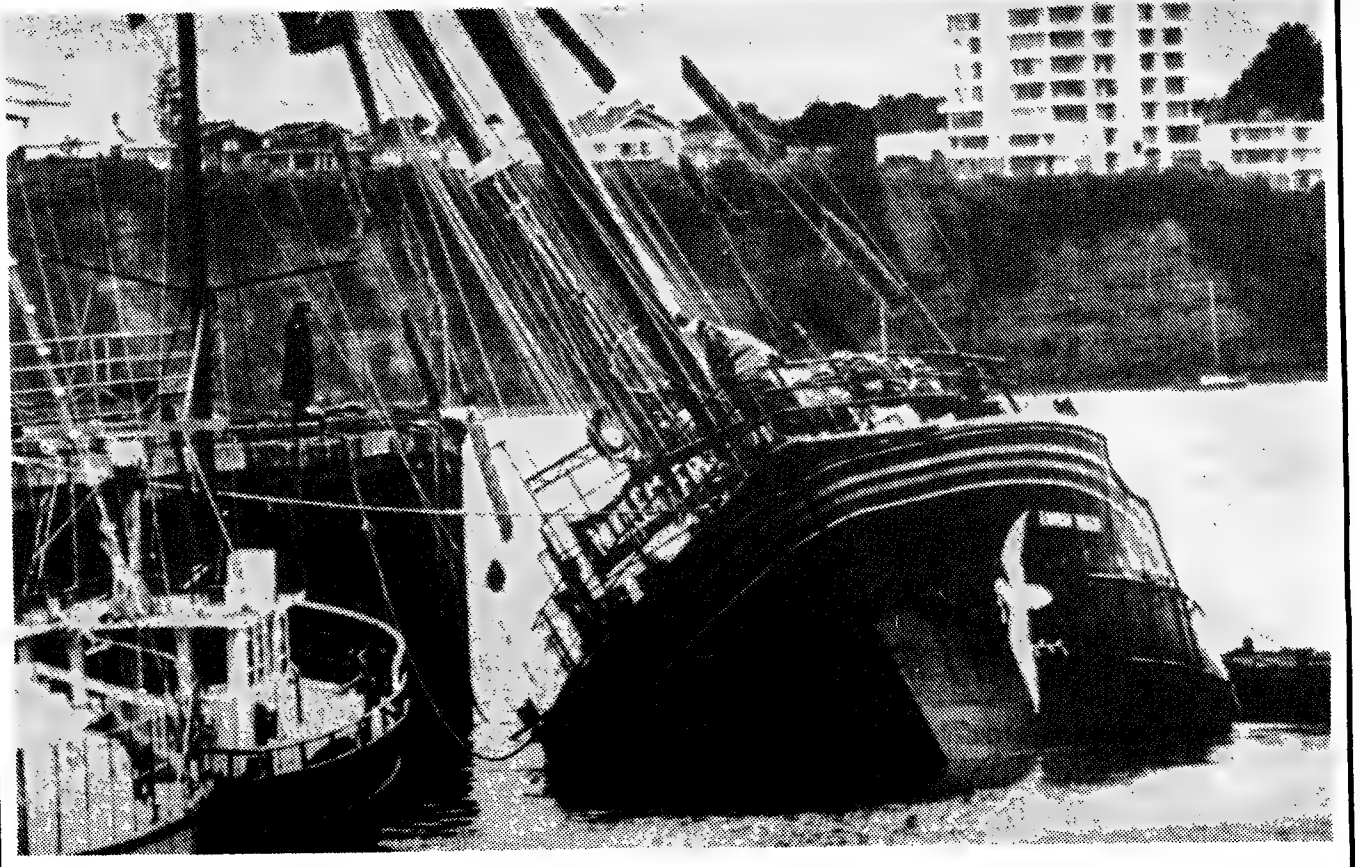
O cenário do atentado já pode, neste momento, ser reconstruído nos seus traços principais. Em Maio, um agente feminino da DGSE, que se autointitula Frédérique Bonlieu, infiltra-se entre os membros da Greenpeace estacionados na Nova Zelândia. Identifica locais, anota endereços de móteis discretos, prepara tecnicamente a estadia dos futuros actores da operação. A 24 de Maio, parte de Auckland para Tahiti. Voltamos a encontrá-la num campo arqueológico perto de Haifa, em Israel, de onde deserta bruscamente no fim de Julho, quando o seu papel é descoberto pela polícia neozelandesa.

Igualmente em Maio, a equipagem do Ouvea inicia os seus preparativos. Um misterioso comandante, desconhecido nos meios náuticos franceses, Raymond Velche, faz duas viagens a Numea. No princípio de Junho, a equipagem está completa: além de Velche, integram-na Eric Audrenc e Jean-Michel Berthelo. Três falsos nomes sob os quais se escondem, segundo fontes fidedignas, militares franceses ocasionalmente requisitados pela DGSE, especialistas em mergulho. O quarto membro da equipagem, o dr. Xavier Maniguet, antigo oficial da Marinha, serve de cobertura (deliberada ou manipulada?) para o aluguer do veleiro.

Na Nova Zelândia, ele eclipa-se, aliás, durante o período em que a equipagem do Ouvea entra em contacto com o casal Turenge. Os Turenge, que agora aguardam julgamento em Auckland, chegam ao país ao mesmo tempo que o veleiro e coordenam a realização do atentado — duas minas magnéticas colocadas sob o casco do Rainbow Warrior — que terá lugar já com o Ouvea de partida.

Mas não acaba aqui o penúltimo capítulo deste discutível romance: a implicação dos Serviços Secretos franceses desemboca num duplo imbroglio, jurídico e político. As autoridades neozelandesas emitiram mandatos de captura internacionais contra Velche, Audrenc, Berthelo e Bonlieu, os quatro «agentes» franceses que «desapareceram». Na melhor lógica penal, eles acabarão por ser presos e, uma vez identificados, deveriam ser julgados em França, visto que este país não extradita os seus cidadãos. Ora, eles agiram às ordens de...

E esta é a segunda dimensão do problema: as consequências políticas. Ao escolher um procedimento público excepcional, com a nomeação do gaullista Bernard Triçot para «estabelecer a verdade», Mitterrand quis escapar ao sindroma Watergate, **onde uma série de mentiras sucessivas acabaram por transformar um «erro» numa questão de Estado. Este procedimento é também sintoma de que o presidente francês sabe que os seus** actuais **colaboradores mais próximos não estão implicados no caso. Mas quem está. então?**



«A dissuasão, sou eu», tinha recentemente dito Mitterrand. E foi, de facto, invocando o seu lugar constitucional de chefe supremo das Forças Armadas francesas que o presidente voltou, no dia 18, a dirigir-se aos militares, com o caso «Rainbow Warrior» em bola de neve, para sublinhar que há razão para empregar a força, se necessário, contra qualquer violação do espaço marítimo ou aéreo dos atolls de Mururoa e de Fangataufa. A Imprensa de Paris reconsidera: afinal, talvez não haja «Watergate tricolor». O presidente dá a mão aos militares, embora não assegure a cobertura do terrorismo de Estado. As conclusões do gaullista Bernard Tricot, nomeado inquiridor pelo Eliseu socialista, são aguardadas esta semana com expectativa, mas já se admite que o próprio ministro da Defesa, Charles Hernu, venha a ser poupado... em troca, porventura, de colaboradores próximos.

Porque uma coisa é certa: alguém terá, a esta distância das Legislativas e quando a oposição começa a sair da letargia que a caracterizava no início do «caso», de assumir a responsabilidade pelo «disparate» dos Serviços Secretos. À direita e à esquerda, sente-se que, mais do que um ataque contra Mitterrand, o caso «Rainbow Warrior» desprestigia a França e os franceses em todo o mundo. Respeitar a regra mas punir o abuso parece ser a vontade solenemente anunciada do presidente. Resta saber, portanto, quem vai, na estrutura do Estado, pagar a factura das asneiras feitas, na Nova Zelândia, por aquele punhado de agentes especiais.

Expectativa em Paris: quem vai pagar o «erro» dos Serviços Secretos?

Na peugada dos agentes franceses

Além dos dois membros da DGSE actualmente presos e inculpados na Nova Zelândia, quatro outros agentes dos serviços secretos franceses estiveram implicados no afundamento, à bomba, do **Rainbow Warrier,** em que morreu um fotógrafo português naturalizado holandês: os três membros da equipagem do **Ouvea,** que seriam de facto oficiais subalternos das Forças Armadas francesas, e «Frédérique Bonlieu», nome suposto de uma mulher infiltrada em Maio último nas fileiras da Greenpeace. Mandatos de prisão internacionais foram já passados contra eles.

Whangarei — Ao apresentar ao visitante as chaves do quarto 12, a recepcionita do Beachomber Motel não consegue reter um sorriso cúmplice: «Tome, e tenha muito cuidado, porque é o quarto onde eles estiveram, e a polícia acha que foi lá que eles fizeram a bomba...»

Fossem quais fossem as suas actividades no motel, situado 80 quilómetros a norte de Whangarei, o casal que se faz passar por Alain e Sophie Turenge — nomes constantes dos seus falsos passaportes suíços — escolheram um dos mais belos lugares da Nova Zelândia, a localidadezinha de Pahia, nos bordos da extraordinária baía das ilhas (Islands Bay), considerada pelos autóctones como a Riviera da Ilha do Norte. O Beachomber Motel está construído num promontório que domina a baía, cuja configuração a transforma em porto seguríssimo para os navegantes de Verão.

Perto de North-Cape, na extremidade da Península, é pelo contrário o Inferno que se faz frequentemente sentir. No Outono austral, ventos de rara violência varrem a costa quase desértica. E foi no entanto aí que o **Ouvea** — um veleiro de 11 metros trazendo a bordo quatro franceses — se apresentou, em Parengarenga Harbour, primeiro abrigo possível quando se vem do Norte. Este lugar é tido como perigoso, e os veraneantes neozelandeses quase não se arriscam a visitá-lo. Os iates franceses vindos da Nova Caledónia ou de Tahiti sim, aventuram-se por vezes por ali.

Ora, naquele sábado 22 de Junho — o mesmo dia em que, por coincidência, Alain e Sophie desembarcam no aeroporto de Aukland — o **Ouvea** chega à passagem de Parengarenga Harbour. O vento sopra a 50 nós. Não tendo feito escala desde Numea, a equipagem do veleiro, dirigida por Raymond Velche, está cansada. Mal entra na baía, o veleiro «tropeça», por duas vezes, num dos numerosos bancos de areia. Depois de algumas manobras de aproximação, o **Ouvea** acaba por chegar ao fundo da baía e amarra-se ao **wharf** de Te Hapua. São 15h 30. Lá para trás, algumas velhas casas de madeira formam uma espécie de povoação isolada e deserta. Tão vetusta como as outras barracas, a alfândega de Te Hapua tem um telefone manual. É dali que quer Raymond Velche, quer o dr. Xavier Maniguet, únicos que falam um inglês suficiente, chamam de Whangarei o oficial encarregado da imigração e da alfândega, de serviço naquele sábado.

Sabin — o oficial em questão — é um velho conhecedor das burocracias de chegada dos iates. Espanta-o que os franceses tenham escolhido este porto, isolado e de difícil acesso. Promete ao **Ouvea** a visita de autoridades para o dia seguinte. De facto, no domingo, o ranger apalavrado inspecciona o veleiro e não lhe encontra nada de anormal. O barco francês só partirá a 24 para Islands Bay, onde chegará a 25 depois de um desvio inútil por Cap Brett devido, sem dúvida, a um erro de navegação ou a uma avaria do

Continua na pág. 23

«Alain Turenge», ainda por identificar

«Sophie Turenge», aliás Dominique Prieur

«Frédérique Bonlieu», aliás Cristine Cabon

Continuação da pág. 22

sistema de localização por satélite (FATNAV), que permite ao navegador situar-se exactamente no oceano várias vezes por dia.

Às 17 horas, o **Ouvea** lança amarras no porto de Opua, onde pode por fim efectuar as suas formalidades de entrada na Nova Zelândia graças a um funcionário de alfândega vindo expressamente para esse efeito a Whangarei.

Lew Sabin acabará por comentar tudo isto nos seguintes termos: «Não se pode conceber comportamento mais bizarro, ao chegar-se à Nova Zelândia, do que foi o do **Ouvea**». Interrogado sobre a eventualidade de o barco ter pretendido desembarcar alguma coisa, acrescentou: «Não se pode ser assim tão discreto num porto tão pequeno. Não digo que seja impossível, digo que é muito difícil passar-se desapercebido. É tudo».

A escala do barco caledoniano virá só a durar três dias. Chegado na sexta-feira 28 a outro porto microscópico, Tutukaka Harbour, onde a gerente da única loja elogia a elegância do veleiro, um bom vento leva-o, horas depois, a Whangarei, onde chega à noite. Cansada das conversas e dos biscoitos de caixa, a equipagem decide oferecer-se um jantar a sério na **pizzeria** de James Street que escolheram. Ali estão Raymond Velche, Xavier Maniguet e um dos outros dois marinheiros. Irónica coincidência: Velche senta-se de costas para a janela onde, exactamente sobre a sua cabeça, está fixado um cartaz da campanha do **Rainbow Warrior** deste ano, em Mururoa.

Com eles está uma jovem neozelandesa, Carole, e outras pessoas. Carole acabará por ser identificada devido a ter assinado o livro de oiro do restaurante. Porque, por mais incrível que isso possa parecer por parte de quem irá, depois, ser acusado de terrorismo, dois membros da equipagem do **Ouvea** escrevem algumas frases no Guests Book da **pizzeria,** sob o nome do barco e com a respectiva data (28/6/85)...

Ao fim da noite, a equipagem e várias outras pessoas vão até ao **Ouvea.** E, para o alcançarem, utilizam um pneumático cor-de-laranja que virá mais tarde a ser confundido com o utilizado pelo, ou pelos, sabotadores do **Rainbow Warrior,** e que será encontrado numa baía de Aukland. Durante esse dia, Raymond Velche comprou, na cidade, um par de sapatos de jogging da marca canadiana «New Balance». murmura-se agora que esses sapatos são um dos indícios encontrados, exactamente, no tal pneumático.

Fim de festa

No dia seguinte, fim de festa e mãos à obra: em vez de gozar férias, a equipagem do **Ouvea** percorre centenas de quilómetros nesta região a norte de Aukland, em várias viaturas de aluguer. A primeira, uma Telstar Ford vermelha, é alugada no sábado 29 de Junho. Velche preferia de início, um carro que pudesse transportar objectos pesados e incómodos. Mas, ao alugador de Whangarei que lhe encontrou um, acabou por dizer que isso podia esperar, porque não tinha, de momento, nada para esse tipo de transporte.

Nos sete dias seguintes, a Telstar percorre 1.439 quilómetros. Velche, ou um dos seus parceiros, acabará aliás por esquecer, no banco traseiro da Telstar, uma espécie de coroa de 10 cm de diâmetro, e constituída por uma dúzia de diferentes fios eléctricos.

Este objecto irá juntar-se ao milhar de «provas»recolhidas pelos investigadores.

Entretanto, o dr. Xavier Maniguet, que se tinha elipsado, aluga, a 4 de Julho, no aeroporto de Aukland, um Mitsubichi com tracção às quatro rodas. No dia seguinte, sexta-feira 5, um casal apresenta-se na recepção do Beachcomber Motel, em Paihia.

Com uma letrinha muito bem desenhada, o homem inscreve, no registo: «Turenge, Avenida General Bizot, 105, Paris». Morada falsa, como falsa é a identidade deste pretenso casal suíço. Alain e Sophie ficarão dois dias no motel sem receber correio, chamadas telefónicas nem visitas. O seu comportamento parecerá «um pouco estranho» aos proprietários do estabelecimento, sr. e sra. Couch.

Para começar, a jovem «suiça» dá-lhes a entender que não fala francês, quando, de facto, parece dominar perfeitamente a língua.

Mas há outros pormenores insólitos: Alian tomava muitas precauções, por exemplo não abrindo a porta exterior senão depois de ter fechado a do quarto. «Só na segunda manhã — diz uma criada — é que eu vi a senhora lá dentro, dormindo na cama pequena.»

O motel é, de facto, o lugar ideal para quem procura a discreção. Naquela época, não há muita gente por ali. Além disso, dos 50 estabelecimentos de Paihia, o Beachomber é o único que fica um pouco isolado, longe da estrada e, sobretudo, dispondo de uma praia privativa. Esta última característica vem expressamente mencionada no guia dos motéis da Nova Zelândia, bíblia do turista que viaja de carro. Uma obra que sem dúvida inspirou Frédérique bonlieu, a jovem que desaparecera em fins de Maio e que se pensa ter dado informações aos sabotadores do **Rainbow Warrior.**

Durante este meio tempo, 80 quilómetros mais a sul, em Whangarei, o **Ouvea,** ancorado no porto que espereita a cidade no fim de um verdejante estuário, espera tranquilo. Raymond Velche, Jean-Michel Berhelo e Eric Audrenc preparam, sossegadamente, o veleiro. Aproveitam para comprar uma nova peça para o seu Satnav numa loja do porto. O director do Cater-Marine espanta-se com o facto de a equipagem do **Ouvea** ter perdido aquela pequena peça eléctrica, que nunca sai do barco a não ser quando se retira a totalidade do aparelho com a sua antena. O Satnav pode ser utilizado sem ser num barco?, pergunta-se. «Sem dúvida que sim», responde o gerente do Cater-Marine.

Sábado 6 de Julho, Raymond Velche decidie mudar de carro e aluga um espaçoso Holden Commodore. Até 9 de Julho, ele percorre 320 quilómetros na região, e nesse dia Xavier Maniguet devolve o seu Mitsubishi em Whangarei. Toda a equipagem manifesta o desejo de deixar a Nova Zelândia em direcção à ilha de Norfolk. Nessa terça feira 9 de Julho, concluídas a formalidades, deixam, cerca das 10 horas da manhã, o porto de Whangarei. Chegarão a Norfolk a 14 de Julho. «Cinco dias? — pergunta o oficial do porto — Não tiveram tempo a perder». Quer dizer que tiveram ainda menos tempo para fazer um desvio por Aukland, 200 quilómetros mais a sul.

Quanto aos Turenge, dois dias antes da partida do **Ouvea,** quer dizer, domingo 7 de Julho, deixaram o motel no **camping-car** alugado em Aukland. Só se tem oficialmente notícis deles a 12 de Julho, dia em que são detidos pela primeira vez para serem ouvidos sobre o caso do **Rainbow Warrior.** Duas horas antes da explosão, afirmam testemunhas, um homem-rã foi visto a sair de um barco pneumático em certa praia, e a entrar no **camping-car** alugado pelo casal.

O comportamento de Alain e Sophie Turenge nunca mais foi claro desde 22 de Junho. No seu emprego do tempo subsistem estranhas ambiguidades: de boa fonte, sabe-se que testemunhas viram, nos primeiros dias de Julho, diante de uma mercearia, o **camping-car** puxando, atrelado, um certo pneumático. Este elemento viria confirmar a tese de uma ligação entre os Turenge e a equipagem do veleiro francês, no atentado contra o navio da Greenpeace.

Frédéric Filloux

A doença dos Serviços Secretos

Fosse o objectivo ridicularizar a França, e não poderiam ter agido melhor: agentes dos Serviços Secretos franceses, a pretexto de acabarem com a campanha da Greenpeace contra os ensaios nucleares no atol de Mururoa, fizeram uma asneira de principiante: ao servirem os «interesses do seu país», que testa sistemas de defesa num território que lhe pertence, puseram o governo em posição de acusado por não terem travado, a tempo, a execução de um acto terrorista numa região do Mundo que, mesmo sem complicações, já de si tolera mal a presença francesa.

Diante de tanta incompetência junta, os franceses já não sabem a quem atribuir as principais culpas: se aos artesãos de um «golpe» nascido torto, se aos seus inspiradores — quer dizer, os seus chefes directos na hierarquia dos Serviços Secretos — se aos próprios responsáveis políticos, seja a que nível for, porque deles dependeria, em última análise, o **«stop»** ou o **«go»** de que têm de depender, forçosamente, esses Serviços.

Ter-se-ia podido evitar a montagem de um «golpe» tão infeliz? É a pergunta que a opinião francesa faz a si própria, enquanto vai enchendo o balão do inesperado escândalo político.

A DGSE tem, a chefiá-la, dois generais cuja experiência e ponderação são geralmente reconhecidas. O almirante Pierre Lacoste, para começar, é um oficial de Marinha prudente, e que sabe que a sua arma já enfrentou, sem recurso a «golpes» destes, intervenções contra instalações nucleares na Polinésia, bem como, ao longo das costas mediterrânicas, acções em zonas de pesca regulamentares. No quadro da lei, embora por vezes rudemente e abrindo fogo, a Marinha francesa afugentou navios intrusos que penetravam, sem se fazerem anunciar, em águas territoriais. Quanto ao general Roger Emin, é um homem reflectido, antigo chefe do posto de adidos militares franceses em Itália, que aí aprendeu tudo o que há a saber sobre eventuais consequências diplomáticas de qualquer acção militar.

Almirante Lacoste, «patrão» da DGSE

Fiasco

Estes dois altos responsáveis da DGSE tinham, no caso presente, um interlocutor especial, o almirante René Hugues, comandante da zona militar do Pacífico (francesa), da Polinésia à Nova Caledónia. A sua carreia passada — ele foi, designadamente, chefe do gabinete militar do ministro da Defesa Charles Hernu — formou-o, exactamente, na resolução das complicações de todas as espécies que surgem no teatro de operações por que é responsável.

O mesmo é dizer que estes três militares não são, nem ingénuos, nem novatos, e que, admitindo que o Eliseu não desaconselharia um «apertão» nos militantes da Greenpeace, eles não estavam propriamente «desarmados» para replicarem em Mururoa. Em todo o caso, poderiam tê-lo feito de modo diverso desta aventura que desonra a DGSE e que ainda não recebeu, até agora, verdadeira justificação operacional.

O que os levou a optarem pelo papel de agressores em Aukland, quando podiam ter desempenhado o de vítimas em Mururoa? Eis a pergunta a qe terá de responder a comissão de inquérito nomeada por Mitterand, e que visa apurar como Lacoste e Emin não impediram o «fiasco» de uma acção de comandos tão mal preparada.

Por mais fechados que sejam os Serviços Secretos, cuja mão direita ignora tantas vezes o que faz a esquerda, por razões de discreção e de segurança, a operação levada a cabo na Nova Zelândia còntra o **Rainbow Warrior** teve de ser, num ou noutro momento da sua concepção, coordenada por um escalão bem elevado da hierarquia da DGSE: coordenada aquando da sua elaboração teórica; coordenada aquando da sua organização técnica, inclusive para o fabrico dos falsos passaportes e para se encararem determinadas despesas; coordenada, finalmente, aquando do seu ensaio geral e na escolha dos homens designados para a executarem no terreno. Todos estes preparativos deixam indícios da DGSE, quer dizer: deixam notas e sínteses, e relatórios nos arquivos dos Serviços Secretos.

Delírio obsessivo

Do mesmo modo, e por mais impermeáveis ao controlo político de cada instante que sejam os Serviços Secretos, por causa da estrita compartimentação das responsabilidades, a operação recebeu forçosamente uma série de autorizações preparatórias — sobretudo quando se tratou de passar à acção — por parte da administração da tutela, que é o Ministério da Defesa.

Estas autorizações aparentam-se mais a consentimentos tácitos, não expressamente escritos e válidos enquanto uma clara «luz vermelha» não vem interromper o curso de uma operação. Devido a este hábito, a esta norma, pode-se sempre, nas mais altas instâncias, negar ter dado ordem fosse para o que fosse. Em certos casos, todavia, a autorização torna-se muito formal e emana directamente de cúpula do Estado. Isto acontece, por exemplo, quando se trata de autorizar a liquidação física de uma personalidade.

O poder político não aprecia ter de meter-se directamente em tais negócios. Mas que remédio tem senão meter-se muitas vezes neles, porque a acção subterrânea dos Serviços Secretos é, amiúde, a continuação da política por outros meios. Não é menos verdade, no entanto, que o poder político raramente hesita em atacar os falhanços, quando eles se produzem, sem em contrapartida glorificar os sucessos, se os há. A regra de oiro é o silêncio quando se marca um ponto, e o abandono dos autores de um falhanço que atinge, directa ou indirectamente, o Governo.

No caso do **Rainbow Warrior**, pode desde já afirmar-se que a DGSE francesa está a ser seriamente sacudida. Instituição fechada sobre si própria, sofrendo de um delírio obsessivo que ora a paralisa ora a faz perder a confiança em si própria, e não tendo ainda ultrapassado as suas dificuldades de recrutamento e as suas mudanças de gerações, a DGSE francesa perdeu e não substituiu funcionários treinados e experimentados. As reorganizações internas que tem sofrido desde há alguns anos desorientaram-na e tornaram-na parcialmente ineficaz apesar da disponibilidade do seu pessoal. A chegada da Esquerda ao poder, em 1981, traumatizou-a menos do que se pretendeu fazer crer, sobretudo a partir da partida dos ministros comunistas e da reafirmação, pelos socialistas, da fidelidade francesa ao campo atlântico face à URSS.

De momento, porém, o clima na «piscina» é sombrio. Numerosos funcionáriso dos Serviços Secretos preocupam-se mais com a sorte futura dos seus colegas presos na Nova Zelândia e com o modo como será organizada a sua defesa, do que com a eventualidade de sanções ou com a identificação dos responsáveis.

Jacques Isnard

Nota:

Por deliberação na Assembleia territorial da Polinésia francesa, datada de 6 de Fevereiro de 1964, o território cedeu a propriedade dos atois de Mururoa e de Fangataufa ao Estado francês, encarregando-se este de indemnizar a sociedade Tahitia, a quem estava concedida a sua concessão. Em caso de cessação das experiências nucleares, ao atois e as suas contruções regressarão gratuitamente ao território.

Entrevista com David Mc Taggart, presidente da Greenpeace International

Mitterrand vai ter de explicar o atentado

David McTaggart, presidente de «Greenpeace», 52 anos, grisalho, olhos azuis, em mangas de camisa e «blue-jeans» recebeu-nos sem cerimónia num pequeno quarto de um hotel do Quartier Latin, em Paris. A dois passos da sede francesa de «Greenpeace» e... da rua de Bièvre onde mora François Mitterrand. Enquanto o inquérito sobre a sabotagem do «Rainbow-Warrior» se transformava num assunto de Estado perguntavamos-lhe a quem atribuía ele o atentado de que um dos membros da sua organização foi vítima.

De acordo com os elementos de que dispõe, em especial os que provêm da Nova Zelândia, a quem atribui o atentado de que o seu movimento foi vítima?

— Ainda não estabelecemos qualquer hipótese desde o atentado. Estamos a realizar o nosso próprio inquérito. O que nos interessa não é conhecer o nome dos executores, mas saber quem deu a ordem para que fôssemos atacados e quem pagou para isso. Temos outros barcos no mar e temos que os proteger. Você conhece, também como eu, as informações de que dispomos: as duas pessoas que estão presas na Nova Zelândia trabalham para o governo francês. O serviço a que pertence é-me indiferente mas o Presidente da República francesa é responsável pelos seus militares e pelos seus serviços secretos. Espero portanto que ele nos explique porquê e como os seus dois agentes estão implicados no atentado.

— Se de facto os serviços especiais franceses estão implicados, como explica que eles tenham afundado o seu barco quando bastaria fazer-lhe uma busca como de outras vezes?

— Não afirmo que tenha sido o governo francês que tenha cometido o atentado. Limito-me a perguntar quem o teria feito. Já fui pessoalmente três vezes a Mururoa e compreendo perfeitamente as dificuldades que poderíamos criar aos militares franceses. Manterei secreta a táctica que tínhamos concebido mas penso que Frédérique Bonlieu, a mulher que nos procurou na Nova Zelândia, pode ter descoberto os nossos planos. As informações que comunicou aos militares podem tê-los preocupado, em especial por causa das suas implicações políticas.

Explico-me. Se fizéssemos observações a respeito da saúde dos habitantes dos atois vizinhos e se descobríssemos que existem problemas sanitários graves que tivessem resultado das explorações anteriores, esse facto deixaria o governo francês embaraçado e estaria em contradição com o relatório que a França enviou para as Nações Unidas no qual afirma que não há quaisquer problemas (1). E não seria cómodo do mesmo modo em relação ao relatório enviado por Haroun Tazieff.

Outro ponto: o governo francês fez explodir uma bomba de 150 quilotoneladas em 8 de Maio. Pouco depois, a marinha proibiu a navegação à volta de Fangataufe e Mururoa. É possível que o atol tenha sido deslocado e que produtos radioactivos tenham no «Rainbow-Warrior» teriam podido detectar essa radioactividade através de exames, o que teria perturbado consideravelmente os cientistas que redigiram o relatório e afirmaram que tudo estava em ordem. Graças a documentos elaborados pelos militares franceses e que tivemos em nosso poder, sabemos que o atol de Mururoa está a afundar-se em consequência dos numerosos ensaios nucleares de que tem sido alvo.

— A vossa intervenção no Pacífico era nesse caso diferente e mais perigosa para os militares franceses do que as anteriores?

— Claro, pois tínhamos este ano um barco maior, mais bem equipado e portanto capaz de recolher mais informações. Para lhe dar um exemplo: tínhamos a bordo um aparelho que podia enviar fotos por intermédio de um satélite. As imagens de marinheiros franceses a espancar os jovens de «Greenpeace» teria sido bastante incómodas. Em 1973, publicámos fotos do género na Imprensa de todo o mundo. Escaparam às buscas dos marinheiros franceses porque uma jovem, membro da tripulação, as tinha escondido na vagina. Esses documentos foram utilizados num tribunal por ocasião de um julgamento em França. Quatro meses depois da sua publicação, a França decidia suspender os seus ensaios nucleares na atmosfera.

Uma campanha violenta contra a França

— Pediu uma entrevista ao presidente da República. Que vai dizer-lhe? Que comentário faz sobre a sua resposta?

— Oh, é evidente: quero saber se sim ou não o governo francês é responsável pelo atentado. Na sexta-feira, 9 de Agosto, o Eliseu estava de acordo com a entrevista. Na quarta, 14 de Agosto, o presidente mandou informar-me que não receberia ninguém antes que as investigações do sr. Tricot estivessem concluídas. O chefe do Estado deve compreender que «Greenpeace» tem a possibilidade de apresentar queixas judiciais numerosas e em vários países: na Nova Zelândia, na Grã-Bretanha, em Portugal, nos Países Baixos e talvez mesmo em França. Mas antes de carregar no botão, antes de pôr em movimento a pesada máquina jurídica, penso que se justifica um debate.

A França, por exemplo, poderia juntar-se aos primeiros-ministros dos Estados banhados pelo Pacífico e assinar um tratado que declarasse essa zona «naõ nuclear». Não sou totalmente ingénuo mas sustento que se o governo é responsável pelo atentado vai ter grandes problemas com os países do Pacífico que vão organizar uma campanha virulenta contra os ensaios franceses. Uma campanha que não terá nada de comum com as dos anos de 1972-73. As populações do Pacífico não admitirão o terrorismo. O Pacífico deve permanecer pacífico.

— Tem de facto a intenção de negociar o que quer que seja com o presidente da República?

— É evidente que a morte de Fernando Pereira, o nosso fotógrafo, não pode ficar impune. Se François Mitterrand decidisse desnuclearizar o Pacífico tratar-se-ia de um histórico passo em frente.

— Em treze anos de actividade vocês irritaram muita gente e prejudicaram bastantes interesses privados. Não pensa que ultrapassaram os limites na medida em que são uma simples associação de não violentos ecologistas?

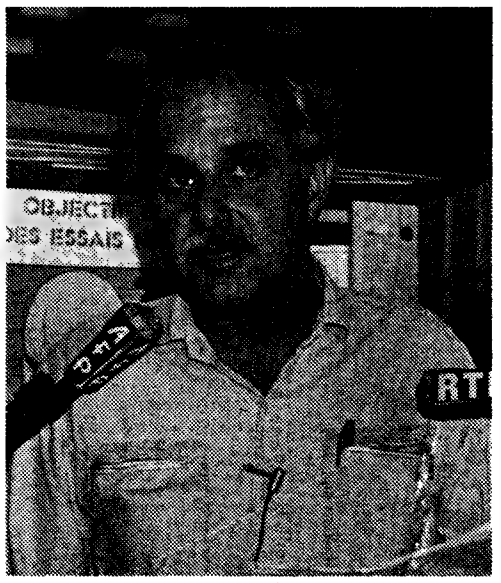
— Não passamos de um punhado de homens e de mulheres que trabalham para a protecção do meio ambiente, sempre por processos não violentos e sem dependência política.

— Vocês opõem-se aos ensaios nucleares. Mas toda a gente admite que foi a posse da arma atómica que abreviou a segunda guerra mundial e impediu o rebentamento de uma terceira. Não é ao fim e ao cabo uma grande ingenuidade acreditar que acabar com os ensaios atómicos protegerá o Mundo da guerra?

— Em primeiro lugar, não acredito que a bomba de Hiroxima, nem a de Nagasáqui, tenha acabado com a guerra mundial. Esses bombardeamentos foram absurdos já que se preparava um acordo que poria fim às hostilidades. Quanto à dissuasão nuclear, afirmo que para isso não precisamos, de maneira nenhuma, das 50 000 bombas atómicas actualmente armazenadas nos arsenais. Não me meterei numa discussão filosófica sobre o valor de dissuasão da arma atómica mas sustento que é indispensável iniciar uma desescalada nuclear. Começando-se, como é lógico por interromper os ensaios de bombas futuras. Por isso não deixaremos de continuar a acusar aqueles que continuam a fazer essas experiências: Grã-Bretanha, Estados Unidos, URSS, França, China.

Não temos nada a esconder

— O interesse que vocês consagram aos ensaios norte-americanos e depois aos franceses explicam que sejam acusados de estar a «soldo dos soviéticos» ou, pelo menos, dfe ser «infiltrados por agentes que trabalham em Moscovo». Como se defendem desta acusação? E, mais exactamente, como controlam a boa-fé e a integridade dos militantes de «Greenpeace»?



Mc Taggart: Mitterrand é responsável...

— Fomos presos em Leninegrado por termos protestado contra os ensaios nucleares soviéticos; fomos parar à cadeia na Sibéria por nos termos manifestado contra os caçadores de baleias soviéticos; opusemo-nos fisicamente aos navios soviéticos no Mediterrâneo. Tudo isso, ao contrário do que se pretendeu, foi relatado na imprensa de Moscovo. Estamos infiltrados ou somos manipulados? Não há nada a infiltrar ou a manipular na «Greenpeace» pois não fazemos nada de mal.

Todas as nossas acções são públicas. A única coisa que não revelamos antecipadamente, por razões evidentes, é o nosso plano de acção. Depois de uma campanha, no entanto, tudo pode ser revelado. Estou-me nas tintas para o facto do meu telefone estar sob escuta. Não tenho rigorosamente nada a esconder. Não vamos gastar o dinheiro dos nossos militantes e investir num sistema de segurança.

— Mas têm em confiança nesses militantes?

— Os militantes que participam nas nossas campanhas são formados e trabalham connosco desde há anos.

— Vocês compraram e armaram pelo menos quatro barcos: o «Rainbow-Warrior», o «Sirius», o «Beluga» e o «Greenpeace», sem falar no veleiro «Vega». Vocês sustentam representantes permanentes em diversos países. Tudo isso custa muito dinheiro. Qual é o orçamento anual do movimento? Como é que vocês se alimentam? Quem são os «generosos dadores»?

— «Greenpeace» tem cerca de dois milhões de membros. Abrimos escritórios em quinze países diferentes. Trabalhamos com os nossos próprios braços e com os nossos fundos próprios, sem qualquer subsídio governamental ou de multinacionais. Recebemos dádivas numerosas mas exíguas: entre 10 e 15 dólares, por vezes mas raramente, 500 a 1000 dólares. O nosso orçamento global anda à volta de 12 a 15 milhões de dólares por ano. Muito gostaria de saber quanto teria custado o atentado contra o «Rainbow-Warrior».

— Como conseguem esses 15 milhões de dólares?

— As pessoas enviam os seus cheques para os escritórios dos quinze paíes onde estamos presentes. Em contrapartida, nós enviamos-lhes o nosso boletim em que explicamos as nossas acções. Por vezes lançamos apelos de fundo com vista a projectos pré-determinados, por vezes recebemos dádivas para o movimento em geral. Todos os nossos livros de contabilidade estão sob controlo.

Como somos uma organização sem fins lucrativos estão à disposição de todos os governos dos países a que dizem respeito. A maior parte do dinheiro que recebemos é destinado às nossas campanhas. Para a manutenção dos barcos, estudos científicos, filmes, tripulação e administração de uma trintena de escritórios permanentes, pois empregamos apenas duzentas pessoas em todo o Mundo.

— Tem a certeza de que entre essas duzentas pessoas não se imiscuíram agentes de informação de um ou de outro país?

— Ninguém pode ter certezas sobre o que quer que seja, no entanto, repito que de qualquer maneira nada temos a esconder. Não sou obcecado pela espionagem.

O inquietante projecto de Ronald Reagan

— Quais são os vossos planos para novas campanhas? Continuarão a opor-se aos ensaios atómicos franceses?

— Vamos continuar a nossa campanha contra os ensaios nucleares franceses no Pacífico. Mas não é isso o mais importante. O essencial para nós consiste em persuadir os Estados Unidos e a União Soviética a reduzirem o seu arsenal nuclear, e antes de mais nada a interromper os seus ensaios. Um dos acontecimentos mais inquietantes dos últimos anos é a tentativa de Reagan de vender ao mundo a ideia de que a «Guerra das Estrelas» protegeria os Estados Unidos. Temos que nos opor energicamente a esta ideia já que implicaria uma aceleração fulminante da corrida aos armamentos. Para que a «Guerra das Estrelas» seja operacional, com efeito, será preciso provocar explosões atómicas no espaço.

Estamos também muito preocupados devido aos produtos químicos tóxicos espalhados por todo o Mundo pelas chuvas ácidas dos Estados Unidos e da Europa. Somos um dos movimentos ecologistas que lutam contra a imersão dos desperdícios no mar e contra a sobrexploração dos bancos de peixe. Em 1603, aqui mesmo, neste bairro de Paris, Hugo Grotius elaborou o regulamento dos direitos do mar e da livre navegação. Ninguém pode arrogar-se o direito de pilhar os mares.

Finalmente, vamos iniciar uma campanha para a protecção da Antártica, o derradeiro continente selvagem. Os países do Leste e do Oeste repartiram estes territórios e negoceiam actualmente para explorar os recursos do seu subsolo, em especial o petróleo. Ora, a Antártida é tão frágil que ninguém deveria tocar-lhe. Vamos criar lá uma base científica no primeiro dia de Janeiro de 1986.

— Mas, afinal, sr. McTaggart, quem é o senhor? Qual foi a sua profissão? De que vive? E, por fim, o que é que o faz correr, como se costuma dizer?

6 Procurei responder com toda a franqueza às suas perguntas sobre «Greenpeace». Espero que os leitores possam entender melhor como nós funcionamos e o que temos tentado fazer. No entanto, prefiro não falar a meu respeito.

Dito isto, e se está interessado, poderei dizer-lhe que tenho 52 anos e que sempre vivi com o mar. Estava farto de ser negociante. Um dia, tive conhecimento de que a França proibia a livre navegação em águas internacionais referentes a centenas de milhares de quilómetros quadrados para proceder a ensaios nucleares. Era um atentado à minha liberdade — e à sua — de navegar em águas internacionais, apesar de se tratar de um direito estabelecido há três séculos e meio. Decidi então manifestar-me contra essa decisão unilateral do governo francês e protestar, em 1972 e depois em 1973, contra esses enssaios nucleares na atmosfera. Naveguei até ao limite das 12 milhas das águas territoriais e o meu barco foi aprisionado pela marinha francesa.

Em 1973 fui espancado, eu e a minha tripulação, sempre em águas internacionais. Desde então luto, com o apoio de membros de «Greenpeace» e da opinião pública, para que acabem todos os ensaios nucleares. Em 1972, o nosso barquinho era como que um grão de areia numa grande máquina. Nessa altura deu aos jovens uma esperança: temos possibilidade de ganhar. Penso que continuamos a ter essa esperança...»

Entrevista de
Marc Ambroise-Renou

(1) Em consequência de uma missão, em Junho de 1982, de cientistas franceses dirigida por Haroun Tazieff que concluiu ser satisfatória a situação em Mururoa, países estrangeiros pediram para evitar o «atoll». Em Outubro de 1983, delegações científicas da Austrália e da Nova Zelândia foram autorizadas a visitar Mururoa. Redigiram um relatório que reconhecia a ausência de danos, pelo menos a curto prazo, provocados pelos ensaios subterrâneos.

Luanda não está interessada em chegar a acordo com Pretória segundo o modelo de N'Komati. Porquê?

À hora de abertura de uma loja do Estado: a guerra explica muito, mas não explica tudo

Foto Carlos Gil

A Paz Armada no Sul de Angola

Uma longa pista de betão rasga o mato. Em volta, árvores anãs e, de longe em longe, cubatas redondas protegidas por cercas de troncos. A alguns quilómetros dali, as casitas de pedra da aldeia estão todas a «céu aberto». N'Giva, a 35 quilómetros da fronteira da Namíbia, mantém todos os estigmas de quatro anos de ocupação pelas tropas sul-africanas. Os tectos das casas foram sistematicamente destruídos e todos os edifícios oficiais foram cuidadosamente dinamitados antes da assinatura do acordo de Lusaca em Fevereiro de 1984, acordo que permitiu às FAPLA retomar posições em N'Giva. Foi nesta aldeia devastada, onde ervas daninhas crescem no meio de ruínas, que durante perto de um ano a comissão mista angolana e sul-africana reuniu. Apenas depois da retirada oficial das tropas de Pretória, em Abril deste ano, o Exército angolano reocupou totalmente o terreno.

Dos cinco mil habitantes que N'Giva contava antes da invasão, só trezentos ali se mantém agora. «São sobretudo os que cá se mantiveram durante a ocupação, porque não foi dada ordem de regresso», explica um oficial angolano. A paz é ainda precária, e as Forças Armadas são omnipresentes. Segundo um responsável militar, continuam os voos de reconhecimento da aviação sul-africana e há patrulhas que atravessam regularmente a fronteira, «para alimentar o medo entre a população». Fardado com o seu impecável camuflado, o capitão Sem Medo, que comanda a região, não tem ilusões: «Os sul-africanos concentraram cinco batalhões na fronteira — diz ele. — E não apenas para 'ameaçar': eles estão a preparar-se para nova agressão. Além disso — acrescenta — eles introduziram quatro batalhões da UNITA 55 quilómetros a Oeste, e já tem havido escaramuças com estes». Tem Sem Medo meios para lhes resistir? «Estamos prontos a defender o nosso país até ao último homem», responde ele com um largo sorriso. Aqui, no extremo-sul, as tropas angolanas operam sozinhas, mantendo-se os cubanos e soviéticos mais a Norte, especialmente no Lubango, quartel-general das forças do Sul, a 355 quilómetros de N'Giva.

Na base aérea do Lubango, os abrigos betonados dos Mig, construídos por jugoslavos, estão afogados em verdura em volta de pistas capazes de receber toda a espécie de aviões de combate. Neste sábado, vários Mig estacionam nas pistas, juntamente com helicópteros MI-24. Na aerogare, soldados cubanos, de mochilas às costas, aguardam os Antonov que fazem a ligação Luanda-Lubango em duas horas. No céu, um helicóptero larga pára-quedistas em saltos de treino.

Construída no centro de um círculo de colinas dominadas por um Cristo-Rei que se ergue no cimo de uma delas, Lubango, a antiga Sá da Bandeira portuguesa, faz pensar numa atraente cidade de veraneio. Os seus mil metros de altitude tornaram o clima reputado. As suas largas avenidas, bordejadas por elegantes moradias, estão hoje entregues aos camiões e aos jeeps militares, e os ocupantes das moradias são, quase todos, oficiais superiores angolanos, soviéticos ou cubanos. Os soldados são alojados em prédios bem guardados, cada contingente num.

Solidamente protegida por baterias de mísseis acoplados a radares, com uma aviação de combate pronta a descolar 24 em cada 24 horas, Lubango é o centro operacional da luta no Sul, tanto contra as tropas de Pretória como contra a UNITA, que opera a Oeste. Se ainda é possível avaliar em cerca de vinte mil os soldados cubanos presentes em Angola, aos quais é preciso acrescentar um certo número de conselheiros militares soviéticos e da RDA sobretudo, não há dúvida de que o nível de preparação das FAPLA melhorou nitidamente, e que essa preparação é hoje objecto de enorme atenção. Todos os pilotos de Antonov de transporte que vimos são angolanos, e muitos pilotos de Mig são-no igualmente.

No Lubango, voos de treino têm actualmente lugar todas as noites, e a cidade é incessantemente sobrevoada durante várias horas a seguir ao pôr do Sol. Em Luanda, onde o aeroporto militar prolonga o civil, todos os dias, ao fim da tarde, se podem ver pilotos de Mig treinando aterragens e descolagens.

«É o lado bom da guerra — como afirma, sem complexos, um quadro angolano. — Ela ter-nos-á permitido formar um grande número de jovens». E de facto, um número cada vez maior de jovens é atraído pela tropa, desde o momento em que ela se tornou na menina dos olhos do poder. Hoje, para cada vaga há trezentos candidatos. Num país onde falta tudo, e onde a luta pela sobrevivência faz parte do quotidiano, o Exército representa sem dúvida uma vantagem, quanto mais não seja a que consiste em ser alimentado e em usufruir dos privilégios que estão ligados à instituição.

O reverso da medalha, salientado especialmente pelas empresas estrangeiras, é que os jovens que elas formam são depois «arpoados» pela tropa, o que constitui mais um entrave ao desenvolvimento num país onde se faz sentir uma desesperante falta de quadros.

A guerra continua, também, a absorver metade do Orçamento de Estado. Certos dirigentes já admitem que ela não pode ser responsabilizada por todos os males do país, nomeadamente a penúria generalizada, mas decerto que ela compromete seriamente as possibilidades de crescimento. E antes de mais, talvez, porque a insegurança que reina sobre dois terços do país impede toda e qualquer circulação normal. A partir de um raio de 60 quilómetros em torno de Luanda, o tráfego torna-se problemático, quando não impossível. As comunicações entre cidades fazem-se sobretudo de avião. «Actualmente — diz um diplomata — a UNITA está um pouco em toda a parte, dá golpes mas não consegue derrubar o regime. É a estratégia da impotência, porque, de facto, nenhum dos contendores tem meios para vencer o outro».

O falhanço da «operação de Cabinda» vibrou, entretanto, um sério golpe no «prestígio inconfessado» da UNITA. «A destruição das instalações pela UNITA teria constituído um belo golpe psicológico para os homens de Savimbi», diz, céptico, o diplomata. Mas o falhanço da operação trouxe a lume que a coisa tinha, de facto, sido totalmente montada por sul-africanos, e levantou suspeitas sobre muitas das operações espectaculares reivindicadas pela UNITA. No entanto, nenhum dos responsáveis angolanos por nós interrogados responde cabalmente à questão de saber porque motivo as bases da UNITA, apesar de bem protegidas, não são atacadas quando localizadas e conhecidas.

«Os soviéticos não estão interessados em acabar com a guerra, porque deixariam de servir para alguma coisa», sugere um especialista ocidental. Uma coisa é certa: os irmãos de Leste não são amados. Basta ver o desprezo com que são tratados por qualquer angolano, empregado de alfândega ou criado de restaurante, para fazermos uma ideia deste facto.

A desfeita sofrida pelos soviéticos no Egipto, de onde os seus técnicos foram afastados por Sadate em 1972, será reeditável em Angola? «Enquanto a guerra durar decerto não — responde um angolano — mas se um dia alcançarmos a paz, quem sabe!»

O facto é que o Governo já ensaia uma tímida diversificação dos seus fornecimentos militares. A França vendeu recentemente a Angola dez helicópteros **Dauphin** e **Gazelle,** e a encomenda global respeita a 25 aparelhos. Os belgas foram abordados por causa de munições, e os suíços para aviões de treino **Pilatus.**

Diálogo difícil com os EUA

O Ocidente já fornece, aliás, o essencial das necessidades civis de Angola. Os principais fornecedores são Portugal, os EUA — sobretudo no tocante a compras de petróleo — a França, o Brasil e a Espanha.

Mas a operação falhada em Cabinda, e, sobretudo, a supressão da «emenda Clark», que suspende a proibição de apoio americano aos «bandidos» da UNITA, puseram termo, de momento, ao já difícil diálogo com a África do Sul. «Os americanos e Pretória não respeitam as regras do jogo», diz Luanda.

Mas com quem negociar, senão com ambos? Um ministro francês de passagem em Luanda pôde constatar a abertura de Luanda em relação à França, dado o seu relacionamento com a África do Sul. A França quereria transformar-se em «advogada» dos países da Li-

Continua na pág. 26

Sábado da meia-noite às cinco

Ao Bairro Alto, no Clube Rio de Janeiro, com tradições firmadas desde 1938 (por lá passaram Lopes Graça, Baptista Bastos, Mário Neves, Joaquim Benite, Urbano Tavares Rodrigues e a Pide atrás; fez-se teatro, projectaram-se filmes, organizaram-se colóquios, formaram-se desportistas) vai abrir, todos os sábados, da meia-noite e meia às cinco da manhã, um novo espaço de convívio musical e não só.

«Isto anda tudo parvo e eufórico e de um lado para o outro: é a música, o paleio, a prostituição, as multas, os inacreditáveis, as ruas estreitinhas, os copos, os intelectuais, os crimes, o fado, os punks, a bolachada, as gritarias, os papa-moscas, as boutiques com trapos-extra e estatuetas da Ilha da Páscoa. Qual Porto, quais Algarves? O Bairro Alto é a capital deste país. Zona finérrima. Por isso a escolhemos» — assim falaram a Paulinha e o Rui (ela ex-revisteira «de tournée», explica-me; ele pintor de automóveis despedido). Ambos conhecedores dos meios hoteleiros e similares.

Estes os promotores da iniciativa que com Rui Veloso nela apostarão a partir do último dia do corrente mês.

Clube Rio de Janeiro: do boxe à música

Da cedência das salas falanos José Nunes, segundo vogal da direcção do CRJ:

«Temos à votla de 800 sócios mas apenas 400 pagam quotas que, aliás, são insignificantes. As crianças até aos treze anos entram gratuitamente. Não temos mais nenhuma fonte de receita. Não recebemos subsídio oficial desde que somos direcção. O aluguer da sala uma vez por semana, nas condições agora acordadas, é uma forma de realizarmos fundos, doutro modo ver-nos-íamos forçados a parar. Vai ajudar-nos a reiniciar as actividades que achamos mais apropriadas à população do bairro. Entretanto continuamos com o bilhar, os bonecos, etc.

O boxe não, porque ultimamente vinha sendo apenas um meio de aprendizagem de agressão individual, o que nada tem a ver com o desporto. Isso não nos interessa: já tivemos problemas que baste».

Por sua vez José Paulo Machado, vice-presidente do mesmo clube explicou-nos:

«Nós fazemos parte do executivo do «Gabinete da Criança» conjuntamente com a Assembleia da Freguesia da Encarnação, a Santa Casa e o Centro Paroquial. O «Gabinete da Criança» é um projecto dirigido à infância e à juventude, cuja operação piloto que inclui a construção dum recinto desportivo no Jardim António Nobre (a S. Pedro de Alcântara) tem vindo a ser sistematicamente indeferido pela Câmara Municipal. A nossa esperança está agora depositada no delegado distrital da Direcção-Geral dos Desportos, que nos parece receptivo à iniciativa».

Sábados taralhocos: convidados sim pára-quedistas não

Paula Nunes — Temos contrato, seguros e licenças. pensamos reunir por cada sábado 400 a 500 pessoas na sala maior. A entrada é apenas por convites que são oferecidos nos locais onde tivermos afixados os nossos cartazes. Questão de selecção.

Rui Nunes — Isto é um grande risco. Empatámos aqui todo o nosso dinheiro. E eu estou a ver se vendo também a «Carlota» e acabo apeado. Ando nervoso. Há coisas a ultimar: as aparelhagens de som, para já alugadas, os esquemas legais. O Rui Veloso é amizade. Fica ligado à produção, aos negócios de Imprensa.

Paula — Nós conhecemos a noite, a cidade, os morcegos. «Feelings» e encontros é o que propomos: há o resto que rejeitamos. Vamos ter atracções musicais. Conjuntos: abrimos com a Banda do Beco. Pensamos em fados de Coimbra. Estão apalavrados o grupo Zumbaia, o Jorge Palma, etc. Haverá pantomima, cortes de cabelo (o Paulinho do City), modelos — a Ana Salazar, passatempos burgueses porque o bairro é castiço, curtições, caldo-verde com tora e broa, imaginação, impecabilidade, diferença, tudo bonito e quente, divertiremos pessoas e não «pára-quedistas».

Rui — Não vamos é pagar a jornalistas todas as semanas para publicidades indirectas como por aí acontece. Não temos mau hálito na alma nem chatos na bexiga. Falamos inglês só de manitas. A minha mãe, a D. Luísa, é cerzideira, artesã, já foi à FIL, e não lhe pagam há muitos meses.

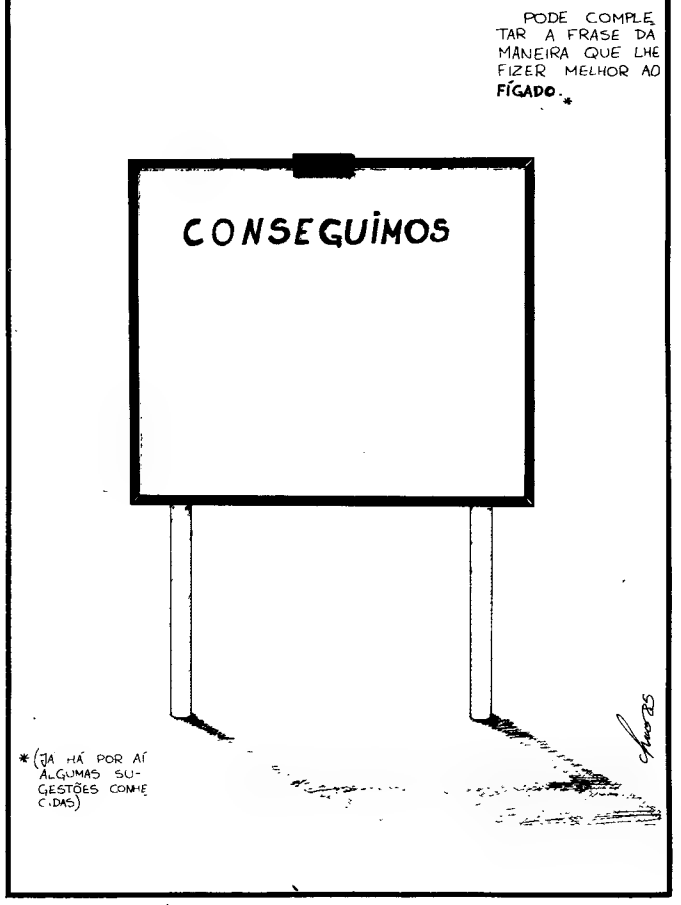
Trago dez contos em cada bolso. O pai da Paula faz bijutarias na Inglaterra. Portanto, como se pode ver, dum lado arroz, do outro massa.

Paula — O quê? Estamos a copiar as Longas Noites? Mas o Zé da Guiné nem lá vai pôr os pés. E tu não vês que o Rui gagueja?

Rui — Ga... ga... gaguejo, sim senhora. Tenho os platinados ao contrário. E não dizem que a SIDA é um mosquito? Ora tu e mais as Longas Noites! O que mais nos preocupa é arranjar um «disco-jockey» fatela. Logo aí há diferenças. Para mais já andei pelos Iraques: pintor de construção civil e operador de máquinas. Com estas experiências é de prever que os «Sábados Taralhocos» vão ser coisa de qualidade e de elegância.

Maria Emília Correia

Doces crónicas



Paz Armada no Sul de Angola

Continuação da pág. 25

nha da Frente, no quadro, por exemplo, da CEE? É uma mera hipótese, e entretanto os interlocutores privilegiados de Luanda continuam em Washington.

Os EUA teriam, ao que parece, apresentado já contrapropostas para o relançamento do diálogo, e estas estariam a ser estudadas no quadro da vontade de encontrar soluções para o conjunto da região.

Luanda continua a recusar a ligação, proposta por Washington e Pretória, entre a presença de soldados cubanos no seu território e a independência da Namíbia. Mas ao mesmo tempo procura preservar um contacto com os EUA, para evitar o frente-a-frente com Pretória. Os dirigentes angolanos consideram que as convulsões na África do Sul em nada alteram a sua capacidade desestabilizadora, mas esperam que os movimentos anti-«apartheid» **nos EUA** provoquem um aumento de flexibilidade na Administração americana face a Angola.

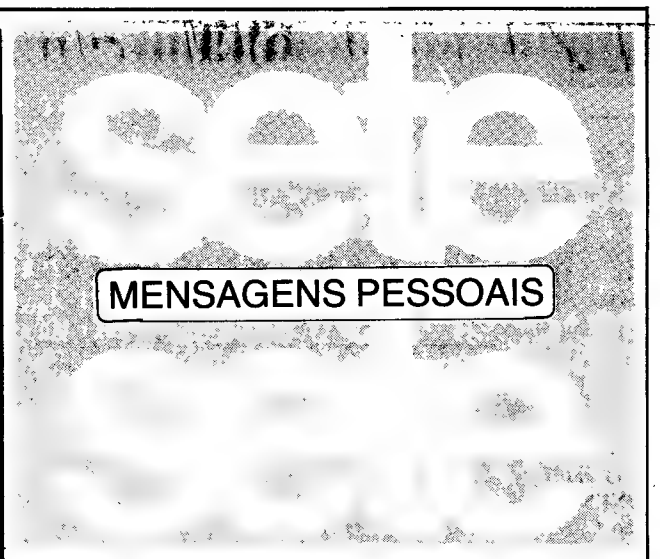
Além disso, Luanda pode contar com o «lobby» petrolífero que opera em Cabinda. «É significativo — diz Lopo do Nascimento, ministro do Plano — que os americanos ligados ao petróleo de Cabinda nos tenham dito que, mesmo se a operação de Pretória tivesse tido êxito, eles não teriam renunciado à exploração».

Finalmente, os dirigentes angolanos têm presente a experiência moçambicana e tiram dela as suas conclusões: mais de um ano após o acordo de Nkomati, que acabava com o apoio de Pretória à guerrilha da RENAMO, esta está mais activa do que nunca. Para quê, então, querer apressar um diálogo com o qual o ganho pode ser do mais incerto?

Omnipresente no terreno e nas conversas, a guerra não explica no entanto, por si só, a grande decrepitude de um país que possui virtualmente todas as fontes de riqueza necessárias para assegurar o seu desenvolvimento.

Françoise Chipaux
Serviço exclusivo Le Monde/"DL"

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, «Diário de Lisboa»/Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa



Posição na Poligrupo

«Cedo posição vantajosa na Poligrupo para carro classe «A». Grupo com 9 meses. Tel. 710640»

Vespa ainda no stand

Quer comprar uma Vespa 50 nova? Ainda no stand, vendo abaixo do preço de tabela 32 contos. Só pagará 120 contos a pronto pagamento. Telef. 78 43 68 (a partir das 18 horas)

Fiat 600 D

Vendo, bom estado geral, 80 C António Boinhas R. Bri. Baptista de Carvalho n.º 7 1.º esq-Feijó

Fiat 127

Fiat 127, vende-se em bom estado, 350 contos. Telefonar para 2684154 às horas de trabalho

Videopac Phillips

Vende-se Videopac G700 da Phillips mais 7 cassetes (cartridges) por 20 contos. Contactar tel. 792896.

Apartamento Oeiras

Pretendo alugar pequeno apartamento ou anexo. Preferência **zona de Oeiras a Lisboa. Maria Fernanda,** tel. 2435342, depois das 19 horas.

Caniches anões

«Vendo cachorros caniche anões brancos registados **LOP.** Tel. 710640»

Cursos técnicos — 12.º ano via profissionalizante

Criados pelo DL 240/80, dão acesso aos cursos de bacharelato/ensino superior politécnico. Portaria 29/3/1985 já define esse acesso mas só para bacharelatos de agricultura e contabilidade.

Alunos dos cursos V.P. 12.º ano, ramos industriais, escrevam postal: nome, curso e escola, para grupo trabalho: TOSCANO, Rua Barradas Carvalho, 15 — 4.º esq.
2800 Almada.

«ABAT-JOURS»

Fabrico e restauro. Bons Preços. Se preferir traga o seu próprio tecido.
Adapto a candeeiros peças diversas.
Desconto aos leitores deste jornal.
Av. do Brasil, 182 traseiras. Fácil estacionamento. Tel. 881937 — 1700 Lx.

Electricista

Oferece-se com três anos de experiência, curso incompleto. Emprego definitivo c/urgência contactar por escrito para Jorge Eduardo Pinheiro para a morada Rua Professor Gomes Teixeira 7.º dt.º
1300 Lisboa

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

Folhetim artístico

Bienais or not bienais

J. A. França

Organizou recentemente a UNESCO, nas salas da Fundação Cini de Veneza, uma reunião de consulta sobre «o papel das grandes Bienais e das manifestações internacionais de arte contemporânea na promoção e na difusão da cultura». O seu programa foi bem elaborado por Madeleine Gobeil, sempre incansável, e para a sua realização foram convidados vários dirigentes de Bienais, de Veneza a São Paulo, de Paris à Hungria («pequena escultura»), de Basileia a Sidney, de Cassel a Cuba, e a Medellin, na Colômbia, além de várias personalidades oficiais ou oficiosas, do director da Divisão de Educação e Cultura do Conselho da Europa, ao representante do ICOM, (International Council of Museus), do comissário das exposições da AIAP (Association Internationale des Artistes Plastiques) ao director do Commonwealth Institute, de representantes da URSS ou do Ministério da Cultura do Egipto, do presidente dos museus nacionais do Canadá e ao director da Academia de Belas-Artes de Nova Deli, do director da comissão nacional para os museus da Nigéria ao director do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, Sommer Ribeiro, e representantes da AICA (Association Internationale des Critiques de Art) — que foram René Berger (que propus para a presidência das sessões), J. Leenhardt, presidente da secção francesa, e eu próprio, como presidente internacional da Associação. Ainda Geneviève Breerette de «Le Monde», Michael Gibson do «Herald Tribune» de Paris, e Bonito Oliva, crítico padrinho da «transvanguardia», com S. Takashina, da Universidade de Tóquio compuseram a companhia. Ausente, G. C. Argan — que, aliás, organizou nos anos 60 em São Marino a primeira Bienal temática como então toda a crítica desejava, para acabar com as costumeiras representações nacionais que não deixaram por isso de continuar a definir as Bienais, durante muito tempo e ainda agora, apesar de Cassel e das emendas sucessivas de Paris, procurando apanhar comboios de reforma, até cair no «show business» deste ano de 1985...

«Show business» — já lá vamos...

J. Leenhardt apresentou brilhantemente, o relatório que pela UNESCO fora encarregado de elaborar sobre as estruturas das grandes exposições em questão, em resultado de um inquérito difícil que a AICA conduziu, contratualmente, depois dele, os representantes das próprias bienais falaram dos respectivos problemas e interrogações — tendo R. Berger apresentado uma comunicação sobre a sua interessante fórmula intermuseológica do «Diálogo» que se viu este ano em Lisboa, deixando a defesa da acusação, corrente em Paris, do seu carácter antifrancês ao director do museu participante de Estocolmo, aliás com pouco inteligente má fé desculposa, na argumentação.

... Porque estes possíveis caracteres «anti» esta ou aquela cultura são elementos de uma engrenagem mercantil e política que tanto toca as Bienais quanto os museus, desde que, em 1964, os Estados Unidos invadiram Veneza...

Não há Bienais inocentes (a de São Marino, porém — mas era garantida pela personalidade moral de Argan), como não há museus inocentes — tirando, no caso em questão, o centro de Lisboa, hospedeiro imparcial que foi, no seu nacionalismo, da estratégia américo-alemã, num «eixo» em que também entra a Itália, e outros países do Norte europeu... De resto, idêntica acusação foi feita por P. Restany, em número recente de «L'Art Vivant», à própria... Bienal de Paris de 85!

Assim vai o mundo do «business» — e dos seus «shows» artísticos, sem valer a pena referir aqui, as «feiras» de «marchands» que se multiplicam, de Paris a Chicago, de Basileia a Madrid. «Venez pendre l'art frais!» convidava uma camioneta publicitária circulante em Paris, a favor da sua Bienal; e do outro lado do cartaz anunciava ela trajos menores — frescos também...

Depois de se discutir o alargamento da audiência da criação plástica através das manifestações internacionais em causa, e a influência destas na circulação das obras, e o papel da crítica e dos «medias» (notável comunicação de M. Gibson), coube-me a mim tratar dos «meios de (lhes) associar os criadores que não têm acesso aos grandes circuitos da arte» — isto é, os parentes pobres, mesmo do primeiro mundo, sem esperar pelo terceiro...

Noutro sítio publicarei a comunicação que em boa alma e boa consciência li, algo polémica contra o «show business» e os seus cúmplices, já que entendo ser esse, deontologicamente, o papel que cabe à AICA nos circuitos visível e invisível das «grandes exposições internacionais», bienais ou não — e não pedi que me elegessem presidente da Associação! Em conclusão, sugeri a constituição de comissões eleitas pelas bases das secções nacionais que agissem junto dos organizadores das exposições em causa de modo a garantirem selecções que não dependessem de pressões políticas ou mercantis, dentro dos programas (que devem ser claros) de cada manifestação, sem a estas tirar qualquer liberdade cultural. Apenas lhes impondo (se o quiserem...) um label de seriedade ante o consumidor. Como é costume em outras actividades sociais. Sugeri apenas, sabendo que, como proposta, não seria aceite pelos interessados presentes («virem meter o nariz nas nossas organizações — não querias mais nada?» disse-me logo um velho colega destas coisas, e director de uma das principais bienais deste mundo...), nenhuma voz cabendo, naturalmente, aos ausentes — isto é, ao público propriamente dito que, tão sincera e democraticamente como sempre, a UNESCO deseja alargar. Como provou a própria reunião-consulta...

Esse alargamento figura numa das 20 «recomendações» aprovadas, que incluem também estruturas pedagógicas, bancos de dados, interdisciplinaridade, encontros contínuos entre os organizadores e até um boletim interbienais, exposições concebidas em comum, secções de «jovens dos países em desenvolvimento» (sic) bolsas para jovens artistas visitantes, uma exposição itinerante dos «principais criadores das cinco regiões geoculturais» (sic) difusão audiovisual, mais exposições «diálogo» de museus, e um inquérito sobre se deve ou não voltar a haver prémios como a Bienal de Veneza quer (o defunda campanha da ainda inocente crítica dos anos 60!...). E estudar o meio de fazer aumentar os espaços gráficos, visuais e auditivos da crítica de arte, «restituindo a esta a sua função formativa fundamental».

Formativa, quer dizer pedagógica, quer dizer científica — quer dizer moralizadora. Mas esta significação ficou no esquecimento nestes belos dias de sol e água, entre cúpulas brilhando e sombras barrocas, em Veneza passados, em Junho de 1985...

Homenagem a Fellini no Festival de Veneza

O realizador italiano Frederico Fellini será alvo esta semana de uma homenagem especial promovida pela 42.ª edição do Festival Internacional do Cinema de Veneza. Os organizadores do certame anunciaram a este respeito que Fellini, que já recebeu Oscares por quatro dos seus filmes mas que nunca foi premiado em Veneza, vai finalmente receber este ano um exemplar especial do troféu «Leão de Ouro», o qual se destina a premiar uma «carreira construída à base de filmes imaginativos».

À. 42.ª edição do festival de cinema concorrem 100 filmes e entre os favoritos contam-se «The Lightship» do realizador polaco Jerzy Skolimowsky e dois outros filmes realizados por americanos: «Prizzi Honor» de John Huston e «Legend» de Ridley Scott.

A França concorre com «Police» de Maurice Pialat e «Sans Toit Ni Loi» de Agnes Varda, enquanto de Espanha vem «los Paradisos Perdidos» e de Portugal «O Sapato de Cetim» de Manoel de Oliveira.

«O Sapato de Cetim», estreado na sua versão curta em Cannes, vai agora ser exibido pela primeira vez na sua versão integral de cerca de seis horas.

Os dois concorrentes italianos são «La Donna Delle Meraviglie» de Alberto Befilacqua e «Mamma Ebe» de Carlo Lizzani. O britânico Julian Temple, que se celebrizou ao iniciar a sua

carreira de realizador com uma série de telediscos dos mais conhecidos nomes do «pop», apresenta em Veneza a sua primeira longa-metragem: «Running Out of Luck».

Julio Cortázan: poesia com sabor a tango

Julio Cortázar conseguiu recentemente uma actualidade póstuma em Espanha, com a publicação do seu primeiro e último livro de poemas, «Salvo el crepúsculo», pelo aparecimento de «La fascinación de las palabras», livro de Omar Prego que recolhe as últimas entrevistas do escritor argentino em Paris, e por causa da exposição do artista Tomasello, com uma série de gravuras intitulada «Negro el 10», feita a meias com Cortázar.

Tomasello, pintor argentino residente em Paris, era um bom amigo de Cortázar e esteve à cabeceira da cama deste nos últimos momentos. Tomasello e a primeira mulher de Júlio Cortázar acompanharam o escritor os últimos momentos. Ao recordar-se, Tomasello comove-se e diz que Cortázar era como «uma criança grande, um homem ingénuo e bonacheirão. Um gigante-criança, com as mãos enormes como palmeiras».

Cortázar após um texto de grande poesia a cada uma das dez gravuras de Tomasello. O jogo das palavras não podia faltar: «Su palacio nocturno:/ El sueño, el párpado./ Sedosa guillotina del diurno/ pavorreal/ para que sólo las similitudes/ desplieguem sus tapices de morados/ de púrpura e de óxidos,/ harén del negro,/ esperma de los sueños».

Tomasello não parece resignar-se com a perda do amigo e compatriota. Conta que Cortázar estava entusiasmado com a recolha de poemas. «Salvo el crepúsculo» consistiu em pôr os poemas ordenados por temas, nunca cronologicamente, disse ele a Prego.

Os poemas de Cortázar percorrem todos os regitos: acima de tudo, o amor apaixonado que sentiu pela segunda mulher, Carol Dunlop, que a doença fez desaparecer pouco antes. O que não conseguiu a viagem de Paris a Marselha, que Cortázar deixou escrita em «Los autonautas de la cosmpista», que narra a viagem do casal pelo refúgios e estalagens da longa faixa de asfalto, fê-lo mais tarde uma doença implacável, que deixou Carol sem vida e Julio Cortázar sem vontade de viver.

Linguagem de tango

Cortázar explica numa das entrevistas em «La fascinación de las palabras» que muitos dos seus poemas têm uma rara referência directa ao tango, à linguagem do tango e um pouco às ideias do tango. Borges confessou que odiava o tango, mas Cortázar explica: «Certas coisas da minha experiência pessoal estão ditas um pouco como um tango. A tal ponto que, finalmente, algumas se transformaram em tangos».

«Salvo el crespúsculo» contém versos e prosas. Cortázar quis provocar assim a crítica preguiçosa que ia buscar sempre o mesmo à sua literatura: contos. Admite que «a poesia sempre foi, no meu caso, um pouco vergonhosa», mas da mesma forma que tinha publicado poemas dentro da prosa, por esta ter assim sido gerada, queria fazê-lo agora separadamente neste livro que tem o título de um haiku.

Poesia amorosa, elegíaca, política... «uma emotiva operação aleatória sobre o acumulado durante quatro décadas: ruas de Buenos Aires, quartos de Paris, piscadelas de olho de Clarice Lispector, auscultadores e gatos, cadernos de seda amarela, delicadas teias de aranha de mulheres, Eliot e Boshu, Lionell Hampton, Armstrong, pássaros Roc, páginas resgatadas de todos os recantos de uma vida que o seu protagonista amou desordenadamente».

Nenhum livro como este recolhe a variedade e dispersão de uma vida como a de Julio Cortázar, argentino nascido em Bruxelas em 1914. Viveu no seu país até 1951 e a partir de então residiu em Paris, onde trabalhou como professor universitário e durante dois anos foi tradutor em organismos internacinais.

Acabou por pedir a nacionalidade francesa, que recebeu imediatamente como uma honra. O seu confronto com a ditadura militar argentina e a sua esperança na rebelião sandinista foram a posição política clara dos seus últimos anos.

Genial na procura

«A maneira cortazariana de fazer literatura ultrapassou as fronteiras da Argentina», afirma Angela B. Dellepiane. «E se bem que o seu influxo seja decisivo ali, é lícito asseverar que Cortazar marcou com a sua impronta a linguagem narrativa continental. Mas os que o seguem carecem, por vezes, do seu profundo sentido da língua, da sua genialidade e de um pensamento bem articulado que guie as suas buscas literárias».

Com o seu livro «Rayuela» Cortázar marcou uma forma diferente de narrar, de brincar com as palavras, de lhes dar novas voltas para exprimir um sentimento. Quando apareceu, em 1963, foi elogiado e vilipendiado, comparado ao «Ulisses» de Joyce e criticado duramente.

Mas «Rayuela» está hoje aceite como uma das maiores obras de ficção hispano-americana do presente, como o anti-romance que lança um repto ao leitor, à língua, à criação novelística.

Cortázar é agora visto nos seus versos, ao lado de Tomasello ou em «Salvo el crepúsculo». O escritor confessa-se um músico frustrado no sentido do executante, mas não um melómano frustrado: «pelo contrário, sou um auditor que chega ao obsessivo».

O ritmo é muito importante para ele, e os poemas do seu último livro provam-no.

Com Rypdal, tudo mal

José Duarte

A tradição de jazz na Escandinávia (em particular na Dinamarca e Suécia) tem muito a ver com a residência prolongada, lá, de músicos norte-americanos. Cá para baixo a história é outra. São muitos e importantes aqueles que viveram e conviveram com os músicos e público nórdico. Apenas alguns: Bud Powell (com quem NHØPedersen, aos 15 anos de idade já gravava), Óscar Pettiford, Stan Getz, Stuff Smithé Ben Webster, Jackie McLean, Dexter Gordon, Kenny Drew, Horace Parlan, Thad JOnes, Charles Parker. Hoje em dia ouça-se por exemplo como a Dinamarca pratica, respeita e estuda os diferentes estilos de jazz, com forte apoio financeiro das entidades oficiais e larga popularidade entre o público que sabe o que está a ouvir e larga popularidade entre um público que sabe o que está a ouvir e ver. Nesse país, com cerca de metade da superfície e população portuguesas, uma cidade secundária como Arhus (onde (!) a Maria João vai cantar para o mês que vem tem inúmeros clubes, concertos e festivais, um fácil acesso a extensa bibliografia e discografia e um inacreditável número de músicos de jazz que cultivam desde o velho estilo (o chamado «happy jazz» ou 'dixieland' ou de 'New Orleans' que em Portugal é completamente desconhecido, por razões pedantes do mundinho luso. Começámos pelo fim e mal), às formas contemporâneas ou ao som das bands, que, naquela Leiria dinamarquesa, são 3 ou 4 do tamanho das big, dum tamanho que em Portugal não existe. Nem uma.

Vêm estas informações a propósito do azar que também nos 'toca'.

Então perante esta fartura escandinava, em quantidade e qualidade, não é que nos calhou na quarta-feira passada, e integrado naquele monumental engano que dá pelo falso nome de 'Jazz em Agosto 85' (a data está certa), um trio de músicos noruegueses cuja música produzida foi insuportável?

Se ao longo dos três anteriores, concertos a música se tinha ora aproximado, ora afastado do jazz, desta vez qualquer semelhança sequer longínqua, com o jazz esteve ausente. Por enquanto o jazz ainda é uma área definida da música, com parentes, conceitos, vizinhos e fronteiras. E que mistério e poder ele encerrará para ser utilizado como cobertura de manifestações de outros tipos de música, e por pessoas que, sabendo dele pouco e não o respeitando, o utilizam como meio de sobrevivência e prestígio?

Confessado pela própria organização que músicos como Vargas ou Rypdal negam à sua obra ligações com o jazz, que faz então correr esta organização ao lançar uma maior confusão, ao prejudicar gravemente a correcta informação dum público ávido de música, atraído por preços baixos e já de si privado de, pelo menos, um bom mercado de discos?

Com Kleive em baterias, Kjellemyr em contrabaixo e baixo eléctrico o Rypdal em viola com som amplificado e outros adereços a música revelou-se duma rara tristeza e indigência mesmo apreciada com parâmetros rock onde a cruza e imediatismo são determinantes, quanto mais com as exigências euriditas.

A música de Rypdal,e dos seus parceiros não coube em nenhuma área da Música onde originalidade e criatividade são lei.

Músicos como Page, Jordan, Fripp, Vaughan, Santana ou Knopfel e vários outros, merecem uma atenção infinitamente mais compensadora.

De total indefinição, sem qualquer novidades ou riqueza, força ou lirismo, com teclas e pedais a mais, por usar, e electrónica pela electrónica, os sons foram penosos de seguir, arrastaram-se, repetiram-se e tudo acabou com um extra ainda mais sombrio do que todos os temas anteriores. Aliás, os extras são uma constante dos concertos por cá, independentemente de qualidade do produto, e talvez, em forma de último desconto possível de pedir.

Falta um concerto para acabar com este Agosto e então (noite de 28 com o quinteto de Dave Holland) uma boa qualidade musical jazz vai acontecer, mesmo sabendo-se que, em matéria de jazz ao vivo, nada se promete, tudo se transforma.

Um pioneiro da arqueologia

Estácio da Veiga

A Casa do Algarve editou, na prestigiada serie de «Estudos Algarvios», a conferência proferida pela dr.ª Maria Luísa Estácio da Veiga Silva Pereira, bisneta de Estácio da Veiga, sobre o cientista algarvio. De Estácio Gouveia, escreveu o arqueólogo Eduardo da Cunha Serrão: «... Estácio da Veiga, homem polivalente é constantemente evocado por todos os arqueólogos modernos. Recorre-se ainda hoje aos dados resultantes das suas investigações para comparações e revisões de critérios e retomam-se as pistas que nos deixou para novas descobertas». As «Antiguidades Monumentais do Algarve», de Estácio da Veiga, são, como a autora deste estudo afirmou: «o primeiro tratado de Pré-história de uma região que em Portugal surgiu.» A obra de Estácio da Veiga, sob o aspecto da pesquisa arqueológica, desenvolve-se a partir de 1857 e sobretudo a partir dos contactos com o alemão Hübner (1861).

Com efeito, e como frisa a dr.ª Maria Luísa Estácio da Veiga, o cientista algarvio publicou em 1866 o seu trabalho sobre «Povos Balsenses, em 1873 ingressou na Associação dos Arquitectos Civis e Arqueólogos Portugueses, em 1874 escreveu as «Antiguidades de Mafra», em 1876 apresentou a memória: «A Tábula de bronze de Aljustrel». A partir de 1877 foi incunbido de proceder à exploração arqueológica do Algarve cuja «Carta Arqueológica» levantou.

O trabalho da dr.ª Maria Luísa E. da V. Silva Pereira evoca, passo a passo, a carreira científica de Estácio da Veiga, constituindo uma homenagem ao ilustre pioneiro da arqueologia em Portugal e uma informação útil para os estudiosos. É o XVII.º tomo da série «Estudos Algarvios» na qual se encontram publicados estudos de Mateus Moreno, Garcia Domingues, Mário Lyster Franco, Joaquim António Nunes, Antero Nobre, J. Laginha Serafim, Alberto Iria.

CIRCUITO
CABO DA ROCA

1 DE JULHO A 30 DE SETEMBRO

Terças, Quintas, Sábados e Domingos
Partidas de Sintra às 15.00 h.
(Palácio da Vila)

ITINERÁRIO:
SETEAIS
CAPUCHOS
CABO DA ROCA
BANZÃO
PRAIA DAS MAÇÃS
MONSERRATE
SINTRA

VENDA DE BILHETES:
Serviços de Turismo — Sintra — Telef. 923 11 57
RN — Sintra — Telef. 923 30 91

A-04/84

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

UMA GRANDE EMPRESA
DE SERVIÇOS

COMBOIO DIRECTO VIAGEM VANTAGEM

LISBOA – GUARDA
APENAS 5.20 HORAS.
DESDE 885$00.

Os comboios directos oferecem-lhe condições de viagem extremamente vantajosas, em custo e em tempo de percurso. E, agora, com o Horário de Verão 85, a CP põe à sua disposição mais 2 comboios directos por dia na Linha da Beira Alta.

Aproveite o comboio directo. Viagens mais rápidas. Preços mais acessíveis.

CP
Comboio, a opção dinâmica.

Alfas Triplex
T. 806496

Alfa 1

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2

HERBIE
(m6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h
16.ª Semana

Alfa 3

A VINGANÇA DE PORKY'S
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
5.ª Semana

Alfa Club
T. 763319

DESAPARECIDOS EM COMBATE
(m/ 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h
17.ª Semana

Apolo 70
A OCASIÃO DA ROSA
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
T. 539930

O TURNO DA NOITE
(Comédia)
(não acons. men. 18 anos)
15, 17, 19.10, 21.45

Avis
T. 547163

AMOR ENTRE MULHERES
(interd. a men. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
4.ª Semana

Berna
T. 776098

«DUNE»
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio
T. 795093

A CAIXINHA DE SURPRESAS
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h
5.ª Semana

Capitólio
T. 372358

PARAÍSO SEXUAL
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil
T. 556824

POLICE ACADEMY 2 — A PRIMEIRA MISSÃO
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª Semana

Cinebloco
T. 556824

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
29.ª Semana

ROMANCE EM NOVA YORK
(n. acons. men. 13 anos)
24 horas

Cine Camões

ALIEN VOLTA A ATACAR
(n. acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Uma cena do filme "O Eclipse" realizado por Michelangelo Atonioni, com Monica Vitti e Alain Delon

Cine 222
T. 579460

AVENTURA É AVENTURA
(para maiores de 13 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

10 PARA A MEIA-NOITE
(m/ 18 anos)
24 h

Cine Portela
T. 2524761

Estúdio Auxília

O QUEBRA-OSSOS
(não acons. men. 13 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Saúde

LIÇÕES PRIVADAS
(não acons. men. 18 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
T. 549999

CHINATOWN
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERROR NO HOSPITAL
(int. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
T. 322523

JOY — MULHER DE LUXO
EROTICO
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden
T. 320768

MANAOS
(int. men. 13 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
39.ª Semana

Estudio ACS
T. 887255

O TESS
(interd. a men. 13 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Estúdio 444
T. 768078

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30, 21.30 h

Fonte Nova
T. 7145109

Sala 1

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
7.ª semana

Sala 2

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Forum Picoas
T. 541037

Auditório 1

O HOMEM QUE VIVEU 2 VEZES
(int. men. 13 anos)
21.30 h

Auditório 2

MÓNICA E O DESEJO
(n. acons. men. 13 anos)
21.30

Gemini
T. 734009

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 h

Hollywood
T. 802859

Sala 1

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30

Sala 2

AMADEUS
(para maiores de 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Império
T. 555134

LAWRENCE DA ARÁBIA
(para maiores de 10 anos)
14.45, 18.15 e 21.30 h

Las Vegas
T. 631162

Sala 1

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

SER OU NÃO SER
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
T. 801313

ELECTRIC DREAMS — AMOR É MÚSICA
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Montecarlo
T. 681117

O POLÍCIA DOS DUROS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial
T. 538743

HERBIE
(m/ 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Nimas
T. 574362

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
T. 326283

GUERREIROS DE AÇO
(não acons. men. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30

Olímpia
T. 325309

GATAS VICIADAS
(interd. men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathe

OS MALUCOS EM HONG-KONG T. 821933
(m./12 anos)
14, 16.30 e 21.30 h

O CAMINHO DA LIBERDADE
(m/ 12 anos)
24 h

Politeama
T. 326305

PAPILLON
(não acons. men. 13 anos)
14.15, 17.30 e 21.30 h

Promotora
T. 637180

BIG BOSSE O IMPLACÁVEL
(int. men. 18 anos)
15.15 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

NOITE DE NEVOEIRO; NECROFILIA e DIÁRIO DE UM REALIZADOR
14.30, 16.45, 19.00, 21,15 e 23,30 h

00.00 h

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(maiores 18 anos)

Sala 2

LARANJA MECÂNICA
(interd. a men. 18 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 23.30 h

Sala 3

O ECLIPSE
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.15 h

O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4

QUATRO AMIGOS
(int. men. 13 anos)
14,30, 16.45, 19.00, 21.15, e 23,30 h

Quinteto
T. 573407

DINER, ADEUS AMIGOS
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

FINALMENTE DOMINGO
(m/12 anos)
24 h

Restelo
T. 610375

RUAS SELVAGENS
(m/12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
9.ª semana

Roma
T. 889192

GELADO DE LIMÃO 4
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

AMANHECER VIOLENTO
(m/16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

REACÇÃO EM CADEIA
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h
5.ª semana

Sala 2

STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h
9.ª semana

Sala 3

A FLAUTA MÁGICA
(maiores 6 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h
2.ª semana

7.ª Arte
T. 730715

EXCALIBUR
(interd. a men. 13 anos)
14.30, 17, 19.15, 21.45 e 24.00 h

Star
T. 804210

PERVERSA SEDUÇÃO
(para maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal
T. 371573

POLICE ACADEMY 2 (A PRIMEIRA MISSÃO)
(para maiores de 12 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
T.. 570595

DUNE
(maiores 12 anos)
14, 16,30, 19 e 21.30 h

Turim
T. 706666

OS AMIGOS DE ALEX
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Vox
T. 880808

POLICE ACADEMY 2 — (A PRIMEIRA MISSÃO)
(maiores 12 anos)
15, 18.15 e 21.30 h
5.ª Semana

Xenon
T. 368480

A REVOLTA DOS MARADOS
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
T. 570151

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(interd. a men. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «A Mulher Falcão», às 15.30 e 21.30 (m/ 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro — «Prego a Fundo», às 21.30 (maiores de 12 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «Vingança de Porkys», às 15.30 e 21,30 (maiores de 12 anos).
AMADORA — Babilónia — «História do soldado», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Os Amigos de Alex», às 15 e 21.30 (maiores de 16 anos)

MEM MARTINS — Chaby — Descanso
SINTRA — Carlos Manuel — Descanso

Linha de Cascais

CASINO — «Amanhecer Violento», às 17 e 21.15 h (maiores de 16 anos)
CINE-IMPALA — «Desaparecido em combate», às 16 21.30 e 24.00 (maiores de 12 anos)
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — Descanso

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 15.30 e 21.30 (int. men. 6 anos).Momentos Íntimos 24.00 (int. a men. 18 anos)
ALMADA — Incrível — Descanso

Porto

ÁGUIA DE OURO — «Herbie no raly de Monte Carlo», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores 6 anos)
BATALHA — «Juventude Violenta», às 14.15, 16.20 e 21.30 (maiores de 12 anos)
CHARLOT — «Momento da Verdade», às 15.15, 18 e 21.30 (maiores 12 anos)
COLISEU — «Dune», às 16.30, 18 e 21.30 (maiores de 12 anos)
FOCO — «Dune», às 14, 16.30 e 21.45 (maiores de 12 anos)

JÚLIO DINIZ — «A nossa governanta», às 15.30 e 21.30 (não acons. men. 18 anos)

LUMIÈRE — Sala A — «Brazil, o Outro Lado do Sonho», às 15, 17.45 e 21.30 (maiores de 16 anos) — **Sala L** — «Testemunha de um Crime», às 15.15, 18 e 21.45 (maiores de 18 anos)

NUN'ÁLVARES — «Manhatann», às 15.30, 18 e 21.45 (não acons. men. 13 anos)

OLÍMPIA — «A Morte de Al Capone» às 14.30 (n. ac. m. 18 anos) — «As Brancas Montanhas da Morte» às 16.30 e 21.00 (n. acon. men. 13 anos)

PASSOS MANUEL — «Reacção em Cadeia», às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 12 anos)
PEDRO CEM — «Música no coração», às 15, 18.30 e 21.30 (para todos)
RIVOLI — «Zás, tudo ao léu», às 15, 18.15 e 21.30 (maiores 12 anos)
SALA BEBÉ — «O Fio da Navalha», às 14.15, 16.20, 18.30 e 21.20 (maiores de 12 anos)
SÃO JOÃO — «Amanhecer Violento», às 15.30 e 21 (maiores de 16 anos)
STOP — Stop 1 — «o Terceiro Tiro», às 14, 16.30, 19 e 21.30 (maiores 12 anos) — **Stop 2** — «Vingança de Porky's», às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 (maiores de 12 anos)
TEATRO SÁ DA BANDEIRA — «Lisa, sexo fatal», às 12.30, 15, 17 e 19. Porno (int. men. 18 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES — RATO: Castro, Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA -AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga , 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA -ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingo Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIRRO DE CHELAS: Serejo**, zona J, lote 531, loja B (T. 852611); **BAIXA - COLISEU: Centro Farmacêutico**, R. das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqieora, 326-328 (T. 638193); **RÉGO: Prates & Mota**, R. da Beneficência, 91-93 (T. 773728); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 545751); MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Rosado Pinto**, P. do Bocage, 98 (T. 22484). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; PAREDE: Aisir, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, Apelação. Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260294). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514359). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530025). Até às 22 horas.

TEATROS

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 2.ª a sábado, às 20.30 e 22.45. Domingos também às 16h. Descanso às 4.ªs-feiras

«**AGUENTA-TE, À BRONCA**», original de Carlos Coelho, Júlio César e José Guimarães. Com Carlos Coelho, Delfina Cruz, Anita Guerreiro e Júlio César.

(16 anos)

Teatro e Copos — Finalmente Club

R. da Palmeira, 36 — Tel. 37 26 52

De segunda a sábado, às 00.30

«**NÃO HÁ NADA P'RA NINGUÉM**». Espectáculo em travesti. Conduzido por Lydia Barloff, com interpretações de Cindy Scrash, Lydia Barloff, Ruth Briden e Vicly Batton.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 768609
De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins. Com Carlos Mourato, Carlos Santos, Carmen Mendes, Clara Joana, Fernanda Coimbra, Fernanda Montemor e Helena Félix.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).

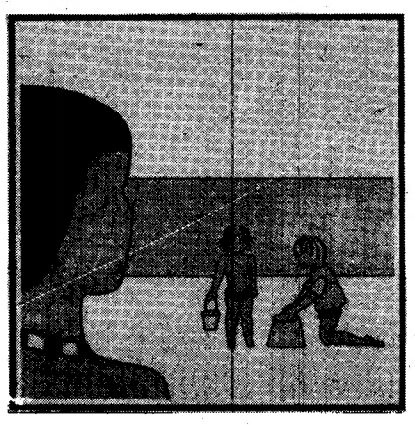
«**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!**», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).

«**FININHO MAS JEITOSINHO**». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**



VIGIE as brincadeiras das crianças

Memorial Bar

R. Gustavo de Matos Sequeira, 42-A — Tel. 66 88 91

Quartas e domingos, às 00.30

«**CADA UM É COMO É**», de Gonçalves Preto

Encenação de Álvaro Faria.

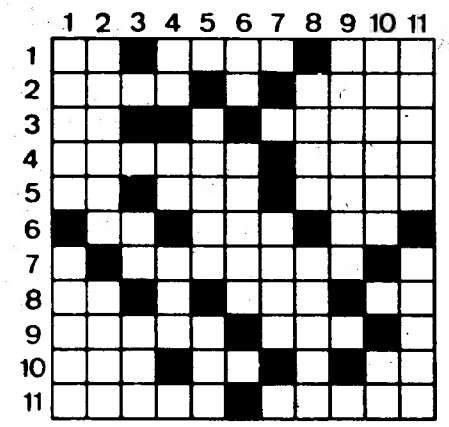
NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 515

HORIZONTAIS:

1 Vossa alteza. Caminha. Cabelos brancos.
2 Espaço de terra cercado de água por todos os lados. Artigo definido. Frui.
3 Neodímio (s.q). Deusa latina das cearas e da agricultura.
4 Glorificar. Vila e concelho do distrito do Porto.
5 Laço (inv). Preposição. Pronome demonstrativo.
6 Prefixo de privação. Ave pernalta. Catedral.
7 Induza.
8 Cinquenta e cinco em romano. Vai para fora. Compaixão.
9 Branda. Sua Senhoria (abrev).
10 Ferro temperado. Verso. Érbio (s.q).
11 Dança popular do Brasil. Suja.



VERTICAIS:

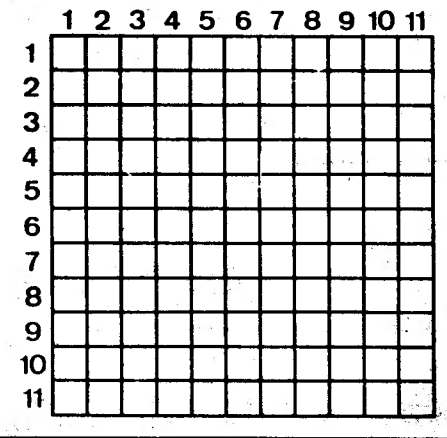
1 Bebedeira (fig). Espíritos.
2 Freguesia da margem direita do rio Mapuçá no distrito de Goa. Fêmea do boi.
3 Sódiò (s.q). Preposição.
4 Autores. Batráquio. Monarca.
5 Explorar. Antiga capital da Birmânia.
6 Contracção da preposição de com artigo. Moves os remos. Artigo definido.
7 Membros de aves.
8 Suspirei. Enfarrusco.
9 Enrubescesse.
10 Óleo extraído da azeitona. Era cristã.
11 Ilha do mar Jónio. Rodilha.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 355

HORIZONTAIS:

1 Formara as abas a. Pula.
2 Fosso. Escapo.
3 Apelido. Claridade.
4 Pequena embarcação de dois mastros e velas latinas. Bafo.
5 Carrego. Tribo indígena do Brasil.
6 Aparência. Depois de Cristo.
7 Aventura.
8 Ulmeiros. Cidade de Itália.
9 Ruténio (s.q). Caminhar.
10 Quinto filho de Jacob. Compaixão. Curam.
11 Lutar. Nome de homem.



VERTICAIS:

1 Avarenta. Torture.
2 Apelido. Luz da Lua.
3 Amaciaram.
4 Batráquio. Duzentos em romano. Ratada.
5 Rio de Portugal. Reis. Sufixo que designa estado.
6 Medida itinerária do Japão, Li.
7 Membro de ave. Sua majestade. Sadia.
8 Campeão. Letra grega (inv). Escava.
9 Lampiões. Rádio (s.q).
10 Pronome pessoal. Coração (inv). Fechar as asas para descer mais depressa.
11 Gorgulhos tropicais. Nome de mulher.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 514

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 NO. RISO. É. O.	1 Nanos. DOIDO.
2 Amoirava. Cu.	2 Omitir. MMI.
3 Ni. Co. Alto.	3 Amen. Ito.
4 Otão. Tana.	4 Rico. Gaitas.
5 Sim. Som. Chi.	5 Iró. Sarna.
6 Regar. Coe.	6 Sa. Porte.
7 Martim. Ca.	7 Ova. Isara.
8 Om. Inês. Sim.	8 Alt. Cm. Mu.
9 Imita. Amada.	9 Taco. Sama.
10 Dita. Rumor.	10 CONHECIDO.
11 Osaca.	11 Ou. Aí. Amaro.

PROVÉRBIO: No riso, é o doido conhecido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 354

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Matas. Ciúme.	1 Mata. Cabana.
2 Amola. Aires.	2 Amora. La. AT.
3 Toca. Ir.	3 Tocar. Air.
4 Ara. Lúa. Ará.	4 Ala. Rasa. Ra.
5 Arrastara.	5 Sa. Láparo.
6 Aparo.	6 Lusa. Id.
7 Alisa. Ataco.	7 Cá. Atrais.
8 Ba. Ar. Io. Al.	8 III. Aoto. Mr.
9 Ois. Asa.	9 Urrar. Ame.
10 Nair. MMC.	10 Me. Ra. Casca.
11 Atrai. Áreas.	11 Esta. Sola.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Musical; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: ANtologia de música italiana; **16.45**: Trechos de óperas; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal, de Wagner; **18.40**: Música de tecla, de Bach; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Metaboles», de Dutilleux; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.25**: Transmissão das ruínas do Carmo de um concerto pela Orquestra Sinfónica da RDP; **23.00**: o canto e os seus intérpretes; **23.50**: Os anos 80; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde á portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00** Musonautas; **22.00**: Blues index; **23.00**: Flauta de Pã; **24.00**: Só com gelo; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

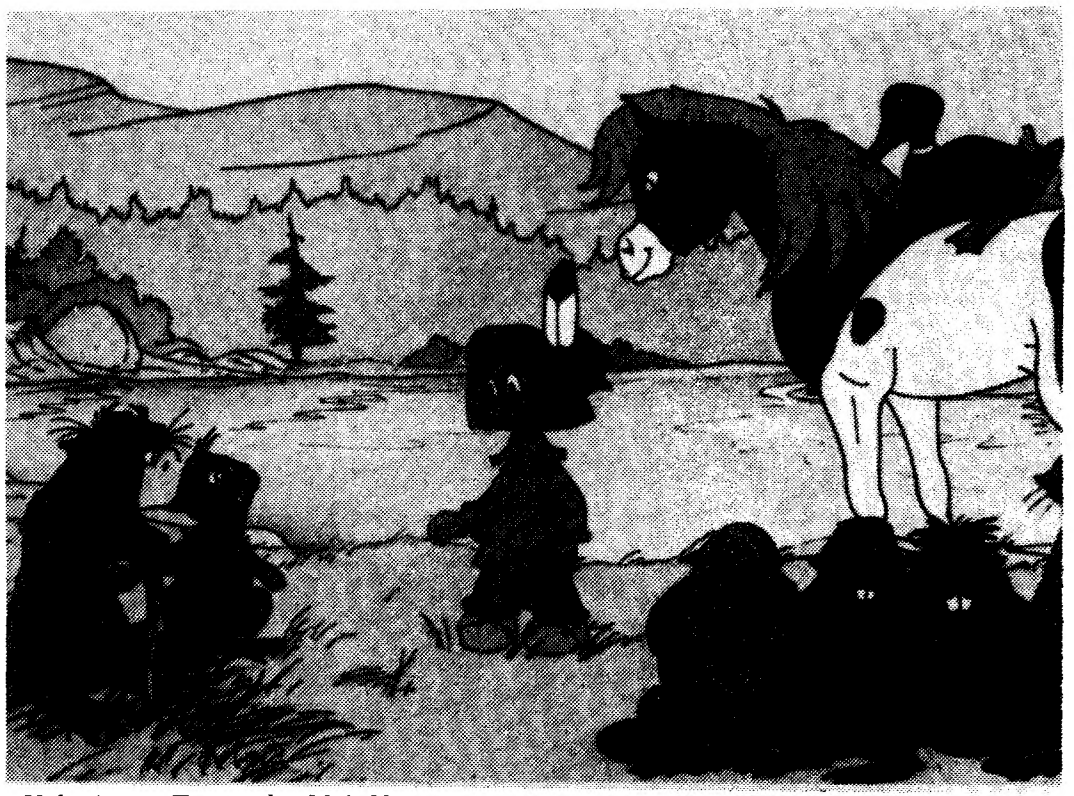
RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: **Meia-tarde; 16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Som de uma noite de Verão; **02.00**: Estação de serviço.

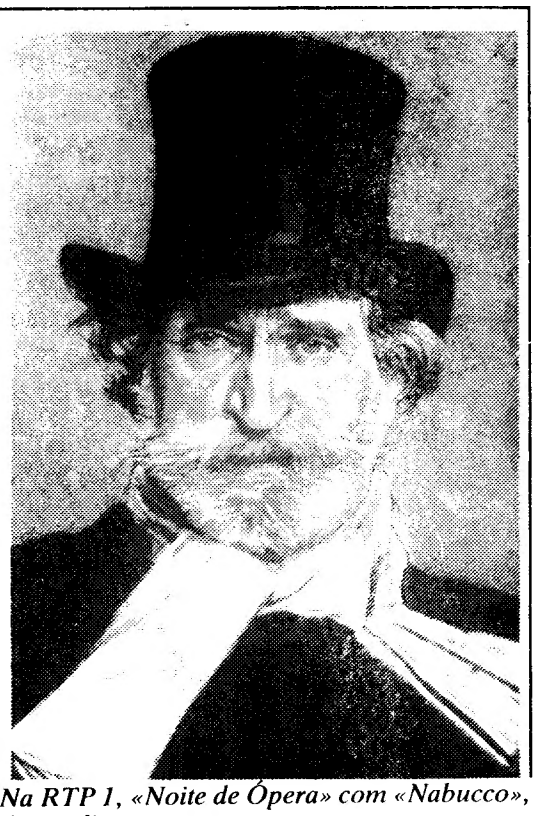
FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entrecampos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO



«Yakari» no «Tempo dos Mais Novos»



Na RTP 1, «Noite de Ópera» com «Nabucco», de Verdi

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

O programa é preenchido com a transmissão de mais um episódio das séries «A Volta ao Mundo com Willy Fog» e «Yakari — Glutão».

18.35 — Notícias

18.55 — Programa da Direcção de Informação

Filmes provenientes da Comunidade Económica Europeia, com os seguintes temas: «Grã-Bretanha», «Energia» e «Lomé-2».

19.25 — O Mundo da Ciência

(5.º episódio): no programa de hoje são abordados os temas «Talco e calcário, mineração e novos usos», «Método de utilização de refugo de carvão para melhorar a qualidade da vida no mar», «Uma nova técnica para salvar pacientes que sofrem do coração» e «Os segredos do gelo da Gronelândia».

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Chocolate».

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco amor

(37.º episódio): Agenor recusa-se a conversar com André sobre Renata, e insiste em dizer que apoia todas as decisões da filha. Luís Carlos procura Patrícia em casa de Edgar, mas é informado por Lipe de que ela viajou para Angra dos Reis. Jorge Augusto chega à ilha de Edgar para entrevistar Renata, e antipatiza imediatamente com ela. Luís Carlos entrevista Alda para o artigo que está a fazer para a «Stampa», sobre aluguer de roupas. Jorge Augusto e Patrícia conhecem-se na ilha, e demonstram interesse um pelo outro. Alfredo é designado, no jornal em que trabalha, para fotografar o torneio amistosos de ténis, que se realizará na ilha de Edgar. Agenor censura Márcio por ter contado a verdade a André, e lembra-lhe que pode ter causado, com a sua atitude, sérios problemas a Renata.

21.15 — Gala Real do Circo Sueco

Gravado durante a Gala do Circo Sueco, realizada em honra dos reis Gustavo e Sílvia, da Suécia, uma noite consagrada ao circo com alguns dos maiores nomes circenses.

23.40 — Último Jornal

Mais um episódio da telenovela brasileira «Louco Amor»

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«Serafim, Agente Secreto» e «Terry Toons».

20.10 — Noite de Ópera

«Nabucco»: É uma ópera em quatro actos do compositor italiano Giuseppe Verdi, com libreto de Solera e que foi gravada em 1 de Agosto de 1981, num espectáculo realizado na Arena de Verona. Intérpretes: Renato Bruson, Ghena Dimitrova, Dimiter Petkov, Bruna Baglioni, Ottavio Garaventa. Maestro: Muarizio Arena; apresentação: Maria Fernanda Cidrais.

22.30 — Jornal da Noite.

Amanhã

RTP-1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Vila Faia
17.02 — Volta à Vela à Europa
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.55 — Século XX — O Mundo em Guerra
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.35 — Louco Amor
21.25 — O Corpo Humano
21.50 — Panorama
23.30 — Tudo em Família
23.55 — Último Jornal

RTP-2

19.30 — Desenhos Animados
20.00 — Videopólis
20.25 — O Mundo em Guerra
21.00 — Sessão das Nove — «A Noite Inteira»
22.35 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

VOCÊ TEM UM PROBLEMA DE BEBIDA?

Em Setembro vamos ter entre nós uma equipa de terapeutas especializados na recuperação integral de alcoólicos. Inscrições limitadas.
Contacte-nos já: ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
Travessa do Corpo Santo, 32
1200 LISBOA
Telefone 396211

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.15 Gala Real do Circo Sueco
RTP 2 — 21.10 Noite de Ópera.
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 03 71 / 2 – 3 Publicidade: 36 62 40
Serviço da noite (depois das 21): Portelro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 06 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82
Director A. Ruella Ramos
Director adjunto Fernando Piteira Santos

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
	05.28 **1,60 m**
12.05 **3,50 m**	18.13 **1,40 m**
Dia 27	
00.45 **3,40 m**	06.30 **1,50 m**
13.05 **3,70 m**	19.09 **1,20 m**

Céu geralmente limpo. Vento geralmente fraco. Neblinas matinais, subida de temperatura.

De Norte para Sul, do litoral para o interior

Incêndios destruíram centenas de hectares

De Norte a Sul do País, de Mirandela a Odemira, e do litoral para o interior, de S.Pedro do Sul para a zona da fronteira com a Espanha no concelho do Sabugal, vários incêndios destruíram este fim-de-semana centenas de hectares de matas e florestas.

Após horas de luta às chamas, ainda há incêndios no Sabugal, na zona compreendida entre Vale de Espinho e Foios, em plena serra da Malcata, nas matas de S. Pedro do Sul, em Manhouce e na encosta da Boavista e, por fim, no concelho de Odemira onde, desde a tarde de ontem, as chamas consumiram cerca de 300 hectares junto da Estrada Nacional 121, que liga aquela vila alentejana a Lagos.

Particularmente afectada foi a serra da Estrela que, durante o fim-de-semana, teve vários incêndios em Videmonte e Trinta, na zona da Guarda, na encosta das Costeiras, em Gouveia, embora um informnador do centro de coordenação de combate com meios aéreos da Lousã tenha declarado esta manhã ao «DL» que «neste momento não há nada». A mesma fonte precisou que as brigadas helitransportadas fizeram no decorrer do dia de ontem seis saídas.

Por outro lado, na pista 030, de Manteigas, foram realizadas três saídas, duas das quais na zona de Sabugal onde um incêndio devastou, junto à fronteira vários hectares de matas particulares, pondo ainda em risco o perímetro florestal da Portucel. «Esta manhã uma brigada foi fazer o reconhecimento da situação», precisou a mesma fonte.

Em Mirandela, as chamas destruíram perto de 100 hectares de uma zona compreendida entre Vale Madeira, Freixedinha e Vilaverde, tendo o sinistro sido dado como extinto às 22 horas de ontem pelos Voluntários locais. Outro incêndio extinto foi o que devastou 10 hectares de mata num local conhecido como Casal Cimeiro, no concelho de Soure. Às 5 e 45 de hoje os bombeiros, que contaram com o auxílio de três avionetas e de um helicóptero do centro de coordenação de combate com meios aéreos da Lousã conseguiram pôr fim às chamas. Para os Voluntários de Soure foi um fim-de-semana atarefado pois, para além deste sinistro, tiveram que acorrer a outros cinco pontos do concelho onde as chamas irromperam.

No Funchal, o fim-de-semana foi também de trabalho para as corporações de bombeiros locais: cinco focos de incêndio irromperam na madrugada do passado sábado nas serras do concelho de Santa Cruz. De acordo com um informador dos bombeiros, em declarações à agência Notícias de Portugal, um dos sinistros, ocorrido na zona da Camacha, teve origem criminosa e abrangeu uma área de pinheiros com 20 metros quadrados.

Segundo director do Ricardo Jorge

SIDA é escassa no Norte do País

A incidência da SIDA na zona Norte do País «é muito escassa e está a ser controlada pelas autoridades sanitárias», disse hoje à ANOP o director do Instituto de Saúde Ricardo Jorge do Porto. Diogo Horta Ferreira referiu que a SIDA «não é epidemia», mas admitiu que outros casos possam vir a ser detectadas pelo que «estão a ser tomadas as providências adequadas para combater a doença e a sua propagação».

Referindo-se aos casos recentemente detectados no Hospital de S. João, no Porto, onde já morreram duas pessoas vítimas da nova doença, Horta Ferreira garantiu que se tratam de casos «pontuais e acidentais» e que «não há motivo para alarme». O director do Instituto frisou, por outro lado, que a transmissão do Sídroma «não é expedita», como a malária ou a febre tifóide o são, pelo que se «torna possível informar e esclarecer a população sobre as suas formas de difusão sobre as suas formas de difusão e como evitá-la».

/D/E/C/A/R/A/S/

ROCK HUDSON, doente com SIDA, saiu sábado do Centro Médico da Universidade Ucla, em Los Angeles, cerca de um mês depois de ali ter dado entrada em estado grave , ido de Paris. Acompanhado por amigos, Rock Hudson deixou o hospital para recuperar na sua casa de praia em Malibu, nos arredores de Los Angeles. Uma fonte hospitalar disse entretanto que o actor «vai precisar de continuar com os cuidados médicos em casa», a despeito do seu estado ter evoluído ligeiramente desde que ali foi admitido em 30 de Julho último. A mesma fonte adiantou que Rock Hudson teve alta «com estado razoável».

MÁRIO SOARES, já praticamente restabelecido da intoxicação alimentar que teve no início da passada semana, retomou esta manhã em pleno as suas funções de Primeiro-Ministro. Esta tarde, o chefe do Governo oferece uma recepção aos velejadores e organizadores da Regata Europeia patrocinada pela CEE em S. Bento. A recepção estava inicialmente marcada para o Palácio Foz, mas foi ontem transferida para a residência oficial do Primeiro-Ministro. Os velejadores chegaram ontem a Lisboa, vindos de Lorient, na França, e partirão amanhã para Benalmadena (Espanha).

MALDONADO GONELHA, ministro da Saúde, iniciou uma visita oficial à Guiné-Bissau a convite do seu homólogo, Alexanre Nunes Correia. O titular da pasta da Saúde, sublinhou, à partida de Lisboa, a necessidade de Portugal fortalecer relações com os «irmãos do continente africano e do continente americano». Gonelha que naquele país africano analisará com os responsáveis locais os meios de concretização de acordos firmados, com Portugal disse ainda que «essas relações são a única maneira de Portugal ficar menos dependente dos países da CEE».

FREITAS DO AMARAL, ao ataque: para ele, Mário Soares é o «representante da oposição mais conservadora que existe na sociedade portuguesa». Esta afirmação vem na edição de sábado, do «Estado de S. Paulo» e integra uma longa entrevista concedida pelo símbolo da direita portuguesa. Freitas do Amaral, que naquele jornal é apresentado como um dos principais candidatos a Belém, responde a uma dezena de perguntas, dizendo que «são prováveis» os apoios do centro e da direita à sua candidatura. Amaral defende ainda a recomposição da Aliança Democrática que liderou com Sá Carneiro.

JOSÉ VITORINO, ex-militante do PSD, acusou os actuais dirigentes sociais democratas de fazerem «a política do cuco que põe os ovos nos ninhos construídos pelas outras aves». Vitorino reportava-se concretamente ao facto dos actuais dirigentes do PSD pretenderem com a festa que decorreu este fim-de-semana em Faro, servir-se do seu prestígio, embora a festa se deva «ao trabalho daqueles contra quem agora pretendem utilizá-la». Isso é, na opinião de José Vitorino, «fazer a política do cuco que põe os ovos nos ninhos construídos pelos outros».

MANUELA AGUIAR, secretária de Estado da Emigração e Comunidades, estará em Estocolmo nos dias 5 e 6 de Setembro numa reunião sobre o reconhecimento da dupla nacionalidade. Trata-se de uma «cimeira», segundo aquela secretária de Estado, da iniciativa do ministro da Emigração da Suécia que funcionará como preparatória da III Reunião dos Ministros da Emigração que decorrerá em Portugal dentro de dois anos. A dupla nacionalidade dos emigrantes já está contemplada na lei portuguesa desde 1981 é um princípio defendido por outros países, nomeadamente a Espanha.

Totoloto dividido por dois apostadores

António Gomes, de Benedita (Alcobaça) e Joaquim Eduardo Rosa, de Chelas (Lisboa) foram os totalistas na edição desta semana do Totoloto, cujos números sorteados foram os seguintes: 5, 6, 7, 8, 31, 42, aparecendo o 3 como número suplementar. António Gomes, que acertou por duas vezes na «chave», irá receber cerca de 30 mil contos, e Joaquim Eduardo Rosa terá como prémio à volta de quinze mil contos. Quanto aos doze mil contos do 1.º prémio do Totobola serão divididos por cinco ou seis dos apostadores.

Envenenado em Barcelos por falsos engajadores

A PSP investiga as circunstâncias em que ocorreu o envenenamento, em Barcelos de um jovem de 20 anos, Manuel Ferreira Fernandes, que esta manhã ainda continuava internado, embora já livre de perigo no hospital de S. João do Porto. O jovem afirma ter sido obrigado a ingerir veneno de escravelho, por dois indivíduos com as alcunhas de «Espanhol» e «Quim», a quem diz ter entregue 20 contos, mediante promessa de os mesmos lhe arranjarem um emprego em França. A PSP já anunciou ter encontrado um frasco de veneno, por baixo de um coreto existente no parque daquela cidade.

Roubaram um borrego e 24 galináceos

Desconhecidos, esfomeados ou com banca montada em praça, ou mercado, roubaram vinte e duas galinhas, dois galos e um borrego, de um quintal localizado na Rua dos Centeeiros, em Cabo Ruivo. Refere a Polícia Judiciária que os assaltantes escalaram a vedação para entrarem no quintal.